Derek

PRINCE



COMPRADOS *com* SANGUE

A Obra de Deus na Cruz

COMPRADOS *com* SANGUE

DIGITALIZAÇÃO LUIS CARLOS
LANÇAMENTO

http://semeador.forumeiros.com
Semeadores

P952c
Prince, Derek.
[Bought with blood. Português]
Comprados com sangue – A obra de Deus na cruz / Derek Prince; traduzido por Maria de Lourdes Vaz Sppezapria – Rio de Janeiro: Graça, 2009.
248pp.; 14x21cm.

ISBN 978-85-7343-802-4

Tradução de: Bought with blood

1. Jesus Cristo – Redenção. 2. Jesus Cristo – Sacrifício. 3. Expiação. I. Título.

CDD-232.3

DISTRIBUIDOR AMÉRICA DO NORTE
Grace Editorial
1261 E. Sample Rd
Pompano Beach, Fl 33064 – USA

DISTRIBUIDOR EUROPA
Editora Graça Infinita, Lda.
Av. Dom Nuno Álvares Pereira, 6 – 1ª Esq
2735-144 – Cacém – Portugal

DISTRIBUIDOR BRASIL
Graça Editorial
Cx. Postal 3001
Rio de Janeiro – RJ – 20010-974 – Brasil

DISTRIBUIDOR ÁSIA
Light of Truth Trustee
P.B. 8008
Delhi 110033 – Índia

COMPRADOS
com
SANGUE

A obra de Deus na cruz

Derek
PRINCE

Traduzido por
Maria de Lourdes Vaz Sppezapria

Editado pela Graça Artes Gráficas e Editora Ltda.

graça
EDITORIAL

Rio de Janeiro, 2009

COMPRADOS COM SANGUE

© Derek Prince Ministries – International, 2000, 2007

ORIGINAL: "Bought with blood"
A division of Baker Publishing Group
P. O. Box 6287, Grand Rapids, MI 49516-6287
www.chosenbooks.com.

Coordenação:		*Eber Cocarelli*
Revisão:	Original	*Claudia Lins*
		Renata Valérie
		Talita Papoula
	Prova	*Magdalena Bezerra Soares*
	Tipográfica	*Claudia Lins*
	Supervisão	*Célia Cândido*
Diagramação:		*Ilma Martins de Souza*
Capa:	*Reprodução do original*	
Direção de arte:		*Kleber Ribeiro*

Nesta obra, estão incluídas mudanças conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em janeiro de 2009.

Salvo se indicado de outra maneira, todas as citações da Escritura neste volume são oriundas da versão da Bíblia Revista e Corrigida.

Reservados todos os direitos de publicação à
GRAÇA ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.
Estrada do Guerenguê, 25
(complemento - loja A - Estrada dos Bandeirantes, 1.000)
Taquara - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22713-003
Caixa Postal 3001 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974
Tel./fax: (0xx21) 2141-5162
faleconosco@gracaeditorial.com.br

SUMÁRIO

Introdução.....7

Parte 1 - A cruz é o centro

1. O sacrifício perfeito.....10
2. Sempre aperfeiçoados.....17
3. Uma troca divinamente ordenada.....24

Parte 2 - As nove substituições

4. Perdão e cura.....32
5. Pecadores não, justificados!.....39
6. A substituição da morte pela vida.....44
7. A substituição da maldição pela bênção.....50
8. A substituição da pobreza pela abundância.....62
9. A substituição da humilhação pela glória.....68
10. A substituição da rejeição pela aceitação.....74
11. A substituição do velho homem pelo novo.....81

Parte 3 - Os cinco livramentos

12. Livre deste século.....91
13. Livre da Lei e do ego.....96
14. Livre da carne.....104
15. Livre do mundo.....112

Parte 4 - Como tomar posse do que Deus tem reservado

16. De fato e de direito.....120
17. O guia da salvação.....128
18. Possuindo as nossas herdades.....135

INTRODUÇÃO

Na cruz, está a saúde, na cruz, a vida,
Na cruz, o amparo contra os inimigos,
Na cruz, há uma infusão de suavidade sobrenatural,
Na cruz, está a fortaleza da alma,
Na cruz, está a alegria do Espírito,
Na cruz, está o resumo de toda virtude,
Na cruz, está a perfeição da santidade.
Somente na cruz, há salvação para a alma e esperança de vida eterna.

Thomas de Kempis, teólogo do século 15

Nos últimos anos de sua extraordinária existência, Derek Prince, muitas vezes, lamentou o declínio da pregação impetuosa centrada na cruz. Ele entendia o sacrifício de Jesus como central em todos os aspectos da vida cristã. Certa vez, Prince escreveu para um grupo de apoiadores e amigos:

Aonde quer que eu vá, se tiver a oportunidade de tratar de forma séria com um grupo de pessoas, empenho-me a sempre começar pela cruz. Gostaria de dizer àqueles que são pregadores e ministros que não deixem a cruz de fora de suas pregações. Quando fazem isso, vocês são como um militar dando um treinamento excelente a pessoas que não têm força para executá-lo. Somente da cruz vem essa força.

Quando ministro, lembro-me das palavras de Paulo em 1 Coríntios 2.2-4: *Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. [...] A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder.*

Explorar a vida de ensinamentos de Derek Prince é, nada mais nada menos, que uma empolgante descoberta da profundidade e amplitude da redenção de Jesus consumada por meio de Seu sofrimento, Sua morte e vitória sobre a morte. Portanto, não existe um guia melhor para essa revelação do que o livro que você tem em mãos.

Em *Comprados com sangue*, Derek fornece uma visão completa e panorâmica do alto preço que Jesus pagou por nós. Nas páginas que se seguem, você encontrará verdades que têm possibilitado a milhares de pessoas desfrutarem de uma vida mais livre, plena e poderosa.

Talvez, você descubra, à medida que Derek expõe as nove substituições feitas na cruz, que tem vivido abaixo de seus privilégios como um filho de Deus comprado com sangue.

Os capítulos que abordam os cinco aspectos do livramento revelam as chaves para um nível de liberdade que você jamais sonhou ser possível. Nos últimos capítulos, quando Derek mostra como se apropriar dessas verdades em termos

práticos, você encontrará um amplo acesso ao poder do Espírito Santo para viver o melhor e mais elevado desejo de Deus para sua vida.
Além disso, e talvez o mais importante de tudo, esta jornada conduzida por Derek Prince, certamente, produzirá em você um coração transbordante de amor e gratidão por Jesus. Corações como esse pertencem àqueles usados poderosamente por Deus!

Os editores

Parte 1

A CRUZ É O CENTRO

1

O SACRIFÍCIO PERFEITO

Um único tema permeia este livro: **reparação.** Atualmente, essa é uma palavra que se tem tornado rara. Na verdade, muitas pessoas nem sabem o que ela quer dizer. Porém, seu significado aponta para um relacionamento entre Deus e o pecador, no qual os dois são levados a ser um só. Um termo mais usado é **reconciliação.** Por meio da cruz, Deus e o pecador se **reconciliaram.**
Há uma diferença vital entre a palavra hebraica **reparação,** encontrada no Antigo Testamento, e o termo grego **reparação,** usado no Novo Testamento. Em hebraico, a palavra é *kippur* e significa **cobertura.** O Dia da Reparação era um dia de "cobertura". Pelos sacrifícios oferecidos naquele dia, os pecados das pessoas eram "cobertos" - mas apenas por um ano. No ano seguinte, na mesma época, as transgressões tinham de ser cobertas de novo. Assim, os sacrifícios não davam uma solução definitiva para o problema do pecado; era uma "cobertura" meramente temporária. A cada Dia da Reparação, ela era estendida por mais um ano.
A reparação no Novo Testamento é totalmente diferente, como veremos ao compararmos duas passagens de Hebreus - livro que aborda mais do que qualquer outro o sumo sacerdócio de Jesus em nossa vida e o sacrifício que Ele fez em nosso favor.
O texto de Hebreus 10.3,4 discorre sobre os sacrifícios do Antigo Testamento: *Nesses sacrifícios, porém, cada ano, se faz comemoração dos pecados.* Portanto, longe de tirar o mal, os sacrifícios lembravam o povo acerca do problema do pecado. *Porque é impossível,* continua o autor, *que o sangue dos touros e dos bodes tire pecados.* O assunto principal aqui é **tirar** a iniquidade, não "cobri-la".
Em contrapartida, em Hebreus 9.26, o autor fala do que foi consumado com a morte de Jesus, em contraste direto com os sacrifícios do Antigo Testamento. Na segunda metade desse verso, o autor menciona Jesus: *Mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.*
Então, quando Jesus ofereceu a Si mesmo como sacrifício na cruz, Ele **aniquilou** o pecado. Uma atitude oposta aos sacrifícios do Antigo

Testamento, que apenas lembravam as pessoas de que ainda tinham de lidar com a transgressão, providenciando uma cobertura que durava somente um ano.

Em João 1.29, quando João Batista apresenta Jesus, ele diz: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.* Veja, mais uma vez, como isso difere do Antigo Testamento. **Cristo tira o pecado** e, por esse motivo, não existem mais sacrifícios pelos pecados para os que aceitaram a expiação de Jesus.

A visão bíblica sobre os problemas

Antes de me tornar um pregador (há muito tempo!), eu lecionava Filosofia na Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Como filósofo, decidi estudar a Bíblia, o que considerava uma obrigação filosófica. Eu achava que, uma vez terminada a leitura, teria de estar em condição de opinar de forma precisa sobre as Escrituras. Contudo, ao estudar a Bíblia, tive um encontro surpreendente, poderoso e pessoal com o Senhor. Desde então, há dois fatos dos quais eu nunca duvidei: de que Jesus está vivo e a Bíblia é um livro verdadeiro, confiável e atual.

Quando comecei a examinar as Escrituras, percebi que elas oferecem o que não se encontra em nenhum outro trabalho literário ou de sabedoria humana. A Bíblia revela, em especial, dois assuntos de importância única: o diagnóstico do problema humano e sua cura.

O diagnóstico: pecado

Em geral, quando um médico não consegue diagnosticar uma doença, ele não pode oferecer a cura. Detectar o problema humano é muito importante. O diagnóstico bíblico é feito com uma simples palavra: **pecado.** Até onde sei, nenhum outro livro no mundo, exceto aqueles fundamentados na Bíblia, diagnosticam o pecado. Com certeza, nenhum filósofo chegou a esse veredicto, porque ele é exclusivo das Escrituras Sagradas. Mesmo se elas não nos tivessem dado mais nada, deveríamos ser eternamente gratos por esse diagnóstico da condição humana. Graças a Deus, além de diagnosticar, a Bíblia nos mostra o remédio: **reparação.**

Neste livro, estudaremos o **pecado,** que não é apenas o maior problema da humanidade; mas, aceitemos ou não, é a questão de cada um de nós. Podemos chamá-lo de várias maneiras. No mundo atual, algumas pretensas ciências nos oferecem muitos nomes complicados, fantasiosos, mas, em essência, continua sendo pecado. A pessoa é incapaz de lidar com suas dificuldades existenciais até encarar a realidade de que a raiz de seu problema é pecaminosa.

A definição bíblica para pecado é dada em Romanos 3.23: *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.* Na essência do pecado, não há benefícios. O transgredir, entretanto, não é necessariamente cometer um crime terrível, mas é tirar o lugar de Deus em nossa vida, retendo a glória que Lhe é devida por todas as Suas criaturas. Logo que entendemos a condição humana dessa forma,

atestamos a verdade das palavras de Paulo: todos nós pecamos e estamos destituídos da glória do Senhor.

O remédio: a cruz

Graças a Deus, a Bíblia diagnostica a nossa iniquidade e também nos fornece a cruz como remédio perfeito.

Quando falo da cruz, não me refiro a um pedaço de metal ou madeira que as pessoas penduram no pescoço ou na parede da igreja, embora eu não tenha nada contra isso. Quando me refiro a ela, estou falando sobre o sacrifício de Jesus em nosso favor. E possível que a maioria dos cristãos não perceba claramente que, na cruz, houve um sacrifício. Vejamos três passagens em Hebreus que enfatizam esse acontecimento.

Em Hebreus 7.27, ao comparar o Rei dos reis com os sacerdotes do Antigo Testamento, o autor declara:

Que [Ele] *não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente, por seus próprios pecados e, depois, pelos do povo; porque isso fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.*

A palavra **oferecer** refere-se à ocasião em que os sacerdotes realizavam um sacrifício. Entretanto, na cruz, Jesus ofereceu a Si mesmo. Isso quer dizer que Ele foi tanto o Sacerdote quanto o sacrifício. Como Sacerdote, Ele ofereceu o sacrifício, ou seja, Ele próprio foi a vítima - Ele Se ofereceu. Somente um Sacerdote seria bom o suficiente para fazer essa oferta, e somente uma oferta seria aceitável a Deus.

O texto de Hebreus 9.13,14 também se opõe direta-mente ao Antigo Testamento:

Porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

Observe que Jesus, *pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus.* Dessa forma, a participação do Espírito Santo no sacrifício foi essencial. Descobrimos, na verdade, que cada Pessoa da Trindade está diretamente envolvida nas principais fases do processo da redenção. Esse envolvimento nas sucessivas fases pode ser exposto da seguinte forma:

1. **A encarnação.** O Pai encarnou o Filho no ventre de Maria pelo Espírito Santo (Lc 1.35).
2**.O batismo no rio Jordão.** O Espírito desceu sobre o Filho, e a aprovação do Pai veio do Céu (Mt 3.14,15).
3. **O ministério público.** O Pai ungiu o Filho com o Espírito (At 10.38).

4. **A crucificação.** Jesus ofereceu a Si mesmo ao Pai pelo Espírito (Hb 9.14).
5. **A ressurreição.** O Pai ressuscitou o Filho pelo Espírito (At 2.32; Rm 1.4).
6. **O Pentecostes.** Do Pai o Filho recebeu o Espírito Santo, a quem Ele derramou sobre Seus discípulos (At 2.33).

Cada Pessoa da Trindade - falo isso com reverência - era zelosa por ser incluída no processo de redenção da humanidade. Contudo, nosso foco atual é a cruz, com Jesus, mais uma vez, sendo Sacerdote e vítima. O Filho ofereceu a Si mesmo ao Pai, pelo Espírito eterno, sem máculas nem marcas. Ele era totalmente puro - a única oferta aceitável por ser o Único sem pecados.

Recolocando a cruz no centro

O termo **eterno** descreve algo que ultrapassa o limite do tempo. O que aconteceu na cruz foi um fato histórico, mas sua significância transcende o tempo. Em Seu sacrifício, Jesus tomou sobre Si os pecados de todas as pessoas de todos os tempos — passado, presente e futuro. Nossa mente limitada mal pode compreender tudo o que foi alcançado com esse único sacrifício. O seu e o meu pecado, e de todos os que já viveram, e dos que ainda não nasceram, foram sobre o Salvador por meio do Espírito eterno. Ele tomou para Si todas as transgressões da humanidade inteira.

Como cristãos, é extremamente importante entendermos isso e darmos à cruz seu devido lugar em nossos pensamentos. Há alguns anos, estive com um colega de trabalho em Cingapura. No meio de uma conversa, ele observou: "A Igreja tem tantos itens em sua vitrine, que nem se percebe mais a cruz". Observei que meu amigo tinha colocado o dedo na "ferida" da Igreja contemporânea. Hoje, pode-se ir a uma livraria cristã e encontrar obras sobre todos os assuntos: como melhorar seu casamento, criar crianças abençoadas, entender sua personalidade, ter uma casa melhor. Quase ilimitado! Muitos desses exemplares têm méritos, mas são todos ineficientes sem a cruz. Ela é a única fonte de graça e poder para fazer todos os outros conselhos darem certo. Está na hora de a Igreja recolocar a cruz no meio da sua vitrine.

Antes de os israelitas entrarem na Terra Prometida, o Altíssimo lhes disse que, quando construíssem um altar, não colocassem nenhum objeto nele. Em Êxodo 20.24,25, Deus dá ao Seu povo instruções específicas sobre o tipo de altar em que ofereceriam seus sacrifícios:

Um altar de terra me farás [...] *E, se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; se sobre ele levantares o teu buril, profaná-lo-ás.*

O altar seria feito somente de materiais em seu estado original, sem qualquer modificação humana - terra ou pedras brutas. Qualquer coisa acrescentada por mãos humanas iria violá-lo. Mais adiante, em Deuteronômio 16.21, o Senhor os alertou:

Não plantarás nenhum bosque de árvores junto ao altar do SENHOR, teu Deus, que fizeres para ti.
Não havia nada que desviasse a atenção dos israelitas do altar em que ofereciam seus sacrifícios. Não havia arte nem engenhosidade humana que os distraísse da simplicidade bruta e áspera do altar. Isso serve de lição para nós. Não devemos rodear a cruz com nada. Não devemos colocar algo nela nem na frente dela que possa escondê-la de alguma forma. A cruz é áspera, como a crucificação de Jesus foi uma cena rude e horrível.
Duvido de que algum artista já tenha retratado devidamente a morte de Jesus na cruz. Se isso tivesse acontecido, desviaríamos o olhar. Além disso, somente os cristãos a têm no centro de sua fé. Nenhum outro sistema religioso - islamismo, budismo, hinduísmo ou qualquer outra religião ou seita - possui qualquer coisa que corresponda, ou se assemelhe, remotamente à cruz.
Além disso, a cruz ancora a fé cristã à História. Maomé, ao contrário, recebeu sua revelação em uma caverna desconhecida, desvinculada de qualquer outra situação particular ou série de eventos. Em geral, os filósofos especulam no abstrato. Porém, a mensagem da cruz está relacionada a um acontecimento específico da História.
Há algumas décadas, quando fui confrontado com os principais acontecimentos do Evangelho e descobri que Jesus ainda vivia no século 20, cheguei à conclusão de que o fato de um Homem morrer, ressuscitar dos mortos e ainda estar vivo é o evento mais importante na História. Nada mais se compara a isso.
Se a cruz não estiver no centro de nossa vida, nossa fé perderá o sentido e o poder. Terminaremos com uma lista inócua de generalidades morais ou, ainda, com um padrão de conduta impossível de ser alcançado. Ninguém jamais viverá o Sermão do Monte sem o poder da cruz em sua vida.
Há alguns anos, orei a Deus que capacitasse a Igreja a restituir o devido lugar da cruz. Creio que este estudo sobre reparação e a troca sagrada que aconteceu em resposta à reparação possa ser parte da resposta a essa oração.

Quais são as implicações da cruz?
Proponho uma aplicação pessoal. Em 1 Coríntios 1.23a, Paulo declara: *Mas nós pregamos a Cristo crucificado.* Vou fazer uma pergunta: se você for um pregador, professor ou conselheiro, ou se tiver outro cargo na igreja, pregará acerca do Cristo crucificado? Caso não, sua ministração, seu ensino ou aconselhamento podem parecer agradáveis, mas, ao longo da caminhada, resultarão em nada. A única fonte de poder é a cruz.
Em 1 Coríntios 1.25, Paulo afirma que *a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.*

A cruz é a loucura e a fraqueza do Senhor. O que seria maior loucura do que Deus permitir que Seu Filho fosse crucificado pelos pecadores? O que seria maior fraqueza do que o espetáculo de um Homem pendurado na cruz, Seu corpo dilacerado e sangrando, morrendo em agonia? Contudo, a fraqueza do Altíssimo, Paulo diz, é mais forte do que os homens, e a loucura do Senhor é mais sábia do que os homens. Na cruz, está a fonte genuína de força e sabedoria para os cristãos. Sem ela, talvez, tenhamos boa moral, um monte de ótimas intenções e excelentes sermões, mas não teremos resultados significativos.
Veja Hebreus 10.14: *Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados.*
Ele *aperfeiçoou para sempre.* O verbo **aperfeiçoar** é usado no passado. O sacrifício de Cristo somente precisou ser oferecido apenas uma vez — um sacrifício perfeito que aperfeiçoa completamente todos os que nele crêem. O que Jesus fez, e seus efeitos em nós, é perfeito, completo, eterno. Nada pode ser tirado dele nem precisa ser acrescentado a ele. O que Deus fez é perfeito, completo, definitivo. Nunca terá de ser mudado ou modificado. No entanto, nossa apropriação dele é progressiva. É importante entender isso, especialmente, à medida que enfatizamos a perfeição do sacrifício.
Talvez, você esteja dizendo: "Eu não tenho este tipo de perfeição ou santificação". A verdade é que nenhum de nós a possui. Estudei e ensinei esse tema por mais de 50 anos, mas ainda continuo sendo santificado. Nossa santificação é progressiva. Aos poucos, aproximamo-nos do Senhor, separando-nos cada vez mais do pecado e do mundo, recebendo mais e mais do Todo-Poderoso em nosso ser. É isso o que a revelação da cruz faz por nós e em nós.
Nos capítulos seguintes, quero tratar de três questões pouco comuns:
1. O que a cruz faz **por** nós?
2. O que a cruz deve fazer em nós?
3. Como nos apropriamos do que Deus já fez na cruz?

Mesmo sendo perguntas pouco frequentes, encontrar respostas para elas irá levar-nos a um nível mais profundo de santificação. A completa provisão de Deus é sempre liberada pelo sacrifício de Jesus na cruz. Tentar achar a nossa provisão de qualquer outro modo é desviar-nos da cruz, o que é muito arriscado. O estudo que se segue será, de alguma forma, longo e árduo, porém, se perseverar, você será ricamente recompensado.

Questões para estudo
1. Em poucas palavras, o que significa **reparação?**
2. Qual palavra a tem substituído atualmente?

3. De acordo com Hebreus 10.3,4, o que os sacrifícios oferecidos pelos judeus no Dia da Reparação não faziam?
4. De acordo com Hebreus 9.26 e João 1.29, o que o sacrifício de Jesus consumou?
5. Após ler Romanos 3.23, defina pecado.
6. Qual é o remédio para a iniquidade?
7. O sacrifício de Jesus é centrado no hoje ou na eternidade?
8. Quais são as duas coisas de que somente a cruz é fonte?
9. Quais são as verdades aprendidas neste capítulo que mais o impressionaram?

2
SEMPRE APERFEIÇOADOS

No capítulo anterior, expliquei a morte sacrificai de Jesus na cruz e que Ele, como Sumo Sacerdote, ofereceu a Si mesmo, pelo Espírito Santo, em sacrifício a Deus. Assim, Jesus aniquilou o pecado para sempre.

Eu disse também que, quando aceitei o Senhor, estava em um contexto no qual não estava familiarizado com os ensinamentos do Evangelho nem com as verdades da salvação. O Senhor não tratou comigo como um intelectual, apenas me atirou no fundo do poço e disse: Nade!". Fui batizado com o Espírito Santo sem ter sido avisado por alguém, antes mesmo de saber que **existia** esse tipo de batismo. Tal fato me levou a estudar as Escrituras Sagradas. Para minha surpresa, descobri que a Bíblia é verdadeira, importante e atual. Eu tinha mesmo que lê-la com frequência para encontrar explicações para o que se passava em minha vida.

Tudo isso aconteceu quando eu era soldado do Exército Britânico, na Segunda Guerra Mundial. Logo depois, minha unidade foi mandada para o Oriente Médio, onde passei os três anos seguintes servindo como auxiliar hospitalar (ou atendente de hospital) nos desertos do Egito e da Líbia.

Continuei com minha unidade até a grande batalha de El Alamein; depois, contraí uma doença de pele que atacou, principalmente, meus pés e minhas mãos. Os médicos deram nomes diferentes para aquilo, cada um maior que o outro! Porém, nenhum deles me curou. Como não podia mais usar botas, fui dispensado da unidade e passei um ano nos hospitais do Egito. Eu não gostaria de passar um ano em algum hospital e, se dependesse da minha vontade, um hospital militar no Egito seria uma de minhas últimas escolhas!

Passei semanas em uma cama de hospital. Sabia que era salvo, tinha recebido o Espírito Santo e cria na Bíblia. Isso era tudo, eu não tinha outros ensinamentos. De certa forma, Deus assumiu o comando e me ensinou pessoalmente. Eu ficava na cama, repetindo para mim mesmo: "Sei que, se tivesse fé, Deus iria curar-me". Contudo, a última coisa que

eu sempre dizia era: "Mas não tenho fé". Eu era o que John Bunyan chamou, em *O peregrino,* de Pântano do Desânimo, Desfiladeiro do Desespero.
Estou contando essa história para que entenda que o poder da cruz não é mera teoria nem um produto da Teologia, mas uma sólida experiência, a qual funciona.
Quando estava derramado em minha melancolia, um pequeno livro chamado *A cura que vem do Céu* foi parar em minhas mãos. Ele foi escrito pela médica Lillian Yeomans, que se viciou em morfina devido a uma doença incurável. Porém, pela fé no Senhor e na Bíblia, ela foi maravilhosamente liberta e dedicou o resto de sua vida a pregar e ensinar sobre cura.
No livro de Yeomans, li a citação bíblica que transformou a minha vida: *E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo* (Rm 10.17 - ARA).
Quando li essa passagem, um raio de luz brilhante penetrou a minha melancolia. Fiquei agarrado a três palavras: *A fé vem.* Se você não tem fé, pode consegui-la. Como? *Pela pregação. De quê?* Daquilo que Deus diz em Sua Palavra.
Decidi ouvir o que o Senhor dizia. Então, armei-me com uma caneta azul e li toda a Bíblia, sublinhando tudo o que se relacionasse à cura, salvação, força física e longevidade. Levei vários meses fazendo isso; afinal de contas, não tinha nada para fazer! Quando terminei, sabe o que eu tinha? Uma Bíblia azul! As Escrituras me convenceram de que Deus providenciou a cura por meio do sacrifício de Jesus Cristo. Entretanto, eu ainda não sabia como obtê-la.

Uma palavra de direção

No tempo certo, fui transferido para o hospital de Al Balah, no Canal de Suez, onde conheci uma senhora excêntrica do Cairo. A Sra. Ross era uma brigadista do Exercito da Salvação, a qual assumiu o lugar do marido quando ele morreu - um costume nessa organização. Aquela senhora era ainda mais excêntrica, porque ela era uma salvacionista que falava em línguas, fato raro nos anos de 1940. Falando em línguas e em cura divina, ela era uma militante do que cria, como todo salvacionista é militante da salvação. Vinte anos antes, quando era missionária na índia, a Sra. Ross esteve muito doente, pois contraíra uma malária incurável. No entanto, ela creu nas Escrituras Sagradas e recebeu a restauração total, sem nunca mais ter de tomar uma gota de remédio desde então.
Quando soube de mim, um soldado cristão, que precisava de cura, ela fez uma difícil viagem para me visitar. Ela convenceu um soldado neozelandês a dirigir um pequeno carro de quatro acentos, o qual ela

conseguiu no Cairo. Eles dois e mais uma jovem colega de trabalho, de Oklahoma, chegaram ao hospital. A Sra. Ross marchou pelos corredores do hospital em seu uniforme completo do Exército da Salvação, de quepe e capa, impressionou a enfermeira e conseguiu a permissão para que eu saísse, sentasse no carro e orasse com eles. Nem fui consultado!

Vi-me sentado no estreito banco traseiro do carro, ao lado da irmã de Oklahoma, atrás da Sra. Ross e do motorista. Então, começamos a orar. Após alguns minutos, a irmã americana passou a falar, fluente e poderosamente, em línguas. O poder de Deus desceu sobre ela, que começou a tremer fisicamente. Eu também comecei a tremer, e, em seguida, todos no carro estavam tremendo. O próprio carro, apesar de desligado, vibrava como se estivesse a 80km/h em uma estrada esburacada.

De algum modo, sabia que Deus estava fazendo aquilo para o meu bem.

Então, a mulher de Oklahoma interpretou a oração feita em língua desconhecida.

Quando se coloca um inglês — um professor de filosofia, o qual estude Shakespeare, admira o inglês elisabetano e a versão King James da Bíblia — ao lado de uma mulher de Oklahoma, é possível acontecer um choque cultural e linguístico. Fiquei surpreso porque ela interpretou no mais perfeito inglês elisabetano. Não me lembro de tudo o que foi dito, mas certa passagem é tão clara para mim como se ainda estivesse em 1943: "Contemple a obra do Calvário: uma obra perfeita em cada detalhe, em cada aspecto".

Você deve concordar que é uma linguagem elegante. Na mesma hora, eu a apreciei, principalmente por meu conhecimento do grego. A última coisa que Jesus disse na cruz foi *Está consumado* (Jo 19.30). Essas palavras aparecem no original grego do Novo Testamento como uma palavra única: *tetelestai*, a qual está no passado, significando **fazer alguma coisa com perfeição.** A tradução poderia ser "perfeitamente perfeito" ou "completamente completo".

Por intermédio da jovem de Oklahoma, o Senhor falou comigo sobre uma obra perfeita em cada detalhe, em cada aspecto: *tetelestai.* Eu estava impressionado, pois sabia que o Espírito Santo interpretara esse termo para mim. Deus falou!

Sai do carro ainda com a mesma doença na pele, nada tinha acontecido fisicamente, mas eu recebera uma palavra de direção do Senhor.

O que Jesus fez por mim na cruz abrange tudo o que eu possa precisar para hoje e para a eternidade - física, espiritual, material e emocionalmente.

A Palavra de Deus é Remédio

A obra da cruz é "perfeita em cada detalhe, em cada aspecto". Não importa de que ângulo você olhe, a cruz é perfeita. Nada foi esquecido. *Tudo o que diz respeito à vida e piedade* (2 Pe 1.3) - o que inclui quase todas as coisas! - foi-nos dado pela morte de Jesus na cruz. Tudo aquilo de que você precisar, no presente e na eternidade, seja espiritual ou físico, emocional ou relacional, foi providenciado por esse sacrifício único. *Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados* (Hb 10.14).

Observando, mais uma vez, a palavra **aperfeiçoou,** dispus-me a entender o que Deus fez por mim na cruz por intermédio de Cristo. Comecei, então, a compreender que, no Calvário, Jesus tomou não somente os meus pecados, mas também as minhas doenças e dores, pois, por Suas pisaduras, fui curado.

A mensagem de Isaías 53.4,5 é inevitável:

Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades [doenças] *e as nossas dores* [sofrimento] *levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras* [feridas], *fomos sarados.*

Minha mente, treinada para analisar, pôde entender que não havia como negar que Jesus tomou sobre Si as nossas doenças, dores e enfermidades na cruz e, por Suas feridas, fomos sarados.

Com minha mente filosófica, tentei, de todas as formas, deixar de lado as implicações de Isaías 53.4,5. Pensei em cada interpretação possível para o que me aconteceu, sem incluir a cura física. Nas semanas seguintes, o diabo me trouxe à mente objeçóes, talvez, nunca feitas à cura divina. Acho que ele não se esqueceu de nenhuma! Cada vez que eu recorria à Palavra de Deus, Ela dizia a mesma coisa. Lembrei-me da minha Bíblia azul. De Gênesis a Apocalipse, vi a promessa de cura, salvação, força física e longevidade.

Por algum motivo, eu achava que o cristão tinha de ser miserável pelo resto da vida. Todas as vezes que eu lia as promessas e declarações de restauração nas Escrituras, pensava: "Isso é muito bom para ser verdade. Não deve ser bem assim. Deus iria realmente querer que eu fosse saudável, bem-sucedido e vivesse muito? Não pode ser, não é essa a ideia que tenho de religião".

Enquanto argumentava, o Senhor falou comigo em voz inaudível, mas clara: "Quem é o Mestre e quem é o discípulo?".

O Senhor é o Mestre, e eu, o discípulo", respondi. Ao entender a mensagem, o Espírito Santo me levou aos versículos que me tirariam do hospital:

Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido. Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração. Porque são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo.

Provérbios 4.20-22

Ao ler *Filho meu*, percebi que Deus estava falando **comigo** como Seu filho. Essa não é uma passagem para incrédulos, mas direcionada ao povo de Deus. Quando cheguei à expressão *para o seu corpo,* eu disse: "É isso!". Nenhum filósofo diria **corpo** significando nada além de

corpo! *Para o seu corpo* significa todo o meu físico. Deus providenciou, pela Sua Palavra, o que traria saúde para todo o meu corpo.
Olhei para a tradução de saúde na margem e estava escrito **remédio;** por isso, a palavra, em Hebreus, podia ser traduzida como **saúde** ou **remédio.**
"Isso é maravilhoso!", eu disse a mim mesmo. "Estou doente e preciso de remédio. Deus providenciou o remédio que trará saúde para mim".
Um de meus trabalhos como atendente hospitalar no Exército Britânico era distribuir medicamentos quando eu não precisava deles.
"A Palavra de Deus será meu Medicamento", pensei.
Novamente, Deus falou comigo em voz inaudível, mas clara: "Quando o médico receita um remédio, o modo de administrá-lo está na bula. Você deveria examinar o texto de Provérbios 4.20-22 melhor, pois lá diz como 'tomar' o meu remédio".
Voltei à Bíblia e constatei que havia quatro orientações.
Número 1: *Atenta para as minhas palavras.* Devemos dar a atenção devida ao que Deus orienta.
Número 2: *Inclina o teu ouvido.* É preciso inclinarmos nosso pescoço rígido e sermos "discipuláveis". Não sabemos disso, e algumas das tradições que herdamos de nossas igrejas não são bíblicas.
Número 3: *Não as deixes apartar-se dos teus olhos.* Temos de manter nossa atenção firme na Palavra de Deus.
Número 4: *Guarda-as no meio do teu coração.*
O versículo seguinte declara:
Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.

Provérbios 4.23

Em outras palavras, o que guarda no coração determina o rumo de sua vida. Não se pode preservar um sentimento ruim no coração e, ainda assim, desfrutar de uma vida correta, tampouco se pode guardar algo bom no interior e viver de forma errada. Deus me dizia: "Se você ouvir, observar e aceitar a minha Palavra em seu interior, Ela atenderá a todos os seus clamores".
Convenci-me de que deveria usar a Palavra como medicamento. Então, voltei ao médico, agradeci-lhe por tentar me ajudar, e disse-lhe: "De agora em diante, confiarei em Deus. Não quero mais nenhum outro remédio".
Por esse ato, escapei por pouco de ser mandado a um hospital psiquiátrico, mas tive alta sob a minha responsabilidade.
Embora o pior tipo de clima para a minha pele fosse o calor, o Exército me mandou para um lugar muito mais quente, Karthoum, no Sudão, onde a temperatura chegava a 52 graus. Lá estava eu, no Sudão, lutando pela cura, mas determinado a tomar o meu Remédio. Filosoficamente falando, isso era uma atitude tola. Eu devia ser inteligente e continuar doente, ou ser tolo e ficar curado? Decidi ser tolo.

Questionei-me, então, como as pessoas, geralmente, tomam medicamentos. A resposta mais frequente é três vezes ao dia, após as refeições. Depois de cada refeição principal, eu me retirava, abria minha Bíblia, curvava minha cabeça e orava: "Deus, o Senhor prometeu que Sua Palavra seria cura para todo o meu corpo. Eu a "tomo", agora, como meu medicamento, em Nome de Jesus". Depois, eu lia as Escrituras com muita atenção e ouvia o que Ele me dizia.
Graças ao Pai celeste, fiquei totalmente restabelecido! Não recebi somente a cura física, mas também me tornei outra pessoa. A Palavra do Senhor renovou minha mente e mudou minhas prioridades, meus valores e minhas atitudes.

As condições das promessas de Deus

E maravilhoso ser sarado por um milagre, e eu agradeço a Deus por ter presenciado a cura milagrosa e imediata de muitas pessoas. De qualquer modo, há um benefício real em ser restaurado "medicando-se" sistematicamente. E mais do que uma cura física; é uma mudança interior.
Não fui logo curado. Passaram-se três meses até que eu ficasse completamente bom naquele clima horrível. Naquele momento, o exemplo dos israelitas no Egito me encorajou. Quanto mais os egípcios os afligiam, mais os filhos de Israel prosperavam e cresciam (cf. Êxodo 1.12). As circunstâncias não são um fator decisivo, porque as promessas de Deus não dependem delas, mas de **encontrá-las.**
Encerrarei este capítulo com um princípio que irá ajudá-lo a tomar posse do que precisa por meio do sacrifício de Jesus. Tiago questiona em sua epístola: *A fé sem as obras é morta?* (Tg 2.20b). Somente se sentar e dizer: "Eu acredito" não é o bastante. Você deve ativar sua fé mediante as Escrituras e ações adequadas.
As pessoas que me levaram pela primeira vez a um culto eram amigas de Smith Wigglesworth, um conhecido evangelista. Ele costumava dizer: "A fé é ação". Foi assim que deu certo comigo. Eu poderia ter ficado na cama e dito que "acreditava", mas nada mudaria. Eu precisava tomar atitudes para ativar a minha fé. Em Sua sabedoria, Deus me orientou a ler a Bíblia três vezes ao dia.
A lição é clara: não seja passivo, mas entre nas provisões da cruz mediante as atitudes corretas.

Questões para estudo

1. Como a fé vem?
2. Qual é a palavra grega que transmite a obra perfeita da cruz e qual o seu significado?

3. De acordo com 2 Pedro 1.3, quão abrangente é a provisão da cruz?
4. Há áreas em sua vida sobre as quais você argumenta com Deus em vez de atentar para os ensinamentos dEle?
5. O que aprendeu sobre conceber a cura em sua vida?
6. Quais são as quatro orientações para usar a Palavra de Deus como Remédio?
7. As promessas divinas dependem das circunstâncias? Do que elas dependem?

3
UMA TROCA DIVINAMENTE ORDENADA

Neste capítulo, examinaremos uma verdade extraordinária: por meio do sacrifício de Jesus, foi feita uma troca que abre todos os tesouros da provisão de Deus.

Vamos começar nosso estudo da troca divina revendo Hebreus 10.14: *Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados.* Duas coisas são essenciais. Primeira: a morte de Jesus no Calvário foi um sacrifício ordenado por Deus, no qual Cristo, como Sacerdote, ofereceu a Si mesmo ao Deus Pai em benefício ue toda a humanidade. Segunda: tenho enfatizado que Seu sacrifício foi perfeito. Nada foi omitido, nem acrescentado. Foi um sacrifício "perfeitamente" perfeito, "completamente" completo. Todas as necessidades de quaisquer descendentes de Adão foram totalmente supridas pelo sacrifício único de Jesus.

Compreender esse fato é tão importante quanto não desviarmos nossa atenção dele. Podemos envolver-nos em várias formas boas de atividade, discipulado e ministério cristãos, mas, se estiverem separadas do sacrifício da cruz, perderão a eficácia.

A seguir, usarei uma passagem do profeta Isaías, a qual mostra a cruz no **centro** da provisão de Deus. Todo o Evangelho é centrado na cruz, e o profeta Isaías expôs isso de forma expressiva. Vale a pena estudá-la!

A cruz é o centro

O livro de Isaías tem quantos capítulos? 66. E a Bíblia possui quantos livros? 66.

Há duas partes principais em Isaías, do capítulo 1 ao 39 e do 40 ao 66 (ou 27 capítulos). Da mesma forma, há 39 livros no Antigo Testamento e 27 livros no Novo Testamento. Os últimos 27 capítulos de Isaías, muitas vezes, foram chamados de Evangelho no Antigo Testamento.

Esses 27 capítulos, por sua vez, são divididos em três grupos de nove capítulos cada: do capítulo 40 ao 48, do 49 ao 57 e do 58 ao *66.* Esses três grupos têm uma característica relevante: todos terminam com uma declaração enfática de que Deus nunca negociará com o pecado. O último versículo de Isaías 48 diz: *Mas os ímpios não têm paz, diz o SENHOR.* Agora, vejamos o último versículo do capítulo 57: *Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz.* Essas duas declarações são quase idênticas. Indo para o último versículo do capítulo 66, lemos: *E sairão e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne.* As palavras não se repetem, mas a verdade é a mesma: os que transgridem e não se arrependem serão um espetáculo eterno do julgamento de Deus.
Cada grupo de nove capítulos termina com uma declaração parecida: apesar de toda a Sua misericórdia, o Senhor jamais negociará com o pecado que não tenha sido confessado e renunciado.

A mensagem central
Do capítulo 49 ao 57 está o meio do livro de Isaías, cuja metade é o capítulo 53, porém, a profecia começa mesmo nos últimos três versos do capítulo 52:
Eis que o meu servo operará com prudência; será engrandecido, e elevado, e mui sublime. Isaías 52.13
A expressão *eis que* antecede a expressão *o meu servo* — nome dado a Jesus nesta profecia. Talvez, você precise olhar em sua Bíblia para entender, mas, se incluir os três últimos versículos introdutórios do capítulo 52 aos 12 versos do capítulo 53, haverá cinco grupos de três versos:
1. Isaías 52.13-15
2. Isaías 53.1-3
3. Isaías 53.4-6
4. Isaías 53.7-9
5. Isaías 53.10-12

Observe que a metade do capítulo o qual está no meio do grupo central do capítulo 53 é Isaías 53.4-6. Creio que essa seja uma anotação de Deus, pois a verdade revelada ocupa o centro e o coração da mensagem integral do Evangelho.
Examinemos os dois primeiros versos:
Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito,
ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras,fomos sarados.
Isaías 53.4,5
Um dos grandes problemas na tradução King James dessa passagem (a qual considero excelente) é a espiritualização de palavras que possuem significados físicos. Os tradutores usaram *aflições* e *sofrimentos* onde os

hebreus diziam *enfermidades* e *dores*[1], cujos significados continuam inalterados em hebraico desde a época de Moisés até os dias de hoje.
Em hebraico, no início do verso 4 - *Verdadeiramente, ele* - a ênfase está na palavra *ele* por duas razões: 1) porque o termo traduzido por *verdadeiramente* enfatiza o vocábulo seguinte. Também, em hebraico — como em latim, grego, russo e outras línguas, exceto a maioria das línguas europeias —, o pronome **ele** é dispensável, pois essa referência já está na própria forma do verbo. O pronome só é colocado quando se quer enfatizá-lo. Devido à **presença** do pronome na passagem acima, o *ele* é enfatizado duas vezes, primeiro por *verdadeiramente* e, depois, pelo próprio termo *ele.*
Agora, vamos ao versículo decisivo — o terceiro verso do grupo da metade do capítulo central da última parte de Isaías:
Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.
Isaías 53.6
Qual é o problema da raça humana? Aqui *está o* diagnóstico bíblico. Não somos todos adúlteros, bêbados nem ladrões, mas há algo que todos nós fizemos: tornamo-nos independentes, fora dos caminhos de Deus, ao que Ele chama de **iniquidade.** Atualmente, acho que a melhor palavra equivalente a essa é **rebelião.** A raiz do problema humano é a rebelião contra Deus.
Essa é uma questão universal. *Todos nós,* judeus ou gentios, católicos ou protestantes, asiáticos, americanos ou africanos, sem exceção, andamos desgarrados. Estamos todos na mesma categoria, somos rebeldes.
Contudo, a melhor mensagem é que Deus colocou sobre Jesus a iniquidade, a rebelião de todos nós. Há uma tradução a qual declara que o Senhor reuniu sobre Ele o castigo das faltas de todos nós: homens de todas as raças e idades. Nossa iniquidade, nossa rebelião, foi lançada sobre Jesus quando Ele estava pendurado na cruz.
O que foi sobre Jesus?
Em hebraico, a palavra *avon* quer dizer *iniquidade.* Importa entender que não se trata apenas de rebelião, mas de todas as consequências ruins dela, a punição da rebelião e tudo o que ela acarreta para os rebeldes. Três passagens do Antigo Testamento irão convencer-lhe de que não estou fantasiando, mas fazendo uma aplicação direta da Bíblia.
Veja o que Caim disse depois de ouvir Deus falar sobre a morte de seu irmão:
Então, disse Caim ao SENHOR: É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada. Gênesis 4.13
Nesse contexto, a palavra **maldade** substituiu a original *avon.* A iniquidade de Caim e sua punição foram ambas incluídas no mesmo termo. Elas foram maiores do que ele podia suportar.
Um segundo exemplo é de Saul quando pediu à feiticeira de En-Dor que invocasse o espírito de Samuel. A punição para a feitiçaria era a morte, mas o rei prometeu:
Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobrevirá por isso.
1 Samuel 28.10b - ARA

Mais uma vez, o vocábulo hebraico é *avon.* Saul assegurou à feiticeira que ela não seria condenada por seus atos nem receberia nenhum castigo.
Terceiro exemplo: a palavra *avon* aparece duas vezes em Lamentações 4, no princípio do verso 6 (Edição da Sociedade Bíblica Britânica):
Pois a iniquidade da filha do meu povo é maior.
Em hebraico, foi usado um termo único: *avon,* mas que pode receber duas traduções — iniquidade ou castigo. No verso 22, do mesmo capítulo, temos:
O castigo da tua maldade está consumado.
De novo, no original hebraico, como você deve imaginar, usou-se *avon,* que quer dizer **rebelião, a punição dela** e **todas as suas consequências negativas.**
Quando voltamos a Isaías 53, entendemos que o Senhor colocou sobre o Servo sofrido a nossa rebeldia, a punição delas e todos os seus efeitos.
A substituição divina
Somos levados a uma verdade fundamental, a uma chave que, como eu disse, abre todos os tesouros da provisão do Senhor. Na cruz, houve uma troca divinamente ordenada e prevista por Deus. Muito simples, mas muito profunda. **Todas as dívidas imputadas a nós por justiça foram sobre Jesus, portanto, todas as bênçãos devidas a Jesus, recebidas pela Sua obediência imaculada, estão à nossa disposição.**
Agora, leia a seguir os nove aspectos específicos dessa troca. Se puder, faça isso em voz alta, dando ênfase especial aos opostos: castigo ou perdão, ferimento ou cura, e daí por diante.
Jesus:
1. Foi castigado para que fôssemos perdoados.
2. Enfermou para que *fôssemos curados.*
3. Foi feito pecado por nossas transgressões para que fôssemos justificados por Sua justiça.
4. Morreu a nossa morte para que partilhássemos a Sua vida.
5. Fez-Se maldito para que recebêssemos a bênção.
6. Suportou a nossa miséria para que dividíssemos a Sua abundância.
7. Aguentou a nossa vergonha para que dividíssemos a Sua glória.
8. Suportou a rejeição para que desfrutássemos da Sua aceitação.
9. Nosso velho homem morreu em Jesus para que o novo homem viva em nós.

Você nunca encontrará motivos para ter merecido essa troca. Ela foi a superação da soberana **graça** de Deus e a expressão de Seu **amor** imensurável.
Além das nove substituições principais acontecidas na cruz, há cinco aspectos diferentes do livramento que podemos receber pela aplicação da cruz em nossa vida. Pela cruz, somos livres:
1. deste século mal;
2. da Lei;
3. do ego;
4. da carne;

5. do mundo.

No decorrer deste capítulo, estudaremos cada uma das substituições e dos aspectos do livramento, explicando como você pode tomar posse de tudo o que Deus tem providenciado pela reparação. A palavra-chave aqui é **graça.** Ela não é algo que se compre ou se mereça. Muitas pessoas religiosas não desfrutam da graça divina, porque estão tentando comprá-la. No entanto, não há como comprar o que Deus fez por meio da morte de Jesus no Calvário. Só há um modo de conseguir a graça: crendo. Pare de tentar comprá-la e de se convencer da sua superioridade, pois você não é superior nem nunca será! A única forma de receber a provisão de Jesus na cruz é pela fé.

Por que Deus mandou Seu próprio Filho para ser crucificado em nosso lugar? Ele o fez porque nos ama. Por que o Pai celeste nos ama? A Bíblia não dá a explicação, e a eternidade será pouco para descobri-la. Nós não a merecemos, não a compramos e não há nada em nós que justifique Seu indescritível sacrifício. Foi uma escolha soberana do Deus Todo-Poderoso.

Ao considerar a provisão do Senhor, é importante que se entenda dois nomes pelos quais Jesus foi chamado. Primeiro, em 1 Coríntios 15.45:

Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; ***o último Adão,*** *em espírito vivificante.*

Muitos cristãos chamam Jesus de "o segundo Adão", o que não é correto. No verso 45, Ele é chamado de o *último* Adão. Isso faz diferença? Sim, e logo veremos isso. Mas, antes, vamos ao verso 47:

O primeiro homem, da terra, é terreno; ***o segundo homem,***
o Senhor, ê do céu.

Jesus é chamado primeiro de *o último Adão* e, depois, de *o segundo homem.* Devemos usar tais títulos corretamente e na devida ordem. Se não os usarmos adequadamente, ou se os colocarmos na ordem errada, não farão sentido.

Na cruz, Cristo foi o último Adão. Ele não o foi com relação ao tempo, pois houve milhares de descendentes de Adão desde então. Entretanto, foi o último no sentido de que, ao ser pendurado no madeiro, a herança maldita de toda a raça adâmica foi colocada inteiramente sobre Ele.

Toda a herança maldita de nossa raça pecaminosa foi posta sobre Cristo. Quando Ele foi enterrado, tal herança foi toda sepultada com Ele. A herança pecaminosa que recebemos de Adão foi aniquilada, extinta, colocada fora de visão.

Então, ao vencer a morte, Cristo ressuscitou como o **segundo homem,** outro tipo de homem, o início da raça Emanuel, semelhante a Deus. Todos os que nascem de novo pela fé na morte e ressurreição de Jesus tornam-se parte dessa nova raça. Deixe isso muito claro para você. Imagine Jesus na cruz, o último Adão, o fim de tudo. Não há outra forma de a humanidade escapar das consequências do que fez. Mas, quando o Filho de Deus foi sepultado, levou tudo com Ele. Ao ressuscitar no terceiro dia, foi como se uma nova raça surgisse,

semelhante a Deus, uma linhagem na qual, de alguma forma, o Altíssimo e o homem se combinam, de forma misteriosa, em uma nova criação.

Em 1 Pedro 1.3, o apóstolo compara a ressurreição a um nascimento dentre os mortos, e, em Efésios 1.22,23, Paulo descreve Jesus *como cabeça da igreja, que é o seu corpo.* Essa é uma bela imagem, pois, em um nascimento humano, qual é a parte do corpo que surge primeiro? É a cabeça. O aparecimento dela é a garantia de que todo o resto do corpo virá em seguida. Quando Cristo, como o Cabeça da Igreja, ressurgiu dentre os mortos, Ele Se tornou a garantia da ressurreição. Jesus morreu como o último Adão (estenda sua mão esquerda) e ressurgiu como o segundo Homem (agora, estenda a sua mão direita).

Uma última visão profética

Passemos a uma última visão profética, uma descrição da rebeldia de Israel. Em Isaías 1.2c, o Senhor diz sobre os filhos de Israel o seguinte:

Eles prevaricaram contra mim.

Nos versos 5 e 6, o Senhor dá uma visão clara das consequências da rebeldia:

Porque seríeis ainda castigados, se mais vos rebelaríeis? Toda a cabeça está enferma, e todo o coração, fraco. Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecida com óleo.

Assim é a rebeldia e todos os seus malefícios, o que é também um retrato de Jesus na cruz! Compare a passagem citada anteriormente com a introdução de Isaías 53:

Vejam, o meu servo agirá com sabedoria; será engrandecido, elevado e muitíssimo exaltado. Assim como houve muitos que ficaram pasmados diante dele; sua aparência estava tão desfigurada, que ele se tornou irreconhecível como homem; não parecia um ser humano. Isaías 52.13,14 — NVI

Jesus estava tão desfigurado, que perdeu a aparência de um ser humano. Da coroa em Sua cabeça à sola de Seus pés, não havia nada além de *feridas, e inchaços, e chagas podres.*

Por que *a sua aparência estava tão desfigurada, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura, mais do que a dos outros filhos dos homens?* Porque este é o estágio mais alto da rebelião. Em uma visão clara, Deus nos transmite o fato de que, na cruz, Jesus aborreceu nossa rebeldia e todas as suas consequências. Não acredite em belas figuras religiosas sobre a crucificação. Ela se fez de feridas, inchaços e chagas podres. As feridas estavam abertas, inflamadas, porque a rebeldia de todos nós O afligiu. Da próxima vez em que eu e você tentarmos nos rebelar, que Deus possa mostrar a nós o resultado da rebelião. Como o último Adão, Jesus tomou nossa rebeldia, morreu e foi sepultado com ela. Quando Ele ressuscitou, Ele o fez como o segundo Homem, o Cabeça de uma nova raça.

Diga em alta voz agora, enquanto termina este capítulo: "Na cruz, Jesus aborreceu nossa rebeldia e todas as suas consequências". Se você acredita no que acabou de declarar, diga mais uma coisa: "Eu agradeço, Senhor Jesus"!
Amém.

Questões para estudo

1. O que está no centro da provisão de Deus e do Evangelho?
2. O que Isaías 53.6 identifica como o problema da raça humana?
3. Como Deus resolveu o problema da raça humana?
4. Qual é a característica específica da substituição divina?
5. Quais são os cinco aspectos do livramento que recebemos?
6. Quais são os dois títulos de Jesus importantes para que se entenda a provisão de Deus?
7. Qual é o significado desses dois títulos?

' Nota da Tradução - Esses são termos usados por Almeida na tradução para o português. Derek Prince se refere à versão King James da Bíblia, em língua inglesa.

Parte 2

AS NOVE SUBSTITUIÇÕES

4

PERDÃO E CURA

Conforme vimos, uma substituição divina aconteceu na cruz - algo concebido na mente do Senhor desde a eternidade e executado no Calvário. A cruz não foi um acidente - nem um angustiante infortúnio imposto a Jesus, tampouco um desdobramento que Deus não tenha previsto. Não, ela foi uma ordem surpreendente do Altíssimo desde o tempo em que Jesus, como Sacerdote, ofereceu-Se ao Pai como sacrifício. Mediante esse sacrifício único, Ele forneceu a provisão para todas as necessidades da raça humana em todas as áreas da vida, no presente e na eternidade.

A natureza da substituição foi a seguinte: **todas as dividas imputadas a nós por justiça foram sobre Jesus, por isso, todas as bênçãos devidas a Ele, recebidas pela Sua obediência imaculada, estão disponíveis para nós.** Ou mais concisamente: **todas as dívidas foram lançadas sobre Cristo para que todas as dádivas estivessem à nossa disposição.**

Neste capítulo, estudaremos primeiro dois aspectos da substituição divina, ambos anunciados em Isaías 53.4,5:

Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito,
ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras,
fomos sarados.

A primeira substituição: Jesus foi castigado para que fôssemos perdoados.

Isaías declarou que *o castigo que nos traz a paz estava sobre ele*. Eis a primeira substituição: Jesus foi castigado para que fôssemos perdoados. Enquanto os seus pecados não forem perdoados, você não terá paz com Deus, pois Ele não Se reconcilia com o pecado.

É importante observar, no fim de cada um dos três grupos de nove capítulos, na segunda parte de Isaías, a declaração de que Deus não negocia com a

transgressão. Isso preocupa, mas a mensagem de misericórdia é que Jesus negociou com o pecado na cruz. O salário do pecado é a morte, mas Cristo pagou esse preço por nós no Calvário. E o resultado está em Romanos 5.1: *Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo.*

Uma vez que nosso pecado foi negociado de modo divino, o resultado é paz com Deus. Se o Salvador não tivesse sido castigado, nunca poderíamos nos ter reconciliado com o Senhor. Contudo, o castigo de Jesus *nos* possibilitou a paz. Essa verdade fica bastante evidente em Colossenses 1.19-22, passagem que menciona Jesus na cruz:

Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus. A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis.

O resultado não poderia ter sido alcançado de outra forma que não fosse o sacrifício de Jesus. O fato de Ele *ter-Se tornado* completamente *identificado* com tudo de mau que qualquer homem, mulher ou criança tenha feito proporcionou que fôssemos perdoados e libertos do poder do diabo. O texto de Efésios 1.7 declara a mesma coisa:

Em quem [Jesus] *temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça.*

Quando recebemos o perdão dos pecados, somos redimidos. A palavra **redenção** significa **proteger ou resgatar.** Assim, pelo preço do sangue de Jesus dado como sacrifício em nosso favor, Deus nos resgatou de Satanás.

Em Romanos 7, Paulo dá um maravilhoso panorama da primeira substituição - uma visão pouco familiar para os que não estão acostumados com o contexto cultural da época.

Quando o apóstolo afirma: *Eu sou carnal, vendido sob o pecado* (verso 14b), o trecho *vendido sob o pecado* se refere a um costume romano. A pessoa que seria vendida como escrava ficava de pé em um bloco de pedra. De um poste, atrás dela, um anzol era esticado sob a sua cabeça. Então, se uma pessoa estivesse em pé em um bloco, embaixo de um anzol esticado, sabia-se que ela estava sendo vendida como escrava. Em outras palavras, Paulo dizia: "Sou carnal, vendido sob o anzol do pecado, que está sobre a minha cabeça. Não tenho opção. Estou à venda".

Continuando a comparação, os escravos vendidos não escolhiam o que fazer; era o dono quem decidia por eles. Se duas mulheres fossem negociadas no mercado de escravos, uma poderia tornar-se cozinheira, e a outra, prostituta. Elas não tinham escolha. Isso valia também para pecadores como nós. Talvez, você fosse um pecador "bom, respeitável"

e menosprezasse prostitutas e viciados. Mas o comprador ainda determinava qual seria sua função como escravo: se digna ou degradante.
A boa notícia é que, um dia, Jesus andou por esse mercado de escravos, escolheu você e disse: "Eu vou comprar esta pessoa. Satanás, ela não lhe pertence. Eu paguei um preço. De agora em diante, ela não é mais sua escrava, mas minha filha". Isso é redenção! E só vem pelo perdão dos pecados. Como podemos ser perdoados? Pelo castigo que o Rei dos reis sofreu em nosso lugar.

A segunda substituição: Jesus enfermou para que fôssemos curados.
A seguir, há o aspecto físico da reparação como uma verdade concedida a milhões de cristãos. Mais uma vez, isso é abordado nos maravilhosos versos de Isaías 53.
Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades [doenças] *e as nossas dores* [aflições] *levou sobre si.*
Isaías 53.4
A segunda substituição, portanto, é a seguinte: **Jesus foi ferido em Seu corpo para que pudéssemos obter a cura física.**
Também no original hebraico, essa passagem tem dois verbos diferentes: Ele **tomou** as nossas enfermidades e as nossas dores **levou.** Assim, Jesus carregou as nossas doenças e suportou as nossas dores.
O resultado disso está no verso 5:
Pelas suas pisaduras [feridas], *fomos sarados.*
Parece lógico! Como Jesus negociou com nossas enfermidades e dores em Seu próprio corpo, a cura nos foi providenciada. Literalmente, o original hebraico diz: **fomos curados.** Talvez, a melhor maneira de expressar esse verso seja: **a cura foi obtida para nós.**
Não é curioso que a Bíblia nunca se refira à cura no futuro, quando fala de reparação? Está consumado! No que diz respeito a Deus, a cura já foi alcançada. Nós somos curados. Algumas vezes, os cristãos me perguntam: Como saber se é vontade de Deus curá-los". Eu respondo: Vocês estão fazendo a pergunta errada". Quando se é um cristão comprometido, que, de fato, procura servir ao Senhor e fazer a vontade dEle, a pergunta deveria ser: "Como posso receber a cura que o Pai me oferece?".
Nos capítulos seguintes, tentarei tratar, pelo menos em parte, da questão de como se apropriar da provisão divina. Para começar, se não acredita no fato de que o Senhor já lhe concedeu a cura, é provável que não tome posse dela. O fundamental é descobrir o que Deus já nos providenciou pela expiação de Jesus.

A confirmação no Novo Testamento
É possível que se duvide de minha interpretação de Isaías 53, mas não se pode argumentar com Mateus, Pedro e o Espírito Santo. Os dois primeiros são

autores judeus do Novo Testamento, os quais, inspirados pelo Espírito Santo, citam Isaías 53.4,5.
Vejamos Mateus 8.16 e o começo do ministério de cura de Jesus:
E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expubou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos.
Observe que, no ministério de cura do Mestre, não havia grande diferença entre curar enfermos e expulsar demónios. Esses dois fatos andavam juntos durante todo o ministério terreno de Cristo. Por que Jesus ministrava assim? O verso 17 declara:
Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.
Fica claro que o significado do texto de Isaías 53.4,5, o qual Mateus citou, é totalmente físico, pois ele se refere a **enfermidades** e **doenças.** Além disso, sua superação é física: Mateus afirmou que Jesus curava todos os que iam até Ele. Não alguns, mas todos. Um por um! Fica evidente, então, que Mateus dá uma aplicabilidade física a Isaías 53.4,5.
Só mais uma observação sobre essa passagem: a ênfase é dada ao fato de **Jesus tomar sobre Si,** não nós. Quando se luta contra o pecado, a doença, a depressão, a rejeição ou o medo, a Bíblia nos manda tirar o foco de nós mesmos. A solução não está em nós. Olhe para o Salvador, **somente Ele** é a Resposta.
Há uma segunda passagem do Novo Testamento que também cita Isaías 53.4,5, fazendo referência a Jesus:
Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.
1 Pedro 2.24
Mais uma vez, Pedro destaca a expressão *ele mesmo.*
Nessa passagem, o assunto central é o pecado. Quando se enfrenta o pecado, todo o restante pode ser tratado.
Enfim, veja que a locução *verbal fostes sarados* não está no futuro nem no presente, mas no passado. Para Deus, está tudo feito. Quando Jesus declarou: *Está consumado!* (Jo 19.30), tudo foi concluído. No que se refere a Deus, nada jamais mudará, nada será acrescentado nem retirado. Isso me lembra a palavra profética que recebi da mulher de Oklahoma antes de Deus me restaurar: "Veja a obra do Calvário: uma obra perfeita, em todos os detalhes, em todos os aspectos". O âmbito físico é tão perfeito quanto qualquer outro.

O que vem com a salvação?
Voltemos a atenção para algumas passagens do Novo Testamento em que **salvo** é traduzido como **cura** ou **ser curado.** Em grego, tem-se a palavra *sozo.* Todos os outros termos referentes à **salvação** derivam da mesma raiz. Em um grande número de passagens do Novo Testamento, o verbo *sozo* é usado para cura física. O problema é que nem sempre esse vocábulo foi traduzido, o que oculta o fato de a salvação incluir a cura física.

A cura

Começaremos em Mateus 9.21,22, com a história da mulher com fluxo de sangue, a qual tocou nas vestes de Jesus e, depois, ficou com medo de ser descoberta pelo que fez. Uma mulher com fluxo de sangue era considerada impura e era proibida de tocar nas outras pessoas, para que não ficassem impuras também. Assim, tocar no Mestre foi uma transgressão. Foi por isso, e não por vergonha, que ela tremeu quando foi questionada sobre sua atitude.

Porque dizia consigo: Se eu tão-somente tocar a sua veste, ficarei sã.
Mateus 9.21

Ela quis dizer o seguinte: "Eu serei **salva".** No entanto, Jesus Se virou e lhe disse:

Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.
Mateus 9. 22

O que Ele disse mesmo foi: "A tua fé te **salvou".**

Em Lucas 8.47,48, há uma visão mais ampla da mulher com fluxo de sangue:

Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, apro-ximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado e como logo sarara. E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

Aqui, a palavra *sozo* foi traduzida como **salvou.** Jesus respondeu para ela: *a tua fé te salvou.* Portanto, o Filho de Deus incluiu a cura na salvação. Vamos observar o texto de Marcos 6.56:

E, onde quer que [Jesus] *entrava, ou em cidade, ou em aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste, e todos os que lhe tocavam saravam.*

A palavra *sozo* foi traduzida como *saravam,* que queria dizer **eram salvos.** As pessoas eram salvas **das enfermidades.**

A libertação de demônios

Em Lucas 8.35,36, encontramos a história do homem com uma legião de demónios. Quando Jesus expulsou os espíritos imundos, aquele homem ficou perfeitamente normal.

E saíram a ver o que tinha acontecido e vieram ter com Jesus. Acharam, então, o homem de quem haviam saído os demônios, vestido e em seu juízo, assentado aos pés de Jesus; e temeram. E os que tinham visto contaram-lhes também como fora salvo aquele endemoninhado.

Salvo foi a tradução dada a *sozo,* ou seja, a libertação de demônios é provisão do sacrifício de Jesus na cruz e faz parte da salvação.

Ministro a milhares de pessoas que precisam ser libertas de espíritos imundos e aprendi, por experiência, que Satanás respeita somente uma coisa: a cruz. Você pode dizer a ele que é batista, presbiteriano ou pentecostal, mas isso não o afetará. Contudo, Satanás treme quando se vai contra ele firmado na obra de Jesus na cruz.

A ressurreição dos mortos

O texto de Lucas 8.49,50 diz:
Estando ele ainda falando, chegou um da casa do príncipe da sinagoga, dizendo: A tua filha já está morta; não incomodes o Mestre. Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva.
De novo, a palavra **salvação** traz o sentido de ser curado. Salvação, nesse contexto, é ser trazido de volta da morte.

Tome posse da salvação

Vimos que a cura física, a libertação de espíritos imundos e, até mesmo, o caso de uma menina ressurreta dos mortos estão sob o domínio da salvação, ou seja, de tudo o que Jesus nos providenciou por meio de Sua morte na cruz do Calvário.
Em Atos 4.7, os apóstolos foram interrogados sobre a cura de um coxo na Porta Formosa.
Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo e vós, anciãos de Israel, visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo e do modo como foi curado, seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós. Atos 4.8-10
O que trouxe a restauração ao homem coxo? A salvação. Então, Pedro complementou:
E em nenhum outro há salvação.

Atos 4.12a

Finalmente, leiamos 2 Timóteo 4.18:
E o Senhor me livrará de toda má obra e guardar-me-á para o seu Reino celestial; a quem seja glória para todo o sempre.
No texto original, Paulo também usou a palavra grega *sozo* para dizer **guardar.** Ele estava afirmando: "O Senhor me guardará e manter-me-á a salvo".
A salvação é a maior aquisição do que Jesus fez por nós na cruz. Do momento em que se crê até a ocasião em que se passa para a eternidade, vive-se a salvação do sacrifício do Príncipe da Paz.
Temos, então, um desafio:
Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação.
Hebreus 2.3a
Há pessoas que recusam mesmo a salvação. Elas o fazem por escolha ou por não acreditar na salvação. Porém, multidões de cristãos confessos não a recusam; em vez disso, negligenciam-na. Eles não descobriram o que Deus lhes ofereceu, mas aceitaram visões tradicionais e algumas representações *denominacionais* da cruz.
Deus me levou a um lugar, pela extensão da doença, onde tive de descobrir qual era o domínio da salvação. Eu não tinha outra saída. Talvez, o Senhor tenha levado você também a lugar semelhante. Não há como negligenciar a salvação divina. Provavelmente, em algum lugar do caminho, agora mesmo, a salvação seja indispensável.

Que o Senhor ajude a cada um de nós a não negligenciarmos o aspecto físico da Sua excelente salvação.

Confissão

Um dos meios mais simples e práticos de tomar posse do que Deus tem feito é declarar verbalmente o seu agradecimento. Colocarei essas duas primeiras substituições que estudamos em forma de confissão:

Fui perdoado pelo castigo de Jesus.

Fui curado pelas feridas de Jesus.

Caso acredite nessas declarações, diga: "Obrigado, Jesus, pelo Seu sacrifício, que me traz o perdão e a cura!".

Questões para estudo

1. Em uma simples frase, qual é a natureza da substituição por meio da cruz?
2. O que impede a nossa reconciliação com Deus?
3. O que significa **redenção?**
4. Como podemos ser perdoados?
5. De acordo com Isaías 53.5, quando e por que podemos ser curados?
6. O que está incluído na salvação?
7. Segundo Hebreus 2.3, o que não devemos fazer?
8. Declare como confissão as duas substituições fornecidas no final deste capítulo.

5

PECADORES NÃO, JUSTIFICADOS!

Neste capítulo, analisaremos as tentativas de Satanás de fazer os cristãos se sentirem culpados e como podemos vencer o nosso acusador. Nossa vitoria se baseia no terceiro aspecto da expiação divina conquistada pela obra perfeita de Cristo na cruz: a substituição do pecado pela justificação. Essa é mais uma verdade que muitos cristãos confessos não conseguem compreender, pois tiveram parte de sua herança espiritual roubada.

Para começar, devemos separar **pecados** (plural) e **pecado** (singular). **Pecados** são os atos pecaminosos que cometemos. Jesus foi castigado para que eles pudessem ser perdoados. **Pecado** é a força negativa, ou o mal natural, que nos leva a cometer as transgressões. Até que se enfrente a força ruim do pecado, nossa salvação não será plena.

Voltamos, assim, ao grande capítulo da reparação, Isaías 53.

Todavia, ao SENHOR agradou o moe-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias, e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão.

Isaías 53.10

Que excelente profecia da ressurreição de Jesus! Depois de ter sido feito *expiação do pecado*, as Escrituras dizem que o Servo sofredor *verá a sua posteridade, prolongará os dias, e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão.* Isso não aconteceria se Jesus estivesse morto! Mas devemos concentrar-nos na declaração de que Deus Pai fez a alma de Jesus expiação do pecado (ou culpa). A palavra-chave aqui é **culpa.** Precisamos ter sempre em mente que os sacrifícios da Antiga Aliança foram somente uma prévia do que o Senhor faria por meio do sacrifício de Seu Filho.

Sob a Antiga Aliança, se uma pessoa cometesse certo tipo de pecado, ela deveria entregar uma oferta específica. O transgressor levava o sacrifício, fosse boi, bode ou cordeiro, ao sacerdote do templo e confessava seu pecado. Depois, colocava a mão na cabeça do animal a ser sacrificado para lhe transferir a própria iniquidade. Logo que era transferida, era retirada do

animal - e não da pessoa — mediante a morte. Assim, o animal pagava o preço pela falta do pecador.
Tudo isso é uma imagem do que aconteceu quando Jesus foi pregado na cruz. Deus Pai transferiu todo o pecado da humanidade para a alma do Seu Filho. Isaías faz uma declaração impressionante a qual nenhum de nós nunca alcançará totalmente: "A sua alma se pôs por expiação do pecado". A alma de Cristo foi a expiação da transgressão de toda a raça humana!
Quando pensamos na absoluta pureza e santidade de Jesus, não podemos nem começar a compreender o que estava envolvido no fato de a alma de Cristo ser expiação do pecado da humanidade. Todos nós podemos pensar em coisas as quais queríamos que nunca tivessem acontecido ou jamais tivéssemos feito. Sentimo-nos confusos, talvez, até revoltados com certas recordações. Agora, pense no Filho de Deus, sem mácula, tomando sobre Si todos os pecados da raça humana! Esse foi o cálice que Ele relutou em tomar no Getsêmani. Quando Cristo viu tanto o sofrimento físico quanto o terrível fardo espiritual do pecado humano que Ele iria tomar sobre Si, disse: *Pai, se queres, passa de mim este cálice* (Lc 22.42a). Graças a Deus, o Mestre acrescentou: *Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua.* Dessa forma, nossa reparação foi comprada!
Provavelmente, você tenha lido 2 Coríntios 5.21, no Novo Testamento, sem se dar conta da referência a Isaías 53.10: *Aquele que não conheceu pecado* [Jesus], [Deus] *o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.*
Em uma só palavra, o que se opõe à iniquidade é a justificação. A substituição foi realizada: **Jesus foi reito pecado por nossos pecados, para que fôssemos justificados pela Sua justiça.** Esse é um pensamento vacilante, mas absolutamente bíblico. Jamais alcançaremos a justificação de Deus, simplesmente, por tentar sermos bons. Só há um meio de entendermos a justiça de Deus: **pela fé.** Temos de crer no inacreditável: Cristo foi feito pecado por nós, para que fôssemos justificados de Deus nEle. Que revelação sufocante!

Mais que salvos, somos justificados!
Há outra passagem do livro de Isaías a qual revela uma bela imagem da expiação e de seus resultados:
Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus, porque me vestiu de vestes de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios e como noiva que se enfeita com as suas jóias. Isaías 61.10
O autor não diz que se alegrará um pouco, mas que muito se regozijará. O verbo hebraico para **regozijar** é *sous.* Quando se quer ser enfático, repete-se o verbo: *sous asees,* eu me "regozijarei regozijando" no Senhor, pois houve uma dupla negociação.
Primeiro, Deus levou as vestes sujas de pecados e, depois, deu-nos as vestes da salvação, o que é maravilhoso. Mas não para por aí! O Senhor também deseja cobrir-nos com o manto da justificação. Uma versão moderna declara:

Ele nos vestiu [...] *com a capa da vitória* (Is 61.10 - NTLH). Não somos apenas salvos do pecado, mas também "vestidos" com a justificação de Deus em Jesus Cristo.
A palavra para isso é **justificado,** que significa **feito justo.** Na linguagem bíblica, **justificado** e **justo** têm a mesma raiz.
Suponhamos que você esteja sendo julgado na Suprema Corte do Universo por um crime cuja condenação é a morte. Então, aguarda o veredicto e, por fim, ele vem: **inocente.**
Acredite, você ficaria empolgado! Talvez, não fosse à frente do tribunal, sacudisse o juiz e dissesse: "Obrigado, juiz, foi uma bela mensagem". Nem diria a seu cônjuge e seus amigos: "Tivemos um belo julgamento esta manhã". Você abraçaria seu cônjuge, daria um tapinha nas costas dos amigos, pularia para cima e para baixo e gritaria: "Eu não sou culpado! Fui absolvido! Estou livre!". Um fardo insuportável sairia de seus ombros. Isso é ser justificado. O meu caso foi julgado na Suprema Corte do Céu, e o tribunal deu o veredicto: inocente. Estou absolvido, inocentado, feito justo, justificado, jus-ti-fi-ca-do como se nunca tivesse pecado! Não há nada que o diabo possa apontar a fim de me acusar.
Em minha adolescência, quando eu frequentava uma igreja anglicana, na Inglaterra, minha jovem mente crítica não achava que aquelas pessoas as quais recitavam as doces palavras do livro de orações acreditavam mesmo no que diziam. Eu imaginava uma daquelas senhoras distintas, que deixava cair o lenço na saída da igreja. Eu poderia correr atrás dela, dizendo: "Aqui está o seu lenço. A senhora o deixou cair". Eu a imaginava mais empolgada com a devolução do lenço do que com as coisas que tinha dito na igreja! Sabe por quê? Porque aquilo que ela havia declarado e ouvido **não faziam sentido para ela.**
Estou tentando fazer com que o fato de **você** ser justificado faça sentido. Não há nada contra você nos registros celestes. Mantenha sua posição em Cristo, e Satanás não terá nada do que acusar você.

Protegendo-se da culpa
A primeira arma de Satanás contra a humanidade é a culpa. Seja muito cuidadoso com qualquer coisa ou pessoa que tente fazê-lo sentir-se culpado, pois isso não vem de Deus. *E, quando ele* [o Espírito Santo] *vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo* (Jo 16.8), mas isso é diferente de acusar.
Quando o Espírito Santo convence do pecado, Ele diz o que se fez de errado, que é preciso arrepender-se e ensina o que fazer para consertar as situações. Logo que a pessoa confessa e se arrepende, fazendo o que é necessário para

obter a reparação, o assunto fica encerrado. Não há cobranças posteriores nem nada mais a fazer.
Com culpa, você nunca saberá se já fez o suficiente. Talvez, alguém que não recebeu de você o devido tratamento esteja sentindo-se rejeitado, triste e magoado. Nada o que diga ou faça a ele ser-lhe-á suficiente. Mas saiba que essa não é a função do Espírito Santo, mas, sim, de uma força ruim a qual provém de outra fonte.
Esteja alerta contra qualquer coisa que lhe traga culpa, pois ela é uma negação da obra na cruz - muito diferente do convencimento específico do Espírito de Deus. Como a culpa nunca termina, apenas cresce, você jamais fará o bastante. Se Satanás persistir em suas artimanhas para lhe trazer acusações, recorra às promessas de Deus em Isaías 54.17:
Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR e a sua justiça que vem de mim, diz o SENHOR.
Que notícia maravilhosa! Nada que o diabo use como arma contra a sua vida dará certo! Então, acalme-se. O inimigo pode continuar a usar a acusação, mas acabará fracassando.
Note, também, que Deus não declara que **Ele mesmo** condenará toda língua que se levantar contra você, mas **você** mesmo fará isso.
Com base no que Jesus fez na cruz, é possível rejeitar todas as acusações de Satanás e recusar a culpa e a condenação. Não é a sua justificação que está em jogo, mas a que Deus lhe concedeu, a qual permite negar qualquer acusação. Você não é culpado de nada. Lembre-se do manto da justificação! Não importa de que ângulo o diabo o aborde. Tudo o que ele pode ver é a justificação de Cristo sobre sua vida. O texto de Romanos 8.1 resume de tudo isso:
Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.
A passagem de Romanos 8 é a imagem de alguém controlado pelo Espírito. O verso 1 é o acesso para a vida sem condenação, em que se destaca a expressão *nenhuma condenação.* Não se pode ter uma vida controlada pelo Santo Espírito enquanto se está sob condenação, portanto, e necessário aprender a enfrentá-la. Deus mostra que se deve desaprovar a punição, sabe por quê? Porque Jesus foi feito pecado por nossas transgressões, para que fôssemos justificados pela Sua justiça.
Apocalipse 12.10 traça uma imagem do conflito do fim dos tempos entre o povo de Deus e o reino de Satanás:
E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.
Creio que essa é uma visão incrível de acontecimentos futuros - a de uma acusação permanente diante do trono de Deus. Satanás faz incriminações contínuas contra nós diante do Senhor. Como podemos vencer o nosso acusador?

E eles [o povo de Deus] *o venceram pelo sangue do Cordeiro epela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte.*
Apocalipse 12.11
Quando testemunhamos "na pele" o que o sangue de Jesus faz em nossa vida e as razões de Deus, conforme está na Palavra, o inimigo fica sem argumentos.

Confissão

Como vimos no capítulo anterior, um dos modos mais simples e práticos de tomar posse do que Deus nos oferece é mostrar o nosso agradecimento. Mais uma vez, declare a terceira substituição como uma confissão:
Jesus foi feito pecado por minhas transgressões para que eu fosse justificado pela Sua justiça.
Obrigado, Jesus, por me justificar.

Questões para estudo

1. Qual é a diferença entre pecado e pecados?
2. Qual é o oposto de pecador?
3. Como se é justificado?
4. O que significa ser justificado?
5. Qual é a principal arma de Satanás contra a humanidade?
6. Em que nos devemos fundamentar para recusar as acusações, culpas e condenações de Satanás?
7. Confesse oralmente a substituição aprendida neste capítulo.

6

A SUBSTITUIÇÃO DA MORTE PELA VIDA

Até aqui, abordamos três aspectos fundamentais da substituição divina que ocorreu com a crucificação de Jesus.
O Rei dos reis foi castigado para que fôssemos perdoados.
Ele enfermou para que fôssemos curados.
Cristo foi feito pecado por nossas transgressões para que fôssemos justificados por Sua justiça.
Vamos, então, ao quarto aspecto da expiação, o qual, embora simples, é poderoso: **Jesus morreu a nossa morte para que compartilhássemos a Sua vida.**
O Filho de Deus pagou com a própria vida para nos dar vida. Ele disse em João 10.10: *O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.*
Há uma grande diferença entre o que Jesus nos oferece e o que merecemos: *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor* (Rm 6.23).
Nesse versículo, observamos uma diferença clara entre salário e dom gratuito. Salário é o que se ganha por ter feito algo, o qual é justo. Se alguém não lhe pagar seu salário, estará sendo injusto. No entanto, o dom gratuito é algo que não se pode comprar. É bobagem dizer: "Tudo o que quero é justiça". Se um indivíduo a quer, o Senhor, que é totalmente justo, irá concedê-la a ele. A justiça demanda que se receba o salário - e o nosso é a morte.
Loren Cunningham conta a história de uma mulher que foi a um estúdio tirar algumas fotos. Mais tarde, quando retornou para ver as provas, ela não gostou do que viu. "Estas fotos não me fazem justiça!", exclamou ao fotógrafo. Ele a olhou e disse: "A senhora não precisa de justiça; a senhora precisa de misericórdia!". De vez em quando, penso

nessa história e digo a mim mesmo que **não necessito de justiça, mas de misericórdia.**
A misericórdia se opõe à justiça. Se abrir mão do seu salário, estará apto a receber o dom gratuito e imerecido da vida eterna. Isso é possível, porque Jesus aceitou os nossos salários pecaminosos, recebendo-os em nosso lugar, conforme está declarado em Hebreus 2.9: *Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.* Ele provou a morte por mim e por você!
Lembre-se do capítulo 3: Cristo, que provou a morte em beneficio de todo descendente de Adão, foi o *último Adão* (1 Co 15.45) e o *segundo homem* (1 Co 15.47).
Como o último Adão, Ele aniquilou toda a herança maldita pertencente a Adão e seus descendentes, incluindo a você e a mim. Quando Jesus morreu, Ele disse que estava consumado. Foi o fim. Ao ser sepultado, a herança maldita foi enterrada com Ele. O Filho de Deus ressuscitou no terceiro dia como o segundo Homem, o Cabeça de uma nova raça. Cristo morreu a nossa morte para que compartilhássemos da Sua vida. A natureza dessa troca só é bem compreendida quando se examina a Antiga Aliança.

Deus pagou um alto preço pela nossa redenção

Eu gostaria de desenvolver um conceito que, uma vez absorvido, ajudará você a ter mais da vida de Deus e a fazer Jesus ainda mais precioso para você. Para isso, precisaremos encontrar certas palavras nas Escrituras que foram traduzidas do texto original como **vida.** Voltaremos aos princípios da justiça divina expostos na Lei de Moisés.

Alma por alma

O texto de Êxodo 21.23-25 aborda a injúria equivocada a outra pessoa: *Mas, se houver morte, então, darás vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.* Alguma coisa do mesmo valor deve ser dada em substituição ao que foi destruído.
As vezes, a tradução ofusca o significado de algumas palavras, tanto no Novo quanto no Antigo Testamento. Nesse caso, a revelação maior e principal do Antigo Testamento se perdeu um pouco na versão bíblica. Verifiquemos as implicações da palavra **vida** na primeira frase: *Darás vida por vida.*
A versão grega do Novo Testamento traz três palavras diferentes, traduzidas como *vida: psuche,* a qual quer dizer **espírito;** *zoe,* **vida eterna,** e *bios,* **vida natural.** No Antigo Testamento em hebraico, há um vocábulo muito interessante - *nefesh,* cujos principais significados são **alma, vida** ou pessoa. Quando Gênesis 2.7 declara que *o homem foi feito alma vivente,* o termo hebraico é *nefesh.* Da união do Espírito de Deus com o barro, emergiu algo

totalmente novo — Adão, uma pessoa, uma nova vida, uma nova personalidade, uma *nefesh.*
A parte, em Êxodo 21.23-25, que diz dar vida por vida, em Hebreus, diz-se *nefesh* por *nefesh* - alma por alma. Se uma pessoa era assassinada, por exemplo, a outra alma teria de pagar com a vida. Compare essa passagem de Êxodo com Deuteronômio 19.21a: *O teu olho não poupará: vida por vida.* Trata-se do mesmo princípio -*nefesh* em substituição a *nefesh,* uma alma por outra.

*A **alma** está no sangue*

O que é a alma? A resposta está em Levítico 17.11, quando Deus fala por meio de uma maravilhosa escritura profética:
Porque a alma da carne está no sangue, pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação pela alma.
No original, em hebraico, na expressão *a alma da carne* usou-se *nefesh* para dizer **vida.** A "vida" da carne está no sangue.
Qual é a importância disso? O homem tem alma, espírito e corpo. Sem o espírito, o homem para de respirar. Sem a alma, o sangue para de circular. A alma da carne está no sangue. Deus afirma: *Pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma.* Em outras palavras, uma alma faz expiação por outra. Pelo fato de ela estar no sangue, esse deve ser derramado na expiação - a doação de uma vida por outra vida.
Voltaremos ao maravilhoso capítulo da expiação: Isaías 53. No último verso desse trecho (v. 12), fechando a parte que fala sobre o que o Servo do Senhor consumou com Seu sofrimento, lemos que:
Pelo que lhe darei aparte de muitos, e, com os poderosos, repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.
Algumas traduções usam **vida,** em vez de **alma:**
Porquanto derramou a sua alma na morte, mas, no original hebraico, tem-se *nefesh,* sendo a melhor opção usar o termo **alma.** Como Jesus derramou Sua alma na morte? Por meio do Seu sangue. A alma de Cristo foi dada em benefício de toda a humanidade quando Jesus sangrou e morreu na cruz.
Quando li o relato da crucificação, deu-me a impressão de que o corpo de Cristo foi *mesmo* esvaziado do sangue. As costas dEle foram dilaceradas, espinhos foram enfiados em Sua cabeça, Seus pés e Suas mãos foram pregados. Ele sangrou muito. Depois que Jesus expirou, um soldado enfiou a lança em Seu coração, de onde saiu água e sangue. Foi como se todo o sangue de Seu corpo tivesse sido derramado na cruz.
Assim, Ele ofereceu a Sua alma, como o último Adão, em prol de toda a raça adâmica.

Agradeça pelo sangue de Jesus

Como uma pessoa de formação lógica, posso até aceitar doutrinas pela fé e acreditar nelas, porém, mais cedo ou mais tarde, vou querer

explicação para cada uma. Somente quando comecei a meditar sobre a verdade de a alma estar no sangue foi que este conceito se fez claro e coerente para mim.

Por muito tempo, acreditei na expiação — que Jesus foi a oferta pelo pecado. Eu sabia que, devido a isso, a humanidade tinha sido perdoada. Porém, depois, comecei a pensar em **como** a alma do Filho de Deus foi dada em benefício da humanidade. Levei em conta que a alma do Deus Criador é, de longe, mais valiosa do que a de todas as Suas criaturas. A alma do Filho de Deus foi uma expiação mais do que suficiente por todas as da raça humana. Está escrito no Salmo 130.7b que *nele há abundante redenção.* Isso não quer dizer que Deus simplesmente pagou pela nossa redenção, mas que deu um alto preço por ela!

Se guardar esse princípio, Jesus será infinitamente mais precioso em sua vida. A Sua única alma Ele deu na cruz mediante Seu sangue, sendo, dessa forma, a oferta para a redenção de toda a raça humana, segundo o princípio que acabamos de explicar: alma por alma.

Devemos ser bastante cuidadosos ao falar do sangue de Jesus. Ouvi até ministros evangélicos e carismáticos dizerem que "o sangue foi 'negativo', pois só pagou o preço do pecado". Além de não acreditar nisso, aconselho que nunca se perca tempo com tais pensamentos ou se menospreze o sangue do Filho de Deus. Infelizmente, a Igreja de hoje está permeada com toda a sorte de ensinamentos antibíblicos. Algumas denominações até tiraram de seus hinários qualquer referência ao sangue de Jesus. Quem está por trás disso? Com certeza, não é o Senhor!

Conforme declara o texto de Levítico 17.11: *A alma* [...] *está no sangue.* Ela é negativa? A alma de Deus está no sangue de Jesus, e tudo o que é celeste se desagrada de qualquer coisa que denigra o sangue dEle, porque o céu todo foi testemunha do sacrifício em que Cristo derramou cada gota do Seu próprio sangue.

Além disso, acredito que, quando expressamos nosso agradecimento pelo sangue de Jesus, atraímos o Espírito Santo. Lembro-me de um belo hino de Charles Wesley, o qual diz algo como *o Espírito de Deus atende ao sangue.* Ao proclamarmos a verdade sobre o sangue de Jesus, o Espírito Santo diz: "É aqui que quero estar. Estas pessoas estão dizendo coisas que gosto de ouvir".

O sangue de Jesus é alimento

Em João 6.54-56, o Salvador declarou:

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a viáa eterna, e eu o ressuscitarei no último Dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

Alguns discípulos de Jesus se ofenderam a tal ponto com essa revelação, que desistiram de seguir o Mestre. Ela ainda divide as pessoas nos dias atuais.

Apesar de tudo, há algo menos ofensivo sobre o sangue. Sempre que penso nele, fico enjoado. Quando eu era pequeno, não podia ver sangue, que

vomitava. Levei anos até superar essa reação. Alguma coisa em cada um de nós não gosta nem de pensar em ver esse líquido.
Contudo, algumas coisas desagradáveis são necessárias. A cruz é uma agressão, porém, sem ela não há redenção nem esperança. Nossa esperança depende totalmente dos méritos do sangue de Jesus.
Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.
João 6.53
Qual é a razão disso? É porque a vida está no sangue. Para termos vida, devemos aíimentar-nos em Jesus, tomando posse do que é o Seu sangue.
A única Pessoa no Universo que tem vida em Si mesmo é Deus. Nenhum de nós a possui em nós mesmos, porque não há quem tenha a origem dela em si mesmo. Dependemos de alguma outra fonte para sobreviver.
Na realidade, essa é a verdadeira essência da palavra *nefesh,* a qual descreve a vida a qual não se origina por si só, mas é dependente. Adão foi feito alma vivente, e a vida *dele* dependeu do sopro de Deus dado dentro dele. Em 1 Coríntios 15.45, vemos que *o primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante.* O Pai outorgou a Jesus a vida em Si mesmo, para que Ele vivifique.
No início do capítulo, registramos as palavras de Jesus em João 10.10: *Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.* Todos dependemos de Deus para ter vida, e o único meio para a existência eterna propiciada por Deus é o sangue de Jesus. Se a quisermos, teremos de reconhecer que ela nos chegará por meio *do* sangue de Cristo. Quanto mais aprendemos a meditar sobre ele, a honrá-lo e a nos apropriarmos dele, mais pleno e abundante nosso viver será.
De que maneira podemos usar o sangue de Jesus como alimento? Iniciei meu ministério em 1946, em Israel, em uma pequena vila árabe chamada Ramailah. Embora não fosse fluente em árabe, essa era a língua que usávamos em casa. Aprendi, assim, que, quando um árabe quer tomar a Ceia do Senhor, ele diz: "Vamos beber o sangue de Jesus". Então, cresci, de certa forma, com a ideia de que tomar a Ceia do Senhor é beber o sangue de Jesus. Até onde sei, essa é a forma de ter a vida espiritual que o Rei dos reis nos oferece.
Quando o Salvador morreu na cruz e derramou Seu sangue, a vida de Deus foi liberada no mundo e está disponível para todos os que a receberão pela fé em Jesus. Até então, a vida de Deus estava restrita a Ele.
O que aconteceu quando Jesus morreu na cruz sobrepõe o entendimento humano! No sangue derramado gratuitamente, a vida plena do Pai celestial foi liberada, mas só podemos desfrutar dela mediante o sangue de Cristo. Não há outro canal de vida que não seja esse sangue.

Durante os 20 anos em que fui casado com Ruth, tivemos uma vida nômade. Viajávamos muito e não firmávamos residência em nenhum lugar por muito tempo. Então, descobrimos um meio de dar mais estabilidade à nossa vida tendo certas práticas diárias. Uma delas, que se tornou muito preciosa para nós, foi tomar a Ceia juntos todas as manhãs, antes de nos envolvermos nas atividades do dia. Como o sacerdote da casa, eu servia à Ruth e, então, confessávamos: "Nós Lhe agradecemos por termos recebido, por meio do sangue de Jesus, a vida de Deus - divina, eterna, sem fim". Foi nisso que cremos todo este tempo, e é no que eu continuo a acreditar hoje.

Confissão

Você pode declarar a quarta substituição como uma confissão?
Jesus morreu a minha morte para que eu compartilhasse a Sua vida. Obrigada, Jesus, por me dar a Sua vida!

Questões para estudo

1. Segundo João 10.10, por que Jesus tornou-Se terreno?
2. De acordo com Romanos 6.23, qual é o salário do pecado?
3. O que faz a expiação por nossas almas, de acordo com Levítico 17.11?
4. O que devemos fazer para ter vida?
5. O que foi liberado no Universo quando o sangue de Jesus foi derramado na cruz?
6. Faça a confissão da substituição estudada neste capítulo.

7

A SUBSTITUIÇÃO DA MALDIÇÃO PELA BÊNÇÃO

O quinto aspecto da substituição na cruz foi a transformação da maldição em bênção. Isso foi colocado explicitamente em Gálatas 3.13,14:
Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.
Eis a substituição: **toda a maldição que deveria vir sobre nós foi sobre Jesus para que recebêssemos todas as bênçãos pertencentes a Ele.** Jesus foi feito maldito em nosso lugar para que recebêssemos **as bênçãos de Abraão.**
Abraão foi abençoado em quê? A resposta está revelada em Gênesis 24.1: *E era Abraão já velho e adiantado em idade, e o SENHOR havia abençoado a Abraão em tudo.* As dádivas desse patriarca, portanto, abrangem todas as áreas de nossa vida e nos foram disponibilizadas pela fé em Jesus, o qual foi feito maldito por nós na cruz.
Para começar a analisar a natureza das maldições e das bênçãos, precisamos voltar ao início do capítulo em que aparece o versículo-chave:
O insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?
Gálatas 3.1
Alguns versículos depois, Paulo lembrou aos cristãos da Galácia: *Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós* (v. 5a). Na linguagem contemporânea, podemos dizer que eles eram pentecostais, ou cheios do Espírito, e, mesmo assim, Paulo os chamou de fascinados.

Que coisa surpreendente! Por que o apóstolo falou dessa maneira? Porque haviam perdido a visão da cruz. *Jesus Cristo foi já representado como crucificado,* Paulo escreveu, mas alguma coisa aconteceu e lhes ofuscou a visão que tinham da cruz. Na verdade, uma força negativa, satânica, infiltrou-se entre eles e confundiu-lhes o entendimento. Ao usar o termo **fascinados** - *baskaino,* em grego -, Paulo estava chamando tal força de feitiçaria.

O engano da feitiçaria

Não farei uma análise da feitiçaria aqui, mas é importante compreender que ser salvo ou cheio do Espírito Santo não garante que estamos isentos do engano. Ainda é possível que influências satânicas se movam, entre os cristãos, com o principal objetivo de ofuscar a cruz. Se perdermos a visão dela - o único fundamento para a provisão divina em nosso viver -, não teremos mais uma base para tal provisão.

A cruz também é o lugar em que Cristo derrotou Satanás e seu reino. *E, despojando os principados e potestades,* [Jesus] *os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo,* escreveu Paulo em Colossenses 2.15. Satanás não pode desfazer a derrota que sofreu, mas usa suas artimanhas para evitar que os cristãos percebam o que foi conquistado na cruz.

O apóstolo começou quase todas as epístolas agradecendo pelo que Deus havia feito aos destinatários da carta. Até quando Paulo foi forçado a reprovar a igreja de Corinto por incesto, adultério e bebedeiras na mesa do Senhor, ele iniciou sua carta dando graças (veja 1 Coríntios 1.4). Contudo, quando escreveu aos gálatas, ele demonstrou sua preocupação com eles quase que imediatamente: *Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho* (Gl 1.6). Qual era o problema na Galácia? Não era a bebedice nem a imoralidade, mas o legalismo.

0 apóstolo estava muito mais aborrecido com o legalismo do que com o pecado da carne.

A dupla consequência

A feitiçaria trouxe uma dupla consequência aos gálatas.

Primeiro, eles se tornaram **carnais.** Paulo deu um aviso severo sobre as obras da carne: imoralidade, impureza, dentre outras, em Gálatas 5.16-21. A feitiçaria deve ter aberto portas para a carnalidade. Tendo perdido a visão da cruz, aqueles cristãos se tornaram bastante legalistas e estavam buscando alcançar a justificação por meio de leis.

Darei duas definições simples de legalismo.

Primeira: **o legalismo é a tentativa de alcançar a justificação com Deus por meio de um conjunto de leis, as quais o Senhor aboliu terminantemente.** Certa vez, eu falava para um grande grupo de

cristãos e fiz uma declaração casual: "Com certeza, o cristianismo não é um monte de regras". Eles me olharam surpresos. Acho que, se eu tivesse dito que Deus não existia, eles teriam ficado menos chocados. De todo modo, a verdade é que o cristianismo **não** é um conjunto de normas, e cumpri-las não é o modo para alcançar a justificação com o Senhor.

Segunda: **ser legalista é fazer qualquer acréscimo ao que Deus já declarou em Sua Palavra, a fim de ser justificado.** Ninguém nunca foi autorizado a fazer acréscimos às orientações divinas, que são muito simples. No final de Romanos 4, está declarado que nós *cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor, o qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação* (v. 24b,25). Lembre-se de que ser justificado significa ser **feito justo,** como se nunca tivesse pecado! Atenção à palavra **justificação!** Não é preciso nada, e não há quem tenha autorização de adicionar mais alguma coisa a isso, porém, a igreja de Galácia tornou-se carnal e legalista. Essa atitude estava debaixo de maldição, a qual é o fim inevitável das pessoas que se afastam do Evangelho da graça para um evangelho de palavras. Conforme resumiu Paulo em Gálatas 3.10:

Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

Quando alguém determina que alcançará a justificação com Deus, seguindo uma série de leis, mas, em um determinado momento, quebra uma delas, coloca-se debaixo de maldição. A pessoa obriga-se a manter toda a lei em tempo integral ou, de outro modo, não será justificada.

A saída

Felizmente, Paulo não desistiu. Ele revelou um meio de sair da maldição.

Ao pensarmos na imagem de Jesus morrendo na cruz, não desejamos ficar debaixo de maldição. Cristo ficou ali, pendurado em vergonha e agonia, abandonado por Seus discípulos, rejeitado por Seu próprio povo, sem ter absolutamente nada neste mundo, recusado pelo Céu, em treva sobrenatural, articulando um grito de agonia. Essa foi a expressão máxima da maldição.

O problema é que, hoje, a maioria dos cristãos não faz ideia do que é uma maldição, de como ela se manifesta nem como é possível anulá-la. Quando adoecemos, geralmente, sabemos que estamos doentes. Ao pecarmos, normalmente, sabemos que estamos pecando. Mas, quando estamos debaixo de maldição, talvez, não saibamos a natureza do problema nem como lidar com ele.

todavia, foi isso que a quinta substituição divina consumou: podemos ser redimidos da maldição, porque, na cruz, Jesus foi feito maldito para que fôssemos redimidos e desfrutássemos das bênçãos de Abraão, as quais abrangem todas as áreas da nossa vida.

Agora, darei uma visão geral da maldição antes de explicar como sair dela.

A natureza de maldições e bênçãos

Eu não fazia ideia de que a natureza de maldições e bênçãos era um assunto tão vasto até me envolver com isso! Posso até dizer que as lições que tenho aprendido nessa área têm impactado *mais* as pessoas do que qualquer outra mensagem que Deus já me tenha dado. É uma revelação transformadora.

Sejam escritas, faladas ou apenas pensadas, os termos **maldição** e **bênção** são apenas palavras. Porém, são carregadas de autoridade e poder sobrenaturais, como podemos ler em Provérbios 18.21 a: *A morte e a vida estão no poder da língua.*

Em Deuteronômio 28, Moisés lista tanto maldições quanto bênçãos. Os 14 primeiros versos descrevem dádivas, os outros 54 versículos descrevem maldições. E uma lista longa e horrível. Ninguém, em perfeito juízo, iria querer receber nem mesmo uma parte delas.

Bênçãos e maldições afetam e mudam muito a pessoa - para o bem ou para o mal. Em geral, perpassam de geração em geração, até que algo seja feito para mudar isso. A Bíblia fala de maldições e bênçãos que duraram quase 400 anos, cujos efeitos podem ser sentidos até os dias de hoje.

Por que nos preocuparmos com isso? Porque podem existir problemas em nossa vida, cujas raízes desconhecemos, relacionados à nossa história prévia e, provavelmente, a muitas gerações passadas. Talvez, estejamos enfrentando uma situação com a qual não sabemos lidar até conseguirmos identificar sua natureza. Mais uma vez, uma das características das maldições e bênçãos é que elas continuam, não necessariamente para sempre, mas, muitas vezes, por várias gerações. Nos Dez Mandamentos, por exemplo, Deus declara que, se as pessoas cultuassem falsos deuses ou fizessem ídolos, Ele visitaria *a maldade dos pais nos filhos até à terceira equarta geração daqueles que me aborrecem* (Ex 20.5). E uma típica maldição. Pude testemunhar isso depois de conviver, *no* sudeste da Ásia, com muitas pessoas cujos ancestrais, há duas ou três gerações passadas, idolatravam ídolos. No entanto, também pude testemunhar os efeitos grandiosos de vê-los livres daquelas maldições.

Observemos o resumo das maldições e bênçãos citadas em Deuteronômio 28:

1. Exaltação pessoal - Ser exaltado, honrado.
2. Produtividade - Uso essa palavra para descrever aquele que produz, ou é fértil, em todas as áreas da vida, seja física, financeira, relacional ou criativa.
3. Saúde - Com certeza, não reconhecemos a bênção da saúde até que fiquemos doentes. Neste momento, há um arrependimento de não termos agradecido mais a Deus por estarmos saudáveis.
4. Prosperidade ou sucesso - A prosperidade bíblica não é a mesma que para muitas pessoas na atualidade. Não é desfrutar de uma vida luxuosa ou abundante em prazeres materiais, mas cumprir os propósitos de Deus e ter sucesso em fazer a vontade dEle. O Senhor prometeu a Josué prosperidade e sucesso em tudo o que ele fizesse (Js 1.8). Mesmo assim, o líder dos israelitas ainda passou muitos anos em conflitos, exposto a perigos, dormindo em campo aberto e vivendo as dificuldades de um soldado em guerra.
5. Vitória - As bênçãos trazem vitória em qualquer batalha que entremos segundo a vontade de Deus.
6. Ser cabeça e não cauda - Há alguns anos, pedi ao Senhor que me ensinasse a diferença entre cabeça e cauda. Ele me deu uma resposta simples: "A cabeça toma decisões, e a cauda se arrasta". E você, está vivendo como cabeça ou como cauda? Você toma decisões? Tem obtido sucesso em seus planos? Ou é vítima de pressões, forças e circunstâncias que arrastam sua vida, sem que você saiba o que virá depois?
7. Estar por cima e não por baixo - É quase o mesmo que ser cabeça e não cauda.
As maldições de Deuteronômio 28 são o oposto das dádivas:
1. Humilhação.
2. Fracasso em produzir ou esterilidade (o oposto de produtivo) - O resultado da maldição é, quase que invariavelmente, a esterilidade.
3. Toda a sorte de enfermidades - A doença hereditária é indicativa de maldição por se repetir de geração em geração.
4. Miséria e fracasso.
5. Derrota - O oposto da bênção da vitória.
6. Ser cauda e não cabeça.
7. Estar por baixo e não por cima.
Sete sinais da maldição
A maldição possui sete indicadores, os quais aprendi observando as pessoas de meu convívio, independente de Deuteronômio 28 (mas é notório o quanto coincidem!). Quando a pessoa tem apenas um destes problemas, pode ser maldição ou não. Caso tenha muitos deles, é quase certo que ela esteja debaixo de maldição.

1. Colapso físico ou emocional.
2. Doenças repetidas ou crônicas - Especialmente as hereditárias, que é a natureza da maldição.
3. Problemas femininos (esterilidade, abortos, cólicas menstruais e muitas outras) - Quando ministro a enfermos, e alguma mulher vem à frente com um desses problemas, raramente, erro ao considerar que se trata de maldição. Ouvi muitos testemunhos de mulheres as quais foram totalmente libertas desses males depois de terem cancelada a maldição sobre sua vida.
4. Separações, alienação familiar - Algumas famílias não conseguem ficar juntas. Casais se divorciam, casam-se com outras pessoas e, geralmente, separam-se de novo. As crianças também se distanciam de seus pais.
5. Dificuldade financeira - A maioria de nós passa por dificuldades financeiras. Eu não sou exceção. No entanto, quando a pessoa está sempre em dificuldade, nunca possui o recurso suficiente, esse, provavelmente, é um caso de maldição.
6. Propensão a acidentes - O indivíduo que está sempre se acidentando (escorrega no meio-fio e quebra o tornozelo, tem o seu carro envolvido em acidente etc.), talvez, esteja sob maldição. A pergunta característica é: "Por que isso sempre acontece comigo?".
7. História de suicídio ou morte precoce na família.
Imagino o que seja estar debaixo de maldição, já que Deus me colocou neste ministério e me levou a lugares e pessoas pelo mundo, que me serviram de lição.
A maldição é como uma sombra do passado, a qual, geralmente, não sabemos de onde ela vem. Talvez, ela nem se tenha originado naquela geração nem tenha a ver com o histórico da família. E uma maldição que chegou à geração presente e ocultou a luz da bênção de Deus. Pode ser que existam pessoas ao seu redor na luz, mas, raramente, você mesmo aproveitou a luz em sua vida. Talvez, a causa passada que deu origem à maldição nem seja conhecida.
E como se a maldição fosse um grande braço do mal esticado atrás de você. De vez em quando, ele vem e o empurra para fora do caminho. Você trabalhou duro para chegar a um estágio em sua vida no qual pensa: "Colocarei as coisas no eixo!". Nesse exato momento, contudo, algo acontece, e o sucesso escorrega das suas mãos. Então, recomeça a luta, alcança o mesmo nível de antes, porém, mais uma vez, é derrubado por algo ruim. Isso se torna comum em seu dia a dia. Se olhar para seus pais, avós ou algum outro parente, provavelmente, você reconheça a mesma situação na vida deles também.

Nem sempre a maldição faz com que a pessoa fracasse. Lembro-me de uma senhora do sudeste da Ásia, de família nobre, muito educada e bem-sucedida como juíza. Ela veio até mim após uma pregação sobre maldições e bênçãos.

"Não me encaixo em suas descrições", ela disse, "pois sou bem-sucedida". E acrescentou: "Mas me sinto frustrada, pois parece que eu nunca obtenho as coisas que deveria alcançar por ser crente em Jesus". Depois de conversarmos por alguns minutos, descobri que ela vinha de uma longa descendência de idólatras e mostrei-lhe que, talvez, aquela fosse a natureza do seu problema. E era mesmo. Contudo, quando ela identificou a questão e atendeu às condições de Deus, pudemos revogar a maldição ligada a idolatria de seus ancestrais.

A essência da maldição é sintetizada em uma palavra: **frustração.** Você pode ser fracassado e frustrado ou bem-sucedido e frustrado. No mundo de hoje, há muitas pessoas de sucesso que se sentem frustradas.

Qual a causa da maldição?

Mencionarei oito possíveis causas para ela.

1. Idolatria

A primeira causa de todas é a idolatria - a qual quebra os dois primeiros mandamentos. E inevitável e invariável que ela, incluindo todo o domínio do oculto, resulte em algum tipo de maldição. Os que exploram o ocultismo voltam-se a falsos deuses para receber a ajuda que deveriam buscar somente no Deus verdadeiro. Assim, colocam-se debaixo da mesma maldição imposta a pessoas que fazem ídolos ou cultuam falsos deuses.

2. Falsas crenças e sociedades secretas

Bem como a primeira, a segunda causa são as falsas crenças e as sociedades secretas. Qualquer religião que rejeite a revelação das Escrituras e a excelência da Pessoa e da função de Jesus Cristo é, conforme os padrões bíblicos, uma falsa crença. Não preciso dizer que o mundo está cheio delas. Incluo as sociedades secretas, porque quem se junta a elas faz aliança com indivíduos idólatras. Tenho encontrado, cada vez mais, maldições relacionadas à maçonaria e chego à conclusão, após vários casos, de que qualquer família que se tenha envolvido com a maçonaria está sujeita à maldição.

3. Atitudes erradas em relação aos pais

O texto de Efésios 6.2,3 afirma: *Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa.* Honrar os pais não significa ter de concordar com eles. Os pais podem estar muito errados, mas se deve tratá-los com respeito. E provável que, hoje, o número de pessoas que desonra os pais seja bem maior que em qualquer outra geração na História da humanidade.

Quando sou procurado por jovens para aconselhá-los, sempre verifico a relação que têm com os pais. E possível ser salvo, manifestar os dons do Espírito Santo e ir para o Céu quando morrer, mas, sem tratar os pais adequadamente, nada nesta vida dará certo.

4. Injustiça com os fracos

A injustiça com os fracos e necessitados é a quarta causa de maldição. Deus está do lado dos fracos e oprimidos. Na atualidade, um exemplo claro disso é o aborto -deliberadamente tirar a vida de uma criança não nascida. Se há algum exemplo de alguém fraco e necessitado, é o da criança no ventre. Para mim, quando alguém procura abortar intencionalmente, está invocando uma maldição sobre a própria vida.

5. *Antissemitismo*

A quinta causa é o ódio aos judeus. Quando Deus chamou Abraão, Ele disse: *Amaldiçoarei os que te amaldiçoarem* (Gn 12.3b). Essa promessa foi passada de Isaque para Jacó e aos seus descendentes. As coisas nunca darão certo para quem prejudica ou denigre o povo judeu.

Um dos exemplos mais surpreendentes que posso dar é o de um amigo árabe palestino, nascido em Haifa, que, agora, é cidadão americano. Ele reconheceu que, até onde se lembra, ele e seus ancestrais sempre amaldiçoavam o povo judeu. Quando ele se arrependeu, renunciou a isso e foi liberto da maldição, Deus o prosperou espiritualmente, na família e no trabalho de uma forma tremenda. Hoje, ele diz abertamente a seus amigos árabes em particular que é preciso mudar de atitude com relação aos judeus para obter a bênção do Senhor.

6. Nossas palavras

Algumas das maldições mais comuns são impostas as pessoas por si mesmas: "Eu nunca darei certo"; "Isso sempre me acontece"; "Não posso lidar com este tipo de coisa". Quando alguém fala algo assim, amaldiçoa a si mesmo.

Ministrei a pessoas que precisavam de libertação do espírito de morte, porque o invocavam, dizendo coisas do tipo: "Eu queria morrer. Qual é o benefício de estar vivo?". Este é um convite ao espírito de morte: "Vem, eu te recebo". Não é necessário fazer esse convite muitas vezes! No fim deste capítulo, há uma palavra sobre a libertação do espírito de morte, e não estou falando de algo pequeno ou insignificante, mas sobre alguma coisa muito, muito real.

7. *Palavras de figuras de autoridade*

Algumas maldições vêm de pessoas com autoridade relacional, como pais e maridos. Muitos pais ficam irritados com os filhos e dizem palavras iradas a eles, sem considerar suas consequências: "Você é burro!"; "Não acredito que você seja tão idiota!"; "Você nunca vai dar

em nada!". Tenho orado com pessoas de 40, 50 anos que ainda lutam contra os efeitos de palavras ditas pelos pais quando elas eram jovens. Os comentários feitos pelo marido à esposa também podem trazer maldição. Isso pode parecer irreal, mas é verdade. O Senhor deu autoridade aos maridos sobre as esposas. Lembremos do que Jacó disse em resposta a uma acusação de seu sogro de que um membro de sua família havia roubado os ídolos da casa de Labão: *Com quem achares os teus deuses, esse não viva* (Gn 31.32a). Ele não sabia que Raquel, sua esposa predileta, havia roubado tais estátuas. Quando deu à luz, Raquel morreu sob a maldição de seu marido. Com certeza, ela já havia transgredido ao roubar os bens da casa de seu pai.

Imagine um homem dizendo à esposa: "Você não sabe cozinhar! Estou enjoado da sua comida. Você nunca será boa cozinheira!". Embora ela tenha talento e habilidade em muitas outras áreas, ela não tem êxito na cozinha. Ao mesmo tempo, embora não perceba, o marido jogando em si mesmo uma maldição: "Estou enjoado da sua comida". Ele sofrerá de indigestão pelo resto da vida! Parece engraçado, mas acontece mesmo.

8. Curandeiros

A última causa de maldições a ser considerada são os curandeiros, ou *shamans*, ou *tohungas* (dependendo do país de origem). Eles são praticantes de poderes satânicos, que podem até matar. Muitas pessoas são mortas pela feitiçaria. Em quase todas as grandes cidades americanas, e em muitas cidadezinhas, grupos de feiticeiros rezam especificamente contra cristãos e casamentos de ministros evangélicos. A destruição da Igreja de Jesus Cristo é o seu maior alvo.

Por ter vivido em países como a Palestina e o Quénia, onde as pessoas se especializam em poderes demoníacos, sei que os curandeiros são reconhecidos como homens de poder, a quem os indivíduos recorrem com seus problemas e necessidades. Em muitos países, até cristãos confessos procuram feiticeiros quando não conseguem de Deus o que querem.

A libertação

Agora, vamos aos passos da libertação da maldição. Graças a Deus pela substituição na cruz! A seguir, estão quatro palavras-chave:

1. Identificar

Peça a Deus que lhe mostre qual é a sua dificuldade. Meu único objetivo com isso é que você identifique seu problema. Talvez, tenha acendido uma luz, e você reconheça como a maldição entrou em sua vida ou enxergue o que começou com os seus antepassados.

2. Arrepender-se

Se estiver envolvido em alguma coisa ruim, arre-penda-se. Por exemplo, ingressou no ocultismo, foi a uma cartomante, jogou búzios ou estudou livros de sociedades secretas. Se isso ocorreu, você precisa de arrependimento! Ou, provavelmente, tenha sido o envolvimento de seus pais, avós ou outros parentes que tenha aberto portas para uma maldição em sua família. Talvez, esteja sofrendo as consequências de algo do qual não é culpado. Para limpar esse pecado de sua história, arrependa-se em favor de quem quer que tenha sido o responsável.

3. Renunciar

Faça a seguinte declaração, independente de qual seja a maldição: "Isso não me pertence! Fui salvo pelo sangue de Jesus. Minha fé está em Sua reparação. Na cruz, Jesus tomou todas as minhas maldições, para que eu recebesse todo o bem devido a Ele". Dessa forma, você renuncia ou revoga a maldição.

4. Resistir

A Bíblia declara: *Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós* (Tg 4.7). O diabo fugirá somente se você já se tiver sujeitado a Deus. Se não, ele vai rir de você. Alguns cristãos inverteram a ordem: submetem-se ao diabo e resistem a Deus! Você mesmo pode estar agindo assim - colocando-se debaixo das pressões e dos ataques de Satanás, deixando que ele o pise. Deus não Se agrada dessa atitude, pois isso não é humildade, mas descrença.

Tome a sua posição e resista! Diga: "Sou uma 'criança' de Deus. Esta maldição não me pertence, pois fui resgatado das mãos de Satanás pelo sangue de Jesus".

O texto do Salmo 107.2a: *Digam-no os remidos do SENHOR.* A redenção só acontece quando a pessoa dá seu testemunho. Lembre-se de que *eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho* (Ap 12.11a).

Repita várias vezes a seguinte confissão: "Eu fui resgatado das mãos de Satanás pelo sangue de Jesus".

Caso sinta uma maldição de morte sobre você, comece a declarar o Salmo 118.17. Perdi as contas de quantas ocasiões falei este versículo, já que, muitas vezes, encontrei-me em guerra espiritual:

Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do SENHOR.

Essa declaração pode fazer toda a diferença em sua vida.

Confissão

Agora, quero ajudá-lo a aplicar essa substituição da cruz em sua vida. Talvez, embora acredite no fato de que Jesus foi feito maldito na cruz para redimi-lo, você ainda sinta algum tipo de maldição sobre a sua vida. Se atender às

condições de Deus para a libertação, a oração a seguir abrange todo o necessário para que haja livramento. Ore:

Senhor Jesus Cristo, creio que Tu és o Filho de Deus e o único Caminho para Deus Pai. Creio que morreste na cruz pelos meus pecados e ressuscitaste dos mortos; no madeiro, foste feito pecado pelas minhas transgressões, a fim de que eu fosse justificado pela Tua justiça. Para que eu recebesse as bênçãos, Tu *foste* feito maldito pelas maldições que estavam sobre a minha vida.

Venho, então, Senhor, pedir que haja libertação de qualquer maldição. Eu me arrependo dos pecados que a causaram, seja de minha responsabilidade ou de meus antepassados. Eu recebo o Teu perdão.

Tomo a minha posição, agora, contra o diabo, as pressões e tudo o que ele queira fazer contra mim. Em Nome de Jesus, eu resisto a ele e recuso-me a continuar submetido a ele. Em Nome de Jesus, sou liberto, agora, de qualquer maldição sobre meu viver. Pelo sofrimento de Jesus em meu favor, em Nome dEle, recebo a libertação neste momento, pela fé, com gratidão e louvor. Obrigado, Senhor. Creio na Tua fidelidade em atender às minhas petições. Submeto a minha vida a Ti e, de agora em diante, que a Tua bênção esteja sobre mim. Obrigado, Senhor Jesus! Obrigado!

Agora, agradeça a Deus com suas próprias palavras. Receba com ação de graças o que Ele fez e continua a realizar.

Seguir os passos para a libertação da maldição e confessar essa substituição divina não resolvem suas dificuldades futuras automaticamente. Contudo, abrem uma nova possibilidade diante de você. Lidei com várias pessoas as quais ficaram livres das maldições, e algumas delas tiveram de travar batalhas tremendas. Nem sempre as mudanças acontecem do dia para a noite. Você deve estar preparado para continuar a resistir ao diabo e dízer-lhe: "Cumpri as exigências. Você não tem mais argumentos. Então, saia do meu caminho, pois um filho de Deus está passando. Afaste-se!".

Quando Satanás sabe que falamos sério, ele se afasta. Então, não se decepcione ao enfrentar problemas remanescentes. Saiba que você voltou seu rosto para a Luz e está indo na direção certa. Quero assegurar-lhe de que há esperança!

Questões para estudo

1. Qual é o alvo principal da feitiçaria?
2. Quais foram os dois resultados da feitiçaria na igreja da Galácia?
3. O que o texto de Gálatas 3.10 fala sobre debaixo da Lei e não da graça?
4. Por meio de que fomos redimidos da maldição?
5. O que são maldições e bênçãos?
6. Releia os sete resumos das maldições listadas em Deuteronômio 28. Você identifica alguma delas em sua vida?
7. Há alguma evidência de maldição em sua vida?

8. Qual palavra sintetiza a essência da maldição?
9. Quais são as oito causas possíveis para a maldição?
10. Quais são os quatro passos para a quebra da maldição?
11. Faça a oração do final deste capítulo para se libertar de qualquer maldição que esteja frustrando a sua vida.

8

A SUBSTITUIÇÃO DA POBREZA PELA ABUNDÂNCIA

Estamos explorando o sacrifício de Jesus na cruz — um sacrifício perfeito, completo e único, que abrange as necessidades de todo ser humano hoje e sempre. Mostrei a verdade de que a essência do sacrifício foi uma substituição pela qual todo o mal a que estávamos sujeitos foi sobre Jesus para que todo o bem devido a Ele nos fosse oferecido. Não foi pelo nosso próprio merecimento, conforme declara o texto de Efésios 2.8a: *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé.* A graça engloba tudo o que Jesus realizou por nós na cruz.

Após abordar as cinco características da substituição, vamos fazer uma recapitulação delas para não serem esquecidas:

1. Jesus foi castigado para que fôssemos perdoados.
2. Cristo enfermou para que fôssemos curados.
3. Ele foi feito pecado por nossas transgressões a fim de que fôssemos justificados por Sua justiça.
4. O Filho de Deus morreu a nossa morte para que partilhássemos a Sua vida.
5. Jesus foi feito maldição para que recebêssemos as bênçãos.

Estudaremos, então, outra particularidade da substituição divina:

> *Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis.*
> 2 Coríntios 8.9

Podemos representar essa substituição assim: **Jesus suportou a nossa pobreza para que partilhássemos da Sua abundância.**

Você concorda que a pobreza é algo ruim? Respeito as convicções de cristãos que praticam a pobreza "voluntária", mas, muitas vezes, ela é imposta pela necessidade, não pela escolha pessoal. Vi a pobreza em diferentes nações e acho que ela seja uma maldição.

O oposto da pobreza é a riqueza, mas prefiro dizer **abundância.** Não acredito que a marca da espiritualidade do cristão seja dirigir um Cadillac ou um

Mercedes, ou morar em uma casa com piscina. Creio, porém, que Deus nos dê abundância, o que significa ter o suficiente para nossas necessidades e, ainda, para ofertar aos outros. Assim é a provisão de Deus.

Em 2 Coríntios 9.8, Paulo resume o nível da provisão de Deus para Seus servos:

E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, afim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra.

Essa passagem é maravilhosa! No original grego, a palavra **toda** aparece cinco vezes, e **abundante,** duas. Esse é o nível da provisão de Deus para Seus Filhos. No entanto, atente para o fato de que somente a graça proporciona isso. Não é algo que possamos ganhar ou merecer, mas é recebido somente pela fé no sacrifício de Jesus Cristo por nós na cruz.

Se você for como eu, terá de travar uma batalha mental para receber essa verdade. Quando jovem, eu não era muito religioso, mas, durante dez anos, enquanto estudava na Inglaterra, frequentava a igreja oito vezes por semana. Naquela época, achava que os cristãos deveriam ser pobres e miseráveis. Se você também pensa assim, peça a Deus que liberte sua mente do cativeiro do pensamento tradicional.

O excelente texto do capítulo 28 de Deuteronômio diz:

E todas estas maldições virão sobre ti [...] *porquanto não haverás dado ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus* [...]. *Porquanto não haverás servido ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo, assim servirás aos teus inimigos, que o SENHOR enviará contra ti, com fome, e com sede, e com nudez, e com falta de tudo.* *v. 45,47,48a*

Quando não servimos a Deus com alegria em nossa abundância, por descrença e desobediência, Ele nos faz experimentar quatro coisas: **fome, sede, nudez** e **falta de tudo.** Coloque tudo junto e veja o que haverá: uma pobreza absoluta.

Compartilharei uma revelação que me veio há muitos anos, quando fui à Nova Zelândia. As pessoas que haviam convidado a mim e a minha primeira esposa nos garantiram que cobririam todas as nossas despesas, mas, ao chegarmos lá, elas não tinham esse dinheiro. "Vocês precisarão pedir uma oferta", disseram-nos.

Eu pregava a passagem sobre maldições e bênçãos quando o Espírito Santo me mostrou Jesus na cruz. A maldição da pobreza foi cumprida em Cristo. Ele tinha fome (estava 24 horas sem comer); tinha sede (uma das últimas coisas que disse foi: "Tenho sede"); estava nu (tiraram todas as Suas vestes), e, quando morreu, não possuía absolutamente nada. Cristo foi sepultado com um manto que pertencia a outra pessoa, em um túmulo emprestado.

Naquele dia, enquanto eu pregava, veio-me a verdade de que Jesus esgotou a maldição da pobreza. Cristo não era pobre antes de ser

crucificado, pois, embora não carregasse muitos recursos, Ele sempre tinha aquilo de que precisasse. Qualquer homem que, em um monte, alimente cinco mil pessoas (fora as mulheres e crianças) não é pobre! Tomando emprestada uma realidade contemporânea, o Filho de Deus levava o "cartão de crédito" de Seu Pai, o qual tinha validade em todos os lugares! Pensar que Jesus era pobre antes de ser crucificado é um engano.

Na cruz, portanto, Cristo não só suportou, como também exterminou a maldição da pobreza. Não existe pobreza maior que a fome, a sede, a nudez e a falta de tudo!

De alguma forma, tal revelação se espalhou por aquelas pessoas da Nova Zelândia. Havia umas 400 pessoas ali, que não eram ricas. Mesmo assim, elas ofertaram com tanta abundância, que foi o suficiente para cobrir as nossas despesas da viagem de ida e volta e do restante do tempo que ficamos lá. Eles receberam a revelação de que, na cruz, Jesus acabou com a maldição da pobreza, para que fôssemos abençoados com a abundância.

Os três estágios da provisão

Há três estágios de provisão: **insuficiência, suficiência** e **abundância.** Insuficiência significa não ter o bastante para as próprias necessidades. Se alguém precisa de cem reais em mantimentos, mas só tem 75, está comprando com insuficiência; se tiver cem reais, adquirirá o suficiente; se possuir 125, comprará com abundância.

Abundância é uma palavra latina que quer dizer **fartura, grande quantidade.**

Por que Deus deseja que Seus filhos tenham abundância? Veja o que Paulo disse aos anciãos da igreja de Efeso:

Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

Atos 20.35

Deus não tem favoritos. Ele provê abundância para que não somente recebamos, mas também possamos dar e, assim, receber bênção maior. Não acredito que Deus queira algum de Seus filhos sem esta dádiva maior que é dar.

Dar é uma parte importante na vida cristã. Não significa que todos devemos ofertar grandes quantias, mas, no Antigo Testamento, Deus ordena ao Seu povo, Israel: *E ninguém aparecerá vazio diante de mim* (Ex 34.20c). O texto do Salmo 96.8b declara: *Trazei oferendas e entrai nos seus átrios.* Não vá a Deus de mãos vazias.

Porém, lembre-se de que o Senhor não precisa de suas esmolas! Quando a salva passar, não coloque a mão no bolso e tire dali a menor quantia que tiver disponível. Isso não é honrar a Deus. Ninguém é obrigado a dar nada, mas, se o fizer, que faça de forma a exaltar o Senhor. Lembre-se: ofertar é parte do culto. Se não houver adoração nesse momento, é melhor não fazê-lo.

Nos cinco anos que passei no leste da Africa, vi que, quando Deus toca os corações, as pessoas contribuem com amor. As Escrituras dizem que o Senhor ama o ofertante "alegre" (2 Co 9.7). Conheci alguns que ofertavam com alegria naquele continente. Pelo fato de a maioria ter pouco dinheiro, os africanos vinham à frente com grãos de café, por exemplo. Quando Deus os tocava de novo, retornavam com espigas de milho, e a oferta seguinte poderia ser uma galinha. Eles eram alegres ao ofertar.

A maior riqueza

Acrescentarei uma palavra de advertência ou ponderação: se a sua fartura consiste na casa, no dinheiro, no carro ou na casa de veraneio, é bom lembrar que, ao morrer, não se leva nada; somente o espírito entra na eternidade.

Há uma riqueza maior do que todas, conforme está escrito em Provérbios 8.17,18, texto no qual a sabedoria de Deus fala:

Eu amo os que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão. Riquezas e honra estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.

Preste atenção no termo **durável.** Nada do que temos neste mundo é durável. Não podemos levar bens materiais conosco; portanto, o que são **riquezas duráveis?**

Em primeiro lugar, é tudo o que damos para o Reino de Deus. Jesus declarou:

Etodo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, recebera cem vezes tanto e herdará a vida eterna. Mateus 19.29

Tudo o que damos ao Senhor se transforma em riquezas duráveis. Um retorno de cem vezes mais do que foi ofertado é igual a dez mil por cento - uma excelente taxa de juros! Porém, nem sempre a bênção de Deus consiste em abundância material. Paulo falou de outras duas riquezas duráveis com as quais é possível servir ao Senhor nesta terra:

Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

1 Coríntios 3.11-15

O apóstolo exemplifica dois tipos de obras que podemos edificar para Deus. Uma é grande em quantidade, mas de baixo valor: **madeira, feno, palha.** Já a outra — **ouro, prata, pedras preciosas** - é bem menor em quantidade, mas suporta o teste do fogo e do tempo. Cuide-se para não armazenar grandes porções de madeira, feno e palha, pois virá um fogo que as consumirá rapidamente.

As riquezas duráveis são as vidas que abençoamos com a verdade da Palavra de Deus e com o poder do Espírito Santo, os quais produzem o caráter cristão. Dessa forma, edificamos homens e mulheres de Deus, mas não em grande quantidade. Apesar da péssima tendência de nos concentrarmos em números na igreja, a questão não *é* o montante de membros que se tem, mas quantos discípulos estão sendo formados. Jesus nunca falou que devíamos fazer membros, mas ensinou a fazer discípulos. Tenho percebido, na longa jornada na obra divina, que formar discípulos começa com um número pequeno de pessoas, como o próprio Jesus fez. No entanto, elas serão multiplicadoras, e, no fim da longa caminhada, a qualidade excederá a quantidade.

A perspectiva certa

As duas passagens que encerrarão este capítulo são sobre a abundante provisão de Deus.

Para começar, Provérbios 13.7 ressalta que *há quem se faça rico, não tendo coisa nenhuma, e quem se faça pobre, tendo grande riqueza.* Alguns se afastam voluntariamente das riquezas materiais deste mundo, fazendo-se pobres, ao passo que, na esfera espiritual, possuem grandes riquezas. Considero que Paulo foi um desses.

A segunda passagem é o início do testemunho em que o apóstolo, em 2 Coríntios 6.4a, declarou: *Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo,* continuando com uma longa lista das coisas que ele e seus companheiros viveram, muitas das quais não constam dos currículos das escolas bíblicas. Eles eram recomendáveis *na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns* (v. 4b,5). O apóstolo continua enumerando outras situações em que ele e seus companheiros se tornaram recomendáveis como ministros de Deus: *Como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo e eis que vivemos; como castigados e não mortos; como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo e possuindo tudo* (v. 9,10).

A pobreza é uma maldição, mas a provisão de Deus é a abundância. No entanto, não se concentre apenas no material, porque, na morte, esse domínio se extingue. Para os que têm as prioridades corretas, o Senhor oferece riquezas maiores e mais duráveis.

Confissão

Vamos à confissão dessa substituição:
Jesus suportou a minha pobreza, para que eu pudesse partilhar da Sua abundância.
Obrigado, Jesus, por me dar a Sua abundância.

Questões para estudo

1. Qual é o nível da provisão de Deus para Seus servos?
2. Quando andamos em descrença ou desobediência, quais são as quatro coisas que Deus nos permite passar?
3. Como Jesus tratou a maldição da pobreza?
4. Quais são os três planos da provisão?
5. Por que Deus provê abundância?
6. Quais são as riquezas duráveis?
7. Confesse oralmente a substituição do fim deste capítulo.

9

A SUBSTITUIÇÃO DA HUMILHAÇÃO PELA GLÓRIA

A cura emocional da humilhação e da rejeição é dada por dois aspectos específicos da substituição na cruz. Já lemos várias vezes que, *pelas suas pisaduras, fomos sarados* (Is 53.5). Isso vale tanto para a esfera física quanto para a emocional.

É verdade que há várias feridas emocionais, cuja cura para elas é dada por meio da cruz. No entanto, a vergonha e a rejeição são as duas feridas emocionais mais comuns e profundas da humanidade. Começando pela humilhação, qual é o oposto dela? A glória! Na cruz, Jesus sofreu a dor da vergonha até o extremo para que fôssemos curados. **Jesus suportou a humilhação para que nós compartilhássemos da Sua glória.** Neste capítulo, discutiremos a humilhação da crucificação, levantando algumas causas atuais disso e ponderar como achar a sua cura.

O maior privilégio que tive em meu ministério foi ver pessoas saradas das feridas da humilhação e da rejeição. O remédio de Deus não é teoria nem teologia, é solução! Quem aceita o fato de que a cura é obtida por meio da substituição sacrificai de Jesus é capaz de encontrar a solução para si mesmo e, se tiver um chamado para ensinar ou aconselhar, ainda tem o privilégio de conduzir outros indivíduos à cura.

Em muitos anos de ministério e aconselhamento, aprendi que a humilhação é um dos problemas emocionais mais comuns entre o povo de Deus. Além disso, os cristãos se envergonham de deixar que outras pessoas saibam que eles têm problema. De certo modo, a humilhação leva a um cativeiro.

Vamos tomar como base o texto de Hebreus 2.10:

Porque convinha que aquele [Deus Pai], *para quem são todas as coisas e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse, pelas aflições, o Príncipe da salvação* [Jesus] *deles.*

Deus permitiu que Jesus suportasse as aflições, para que provássemos Sua plenitude. Perceba o propósito do Senhor: **conduzir muitos filhos à glória.** Se você é um filho de Deus, a glória lhe é certa. Na cruz, Jesus suportou a nossa humilhação para que compartilhássemos Sua glória.

O texto de Hebreus 12.2 também trata da vergonha que Cristo suportou e nos admoesta a continuar:

*Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, **desprezando a afronta,** e assentou-se à destra do trono de Deus.*

Jesus tolerou tão grande afronta na cruz, que mal podemos imaginá-la, mas Ele não deixou que ela o detivesse. Com o pensamento focado no contentamento que Lhe foi proposto, não havia nada que O fizesse desistir do Seu propósito: conduzir muitos filhos à glória. Assim, Ele aguentou a humilhação na cruz para que eu, você e muitos outros alcançássemos a glória.

A vergonha da crucificação

Há muitos anos, minha primeira esposa e eu resolvemos ajudar duas mulheres judias a fugirem da antiga União Soviética. Passamos por muitos sofrimentos e problemas para auxiliá-las. Em um dia muito quente, enquanto subia com dificuldade uma montanha íngreme em Haifa, eu reclamava comigo mesmo por tudo o que estava passando para prestar assistência àquelas duas senhoras (que, a propósito, ficaram muito agradecidas por isso). Deus, então, colocou o texto de 2 Timóteo 2.10 em meu coração:

Portanto, tudo sofro por amor dos escolhidos [de Deus], *para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna.*

Percebi que só estava passando por um pequeno inconveniente, o qual não era comparável ao que Jesus suportou na cruz, e senti-me muito humilhado.

Não havia uma morte mais deprimente que a crucificação. Era a forma de punição mais degradante para criminosos. Eles despiram Jesus totalmente e O crucificaram nu, diante dos olhos do povo, de modo que aqueles que passavam zombavam dEle. O que Cristo passou se resume a uma palavra: **humilhação.** Cristo tolerou-a, porque sabia que, por meio dela, iria levar-nos à glória.

O Novo Testamento nos fornece pouca informação do que Jesus suportou no Calvário. Na verdade, não se pode dizer de forma mais reduzida. Todos os quatro evangelhos declaram: "Eles O crucificaram". No entanto, no Antigo Testamento, salmistas e profetas dão uma maravilhosa revelação do que aconteceu no íntimo do Filho de Deus.

Voltando a Isaías 53, o grande capítulo da reparação, vemos a ênfase no que Jesus passou:

Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

Isaías 53.3

Entendo o fato de muitos desviarem o olhar dEle, porque a visão era horrível. O verso anterior relata que Jesus *não tinha parecer nem formosura* — Ele perdeu até a forma humana. Todas as feridas, os inchaços e as putrefações foram expostos aos olhos dos que O odiaram, aos que foram responsáveis pela Sua crucificação, bem como para o passante frívolo.

O Salmo 69 é um desses incríveis salmos messiânicos que não se referem somente a Davi, que o cantou ou escreveu, mas ao próprio Messias, como escrito no verso 7:

Porque por amor de ti tenho suportado afronta; a confusão cobriu o meu rosto.

Assim, entendemos um pouco mais a respeito do que Jesus padeceu na cruz. Você já reparou que as pessoas que sofrem humilhação têm dificuldade de olhar nos olhos dos outros? Os dois primeiros versículos do Salmo 69 dão uma visão melhor dos fatos:

Livra-me, ó Deus, pois as águas entraram até à minha alma. Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundeza das águas, onde a corrente me leva.

Sozinho e rejeitado, Cristo afundava cada vez mais no lamaçal do mundo do pecado.

No Novo Testamento, mais quatro versículos do Salmo 69 são usados com referência a Jesus, o qual utilizou os versos 4 e 8 para falar sobre Si mesmo (veja também João 15.25):

Aqueles que me aborrecem sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça. Salmo *69.4a*

Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe.

Salmo 19.8

Lembre-se de que o povo de Deus, e até a sua própria família, rejeitou-O (leia Marcos 3.21 e João 7.3-5).

O verso 9, do Salmo 69, é usado em João 2.17, quando Cristo faz a limpeza do templo:

Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.

Por fim, o verso 21 se cumpriu quando Jesus foi pendurado na cruz (leia Mateus 27.34,48):

Deram-mefelpor mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.

Tais coisas nunca aconteceram a Davi, mas o Espírito do Messias estava falando por intermédio dele, na primeira pessoa, sobre o que Jesus passaria na cruz. Em 1 Pedro 1.10,11, o apóstolo explica por que os profetas do Antigo Testamento falavam na primeira pessoa de fatos que nunca lhes havia sucedido, mas se cumpriram na vida do Filho de Deus:

Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir.

Mateus 27.35 cita o Salmo 22, outro texto messiânico, em que se pode ver a descrição real da crucificação:

E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

Espanto-me com a restrição dos escritores dos quatro evangelhos que disseram apenas: "Eles O crucificaram", sem nos passar uma imagem sangrenta e agonizante. Se fosse pedido a qualquer escritor moderno que descrevesse a crucificação, seriam gastas muitas páginas com detalhes. Mas, no Novo Testamento, é deixado ao Espírito Santo acrescentar o que precisamos saber.

Imagine, agora, os soldados dividindo as vestes de Jesus entre si. Em geral, os homens daquela época tinham quatro peças de roupa. Sendo quatro soldados, cada um ficou com uma, mas eles lançaram sorte sobre a túnica, a qual era muito fina para ser repartida entre eles. Quão exatas são as Escrituras! O resultado final foi a exposição de Jesus totalmente nu na cruz.

O que dizer das mulheres que seguiram o Mestre? As únicas que ficaram perto da cruz foram a mãe de Jesus, Maria; Sua tia, Maria, mulher de Clopas; e Maria Madalena (veja João 19.25). O restante ficou de longe. Acho que tal fato reforça a nudez de Jesus diante do mundo. Nossas belas pinturas da crucificação - que O retratam com uma espécie de fralda, um pouco de sangue nos pés e nas mãos e uma coroa de espinhos bem ajustada na cabeça - não nos dão ideia do que realmente houve. Cristo suportou mesmo a nossa afronta para que fôssemos livres da vergonha e compartilhássemos Sua glória.

Por que as pessoas passam por humilhação?

As pessoas são humilhadas por diversos motivos. Um deles é a vergonha por causa de experiências passadas. Geralmente, uma situação como essa ocorre na escola quando um aluno, por alguma razão, é exposto para toda a turma. No passado, o professor dava um chapéu de burro ao estudante e o mandava ficar de pé no canto da sala. A disciplina na classe é importante, mas essa punição em particular era humilhante. É possível que uma criança mais sensível tenha sido ferida profundamente pelo resto da vida.

Outro motivo de humilhação são as lembranças do que fizemos antes de conhecer o Senhor, situações que foram vergonhosas e degradantes. Às vezes, eu me pergunto como pude ter feito certas coisas.

Talvez, a causa mais comum da humilhação na América, hoje, seja a molestação sexual de crianças. As estatísticas são assustadoras.

Pesquisas revelam que uma em cada quatro meninas e um em cada cinco meninos foram abusados antes dos 12 anos. Achar que isso não acontece dentro das congregações é um engano. Quando comecei a descobrir como as coisas se passavam "por baixo dos panos" na igreja, quase não acreditei. Não quero ser negativo, mas filhos de pastores e diáconos são abusados. Nenhuma área da igreja está isenta. Se você for conselheiro, talvez esteja ministrando a pessoas feridas pela humilhação - algumas das quais devido ao abuso sexual na infância. No entanto, saiba que as chagas emocionais foram tratadas na cruz. Essa é a razão pela qual Jesus foi crucificado nu.

Quem sabe você mesmo carregue essa dor. Se for o caso, deixe o Espírito Santo tratá-lo. Ele é tão gracioso, terno, real e ainda verdadeiro. Não fuja do assunto. Lembre-se das Boas-Novas: na cruz, Jesus suportou todas as humilhações às quais estávamos sujeitos. Ele as carregou sobre Si e removeu-as, tirando-as do caminho.

Duas passagens do livro de Jó falam sobre levantar o rosto para Deus. Em Jó 11.14,15:

Se há iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas, porque, então, o teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme e não temerás.

Também reparei nas pessoas as quais lutam contra a humilhação que, raramente, elas levantam a face para Deus e oram de cabeça baixa. Qual é a razão disso? A vergonha. Uma das marcas disso é a falta de vontade de voltar-se para a face de Deus ou a dos homens. Contudo, Jó 22.26 mostra o que acontece quando o humilhado se liberta:

Porque, então, te deleitarás no Todo-poderoso e levantarás o teu rosto para Deus.

Experimente isso!

Confissão

Como ser curado da ferida da humilhação? Muito simples: pela fé. Graças a Jesus que aborreceu a afronta para que fôssemos libertos dela. Agradecer é a expressão mais genuína da fé. Neste momento, recolha-se no Senhor e ore: Deus, se houver alguma humilhação em meu coração e em minha vida que me impedem de levantar o rosto ao Senhor, quero ser livre dela e viver sem esta vergonha. Eu creio que Jesus aborreceu a minha humilhação para que eu participasse com Ele da glória.

Deixe que a presença de Deus repouse em sua vida, libertando-o do cativeiro da humilhação. Depois, levante seu rosto para Deus e agradeça a Ele por permitir que você participe da glória de Cristo.

Em 1 Pedro 1.10,11, Pedro descreveu o ponto máximo dessa substituição ao falar dos profetas do Antigo Testamento:

Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente

testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir.
Permaneça no fato de que Jesus suportou a sua afronta para que você participasse da glória com Ele. Essa é a provisão de Deus para você, nesta vida e no porvir!

Questões para estudo

1. De acordo com Hebreus 2.10, por que Jesus teve de suportar o sofrimento?
2. O que acontece a uma pessoa humilhada?
3. Por que Jesus suportou a afronta da cruz?
4. Por que razões as pessoas passam por humilhações?
5. Cite uma das marcas da humilhação.
6. Se você se sente envergonhado e quer começar a caminhada pela cura, faça a oração do final deste capítulo.

10

A SUBSTITUIÇÃO DA REJEIÇÃO PELA ACEITAÇÃO

No capítulo anterior, tratamos da ferida emocional provocada pela humilhação e vimos que **Jesus suportou ser humilhado para que nós compartilhássemos da Sua glória.** Neste capítulo, falaremos da rejeição.

O que se opõe à rejeição é a aceitação. Eis a troca: Cristo suportou a nossa rejeição para que tivéssemos a Sua aceitação.

Admito nunca ter lutado contra a rejeição em particular. Na verdade, minha perspectiva é diferente. Sempre agi desse jeito: "Se você não gosta de mim, é problema seu" (e não estou dizendo que essa atitude é a melhor!). Aprendi sobre a rejeição de forma objetiva e, devo dizer, surpreendente. A princípio, eu não acreditava no que as pessoas tinham passado! À medida que eu ministrava aos desprezados, Deus foi ensinando-me, e cheguei a certo estágio de compaixão e entendimento.

A rejeição pode ser descrita como um senso de que não se é querido nem amado. Vejo como se a pessoa estivesse sempre do lado de fora olhando para dentro. Outros entram, mas ela nunca consegue entrar. Posso discordar em algum ponto da teologia da madre Teresa, mas, com certeza, concordo com o diagnóstico dela quanto ao maior problema da humanidade: **a pior doença é não ser amado.**

Em 1 João 4.19, está escrito que *nós o amamos porque ele nos amou primeiro.* Que verdade profunda! Não podemos amar a Deus, a não ser que o amor dEle desperte o nosso amor. O mesmo acontece em relação ao amor humano: Somos incapazes de amar, a menos que o nosso sentimento seja despertado pelo amor de outra pessoa. Alguém que nunca foi amado não sabe como amar. Milhares de pessoas que sofrem de rejeição querem amar, mas não são capazes disso porque nunca tiveram o próprio amor despertado.

Causas da rejeição

Penso que a rejeição é a ferida emocional que mais se destaca na cultura contemporânea por uma série de razões - uma delas é o **rompimento dos relacionamentos familiares.**

Todos os bebés nascem com uma necessidade grande de amar e ser amado. O neném precisa de colo, necessita ser embalado, sabendo instintivamente que quem o segura nos braços o faz por prazer. O amor abstrato não pode satisfazer as necessidades de um bebê, pois esse sentimento tem de ser expresso efetivamente.

Acredito ainda, e os psicólogos recentemente chegaram a esta conclusão, que o amor do pai é insubstituível para os pequeninos. De modo algum estou desmerecendo o amor materno, que é único, mas a segurança é encontrada pela criança nos braços do pai. Quando o bebezinho está no colo de seu pai, parece dizer: "Pode acontecer qualquer coisa ao meu redor, mas estarei seguro nestes braços fortes que me seguram e me amam". Contudo, na sociedade atual, muitos bebes estão deixando de experimentar *esse* tipo de aceitação amorosa devido ao rompimento das relações familiares.

Às vezes, o problema retrocede a uma **rejeição antes do nascimento.** Durante anos, conversei com pessoas que precisavam ser libertas do espírito de rejeição que lhes sobreveio no útero materno.

Eis, por exemplo, uma mulher que luta para alimentar os quatro filhos e descobre que está grávida de novo. Ela pode repudiar esse fato inesperado, afinal, não tem tempo, dinheiro ou outros recursos para criar este filho. E possível que pense (ou até diga) que "não queria estar grávida e que desejava que aquele bebê não existisse". Ela não precisa dizer nada em voz alta, porque a pequena vida dentro dela - tenha em mente que é uma pessoa - sabe que não é bem-vinda. O bebê, então, nasce com um espírito de rejeição.

Há muito tempo atrás, no ministério de libertação, comecei a notar que os americanos de certa idade precisavam frequentemente de libertação da rejeição. Comecei a investigar quando tinham nascido, e a resposta foi em 1929, 1930 e nos anos seguintes. Como cidadão inglês, eu não sabia o que se tinha passado nesta época nos EUA, mas logo que ouviam 1929, os americanos diziam: "Ah, a Grande Depressão!". Percebi o que devia ter acontecido no coração de muitas crianças que ainda estavam sendo geradas durante aqueles anos.

Outra causa da rejeição é o **fim do casamento.** A maioria de nós sabe que 50% dos casamentos atuais terminam em divórcio e que, em geral, as feridas são sentidas por ambas as partes. Algumas mulheres imaginam que são as únicas a sofrerem, mas não é verdade. Um homem pode sentir-se igualmente rejeitado.

Isaías 54.6 (NVI) é dirigido a Sião, mas se aplica, como modelo, a todas as esposas desprezadas e, além disso, a todos os que sofreram rejeição pessoalmente:

O SENHOR chamará você de volta como se você fosse uma mulher abandonada e aflita de espírito, uma mulher que se casou nova apenas para ser rejeitada", diz o seu Deus.

No mundo de hoje, quem pode enumerar as pessoas que se sentem rejeitadas devido a um casamento fracassado? Imagine uma esposa que se dedicou por completo ao marido, determinada a ter um casamento bem-sucedido, e ele vai embora com outra mulher! Reconheço que não há como eu entender o sofrimento dela, colocar-me no seu lugar, sentir o que ela sentiu. Que maravilha o fato de Deus poder fazer isso, e Ele faz!

Outras causas da rejeição incluem até mesmo a **aparência física.** Hoje, muitas jovens têm de ser magras para terem popularidade, o que é ridículo! Uma garota pode ser um pouco mais (ou menos) gordinha que suas amigas de escola ou usar as roupas "erradas", sentindo-se rejeitada. Um menino pode ser mais baixo, mais lento ou menos habilidoso nos esportes que os colegas. Não é preciso muito para fazer alguém se sentir rejeitado.

Podemos identificar o problema ou nos identificar com ele facilmente. Agora, vejamos a solução que Jesus nos dá, pois Ele suportou na cruz a rejeição total.

A rejeição de Jesus na cruz

Setecentos anos antes da crucificação de Jesus, Isaías 53.3 deu uma visão profética da cruz:

Era desprezado e rejeitado pelos homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

O Servo do sofrimento foi *rejeitado pelos homens.* João diz que Ele *veio para o que era seu, e os seus não o receberam* (Jo 1.11). Inclusive Seus próprios irmãos, os filhos da Sua mãe, rejeitaram-nO. Também vemos isso no Salmo 69, o salmo messiânico visto no último capítulo:

Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe.

Salmo 69.8

Jesus Se referiu aos filhos da Sua mãe, e não aos filhos do Seu pai. Muitas profecias messiânicas falam da mãe do Messias, mas não do pai dEle. A concepção e o nascimento dEle, com certeza, foram únicos.

Todos nós que experimentamos esse tipo de rejeição precisamos perceber que o próprio Jesus também passou por ela: Sua família e Seu povo O rejeitaram. Somente um grupo solitário de três mulheres continuou com Ele até o fim. Contudo, o ato final não foi esse. Ter sido desamparado pelos homens foi doloroso, mas ser rejeitado por Seu Pai celeste foi a rejeição máxima. Mateus 27.45-47 descreve os últimos momentos de Jesus na cruz:

E, desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, ate à hora nona. E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lema

sabactâni, isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? E alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Este chama por Elias.
Sem entender a língua, eles pensaram que *Eli* fosse o nome de Elias.
Elogo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.

Mateus 27.48

Por duas vezes, enquanto Jesus estava na cruz, deram-Lhe algo para beber. Marcos 15.23 diz que Lhe foi oferecido vinho misturado com mirra, mas Cristo recusou. A mirra era um analgésico que poderia, até certo ponto, ter aliviado o Seu sofrimento. Aparentemente, Ele preparou o coração para suportar a agonia sem paliativos.
Nos momentos finais de Jesus, deram-Lhe vinagre, que é amargo, o que pode ter sido uma atitude proposital para mantê-lO consciente. Ao aceitar o vinagre, simbolicamente Cristo bebeu o cálice amargo da rejeição. Nenhum ser humano jamais experimentou tamanho desprezo como Jesus o fez na cruz.
Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo. E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.
Mateus 27.49,50
Por que, pela primeira vez na história do universo, o Filho de Deus orou e não teve resposta do Pai? Porque, como vimos no capítulo 5, Cristo foi feito pecado pelas nossas transgressões, e o Altíssimo teve de tratá-lO como trata o pecado. O Pai precisou rejeitar Jesus -recusar-Se a aceitá-lO. Assim, Cristo não morreu devido à crucificação, mas à tristeza.

Como Jesus morreu

Diferente do Antigo Testamento, o Novo não nos fala nada do que se passava no interior de Jesus. Voltemos ao Salmo 69:
Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei. Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre. Salmo 69.20,21
Em situação normal, a crucificação não teria causado uma morte tão rápida. Na verdade, é o Novo Testamento que mostra tal fato:
Chegou José de Arimateia, senador honrado, que também esperava o Reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. ***E Pilatos se admirou de que já estivesse morto.*** *E, chamando o centurião, perguntou-lhe seja havia muito que tinha morrido. E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José.* Marcos 15.43-45
Humanamente falando, Jesus não poderia ter morrido tão rápido. Os dois ladrões tiveram de ser induzidos à morte pelos guardas. Lendo o Salmo 69 e o relato do Novo Testamento, embora a crucificação acabasse por levar Cristo à morte, podemos supor que essa não foi a causa principal, e sim a tristeza.
E importante ressaltar isso: o que O entristeceu? O desamparo de Seu Pai, que foi a rejeição máxima suportada por Ele para que tivéssemos aceitação.
Voltemos a Mateus 27.50,51:

E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, efenderam-se as pedras.

O véu do templo, que separava um Deus sagrado de um homem pecador, rasgou-se em dois, declarando que somos aceitos. Ele foi rompido de alto a baixo, de forma que ninguém pudesse pensar que algum homem tivesse feito aquilo, mas o Senhor. O véu rasgado é o convite do Pai para todos aqueles que acreditam em Jesus: "Entrem, vocês são bem-vindos. Meu Filho suportou a rejeição para que Eu lhes oferecesse a minha aceitação".

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo, como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade. Efésios 1.3,4

Veja que a escolha final não é nossa, mas, sim, de Deus. Não pense que você é salvo por vontade própria, mas, sim, porque o Senhor o elegeu e você respondeu a Ele. Podemos mudar de ideia, mas Ele não.

Para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade. Verso 4b

Que pensamento maravilhoso! Se não tivesse sido escolha de Deus, eu nunca teria tido fé para ser santo e irrepreensível diante dEle em amor. Portanto, é o Senhor quem nos elege, e não nós mesmos.

Na apresentação contemporânea do Evangelho, há uma grande quantidade de ênfases erradas quanto a tudo depender do que fazemos. E verdade que temos de escolher, mas nunca seríamos capazes fazê-lo se Deus não nos tivesse escolhido primeiro. Você se sentirá um cristão muito mais seguro quando não basear o seu relacionamento com o Senhor no que você faz, mas no que Ele tem feito. O Altíssimo é mais confiável do que você e eu!

E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.

Efésios 1.5,6

Aceitação no Amado: com certeza, esse é o máximo da aceitação! As traduções modernas usam palavras diferentes para **aceitação,** mas o termo usado em Efésios, *charitoo,* significa **tornar cheio de graça ou agraciado** ou **muito favorecido.** A mesma palavra foi empregada quando o anjo Gabriel disse à virgem Maria: *Alegra-te, muito favorecida!* (Lc 1.28 - ARA).

Ser muito favorecido é ainda melhor que ser aceito. E preciso entender que o Pai celeste não tem filhos de segunda classe. Todos os Seus, além de bem-vindos, são bastante favorecidos por intermédio de Jesus Cristo.

Deus planejou tudo dessa forma!

A aceitação da obra de Jesus

Um pequeno incidente tornou essa verdade clara para mim há alguns anos. Fui pregar em um grande encontro e estava correndo o risco de me atrasar. Ao correr pelo acampamento, atropelei uma mulher, ou melhor, ela me atropelou. Conforme nos recompúnhamos após a batida, ela disse: "Sr. Prince, estava orando para encontrá-lo caso fosse da vontade de Deus que eu falasse com o senhor".

"Bem, nós nos encontramos!", eu disse, "Mas só posso dar a você dois minutos, ou me atrasarei para a pregação".

Em um minuto, ela começou a me contar todas as suas dores e os seus problemas. No final desse tempo, eu a parei e disse:

"Não posso lhe dar mais tempo algum; repita esta oração comigo."

Não lhe disse o que iria pregar, nem comentei a situação dela; simplesmente a levei a uma oração mais ou menos assim:

"Deus, agradeço por Seu amor por mim, por ser Sua filha, pelo Senhor ser o meu Pai verdadeiro, por eu pertencer à melhor família do Universo. Sou querida, não sou rejeitada. Sou aceita. O Senhor me ama, e eu O amo. Obrigada, Deus!".

Depois, partimos. Então, fui pregar e esqueci o incidente.

Um mês depois, recebi uma carta daquela senhora. Após descrever o incidente e o local onde nos conhecemos, para se assegurar de que eu me lembraria do ocorrido, ela escreveu algo assim: "Orar com o senhor mudou minha vida por completo. Sou uma pessoa diferente agora".

O que aconteceu? Aquela senhora deixou de sentir rejeição para sentir aceitação não porque ela tenha feito algo para isso acontecer - ou porque se esforçou, superou-se ou orou mais. Ela foi liberta do repúdio apenas porque aceitou o que Jesus fez por ela na cruz.

Confissão

A pior coisa que se possa fazer a quem luta contra a rejeição é dizer-lhe que se esforce mais, tente mais. A pessoa nunca acredita ter feito o suficiente, não importa o quanto tenha feito.

Eis algo maravilhoso: Deus nos ama. Ele ama você individualmente. Ele me ama também, por mais inacreditável que pareça. Em Cristo, somos Seus filhos, pertencemos à melhor família do universo. Não é preciso que nos envergonhemos de coisa alguma. Não somos de segunda classe, nem desprezados: Somos aceitos!

Para tomar posse dessa esplêndida substituição, confesse com a sua boca:

"Jesus suportou a minha rejeição para que eu tivesse a Sua aceitação".

Se você acredita realmente nisso, diga: "Obrigado, Pai, por me amar de verdade e por dar o Seu único Filho por mim. O Senhor é meu Pai. O Céu é a minha casa. Sou parte da melhor família do Universo. Estou

seguro em Seu amor e em Seu cuidado incondicional. Obrigado, Senhor!".

Questões para estudo

1. Que tipo de sentimento representa a rejeição?
2. Quais são algumas das razões por que nos sentimos rejeitados?
3. Jesus experimentou que grau de rejeição?
4. De acordo com Efésios 1.5,6, o que Deus fez por nós por intermédio de Jesus?
5. Faça a oração acima e confesse a substituição.

11

A SUBSTITUIÇÃO DO VELHO HOMEM PELO NOVO

Até aqui, tratamos do que a cruz fez por nós. É claro que nos alegramos com isso, mas muitos cristãos param por aí. As suas orações são para pedir mais e mais! Eles seguem um cristianismo superficial e que não satisfaz, porque esse não é o propósito final de Deus.

Vejamos agora outro aspecto da obra da cruz: não é o que ela pode fazer **por** nós, mas o que pode fazer **em** nós. Observemos o tratamento que o Senhor dá ao que chamamos de **velho homem.** Esse é o acesso para o próximo tópico, que aborda o que a cruz precisa fazer em nós.

Primeiro, precisamos ter uma ideia clara do que é o velho homem. Ele não é - como você pode pensar - o seu pai! O Novo Testamento fala de dois homens: o velho e o novo, sem lhes dar nomes. Mesmo assim, eles são duas figuras importantes no Novo Testamento.

Vejo o velho homem como aquele que possui a natureza pecaminosa que herdou como descendente de Adão. Alguns o chamam de "o velho Adão", que é legítimo. Adão não tinha filhos antes de se rebelar. Todo descendente de Adão, portanto, é nascido sob rebeldia. Não importa o quão inteligente, jovem ou velho você seja, há um rebelde no íntimo de todo descendente de Adão.

Pode-se ver isso em crianças pequenas. Tenho nove filhas adotadas, o que me dá alguma experiência em lidar com meninas. Uma delas, de uns dois anos, é a coisa mais doce e graciosa. Não se pode acreditar em como é comportada tomando um sorvete. Mas, se você diz: "Venha aqui", ela corre para o lado contrário! Mesmo na tenra idade, a rebeldia se manifesta.

A Bíblia chama o rebelde de velho homem. No entanto, o plano divino é substituir o velho homem pelo novo. Podemos colocar isso da seguinte forma:
Nosso velho homem morreu na cruz para que o novo homem tivesse vida em nós.
Em Mateus 3.10a - o versículo que introduz o Evangelho —, João Batista, o precursor de Jesus, declara: *E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores.* A palavra **radical** deriva da palavra latina *radix*, raiz, e significa **o que lida com a raiz.** De todas as mensagens dadas à humanidade, a mais radical é o Evangelho. Porém, Deus não retira só os galhos nem corta só o tronco; Ele lida com a raiz.

Cuidando da raiz

Quando o Senhor me levou ao ministério de libertação, eu lidei principalmente com "galhos no topo da árvore" - vícios, pecados carnais evidentes, dos quais os religiosos não gostam. Logo percebi que cada um deles é uma ramificação de um galho maior. Tirar apenas os ramos do vício não trata a raiz do problema. A questão fundamental de todo vício é a frustração, que faz com que ele cresça.
Até as frustrações, contudo, são apenas galhos. Para lidar com os males da humanidade, deve-se ir até abaixo da superfície, na raiz. Foi isso que João Batista disse: *E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores*. O que é a raiz?
Isaías explica:
Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele [Jesus] *a iniquidade de nós todos.* Isaías 53.6
A raiz do nosso problema é a nossa rebelião contra Deus. Há um rebelde dentro de cada um de nós. Pode ser um comunista, um alcoólico ou até um bom religioso, mas, ainda assim, é um rebelde. O Senhor só tem um remédio para esse tipo de pessoa; Ele não o manda para a escola dominical ou para a igreja, nem lhe ensina alguma regra de ouro ou ordena que memorize as Escrituras: Deus o **executa.** A execução é a solução divina.
Mas a mensagem de misericórdia é que a execução aconteceu com Jesus na cruz. De acordo com Romanos 6.6,7:
O nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, afim de que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado.
Paulo não está falando de pecados passados, mas está tratando com o rebelde que vive dentro de você **neste momento.** O homem pode ir à igreja, orar e ter os pecados perdoados, mas, se sair da igreja com o rebelde ainda vivo em seu íntimo, ele continuará pecando. Para sermos libertos da escravidão do pecado, devemos ter mais que o perdão dos pecados passados; precisamos lidar com o rebelde que há em nós.
É aqui que entra a morte de Jesus na cruz. Nosso velho homem foi crucificado com Ele. Esse é um fato histórico e verdadeiro, quer se saiba ou não dele, quer

se acredite ou não nele. O problema de muitos cristãos é ignorar tal questão. A crucificação do velho homem junto com Cristo não pode manifestar-se até que se saiba e se acredite nela. E isso que torna a crucificação real em sua vida.

Qualquer um em quem o velho homem ainda exista continua escravo do pecado. A passagem que acabamos de ler, Romanos 6.6,7, deixa isso claro. No entanto, quem morreu com Cristo foi liberto do pecado -no grego, emprega-se a palavra **justificado.** Uma vez que se tenha quitado a pena final, não há mais nada a pagar. A lei não pode exigir coisa alguma de alguém depois de morto.

Ora, seja morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

Romanos 6.8-10

mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado.

Paulo não está falando de pecados passados, mas está tratando com o rebelde que vive dentro de você **neste momento.** O homem pode ir à igreja, orar e ter os pecados perdoados, mas, se sair da igreja com o rebelde ainda vivo em seu íntimo, ele continuará pecando. Para sermos libertos da escravidão do pecado, devemos ter mais que o perdão dos pecados passados; precisamos lidar com o rebelde que há em nós.

É aqui que entra a morte de Jesus na cruz. Nosso velho homem foi crucificado com Ele. Esse é um fato histórico e verdadeiro, quer se saiba ou não dele, quer se acredite ou não nele. O problema de muitos cristãos é ignorar tal questão. A crucificação do velho homem junto com Cristo não pode manifestar-se até que se saiba e se acredite nela. E isso que torna a crucificação real em sua vida.

Qualquer um em quem o velho homem ainda exista continua escravo do pecado. A passagem que acabamos de ler, Romanos 6.6,7, deixa isso claro. No entanto, quem morreu com Cristo foi liberto do pecado -no grego, emprega-se a palavra **justificado.** Uma vez que se tenha quitado a pena final, não há mais nada a pagar. A lei não pode exigir coisa alguma de alguém depois de morto.

Ora, seja morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

Romanos 6.8-10

Esse é o fato histórico; segue, então, sua aplicabilidade:

Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 6.11

Agora, você tem os fatos e pode analisá-los. Nosso velho homem foi crucificado por Deus; você deve considerar-se morto com Jesus pela fé. Isso depende de **você.** Até lá, continuará escravo do seu velho homem. Imagine o pior homem, o tipo que os religiosos náo suportam. Ele amaldiçoa, bebe, fuma, é grosseiro com a esposa e os filhos. Um dia, a mulher e os filhos se convertem. No domingo de manhã, eles vão ao culto evangélico, e, na volta, ele está sentado em sua cadeira reclinável, com um cigarro na boca e uma garrafa de uísque na mesa ao seu lado, assistindo a vídeos impróprios. Aquele homem os xinga enquanto passam.

Eles têm uma bela tarde na igreja e chegam a casa cantando louvores. Entram na residência esperando os palavrões, mas o homem não fala nada. A fumaça sai do cigarro no cinzeiro, mas ele não está fumando. O uísque continua na garrafa, mas ele não está bebendo. O homem nem está vendo vídeos na TV. Por que será? Porque ele teve um ataque cardíaco e morreu enquanto o restante da família estava fora. Agora, ele está morto para a bebida, para os cigarros, para os xingamentos e os vídeos. O pecado não tem mais atrativos para aquele homem, pois ele morreu.

Nós vimos a admoestação em Romanos 6.11: *Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado.* O que isso quer dizer? Que o pecado não mais o atrai nem tem mais poder sobre a sua vida. Como isso aconteceu? Pela fé no que Jesus Cristo fez na cruz. Nosso velho homem, aquele criminoso, foi executado.

O remédio de Deus para a corrupção

Na época da Páscoa, há alguns anos, quando eu fazia reuniões em locais abertos e pregava três vezes ao dia em Londres, tive um sonho nítido: vi um homem pregando na rua, no mesmo local em que eu pregava. Ele estava fazendo um bom trabalho, e havia uma multidão ao redor dele. O homem, entretanto, tinha uma deficiência no pé, e havia algo distorcido e mau sobre ele.

"Quem será este homem?", eu me perguntei.

Duas semanas depois, tive exatamente o mesmo sonho.

"Deus deve estar tentando dizer-me alguma coisa", pensei comigo mesmo.

Indaguei-me, mais uma vez, sobre quem seria ele. A sua pregação era boa, mas havia algo de ruim naquela pessoa.

Enquanto eu divagava, Deus me disse o que Nata falou a Davi em 2 Samuel 12.7: *Tu és este homem.*

O Senhor estava mostrando-me o velho homem dentro de mim. Percebi que ele ainda estava lá, mesmo eu já sendo salvo e estando no

ministério. Então, comecei a estudar as Escrituras e vi que o remédio para essa natureza distorcida era a crucificação.
Por ser época de Páscoa, visualizei três cruzes no monte Gólgota. A cruz central era mais alta que as outras duas. Conforme eu meditava nisso, o Espírito Santo me dizia: "Agora, diga-me, para quem foi feita a cruz do meio?
Pense antes de responder".
Pensei um pouco: "Ela foi feita para Barrabás".
"Isso mesmo. Porém, no último momento, Jesus substituiu Barrabás."
"E verdade."
"Mas eu pensei que Jesus tivesse substituído você."
"E verdade!".
"Logo, você deve ser Barrabás."
Naquele exato momento, eu me vi como o criminoso para quem a cruz foi feita. Ela me servia certinho; foi feita com as minhas medidas, mas Cristo tomou o meu lugar. Meu velho homem estava crucificado nEle. Incrível, mas foi verdade!
Veja o retrato do novo e do velho homem na exortação que Paulo faz a seus leitores Efésios 4.22-24:
Quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.
Perceba que Paulo está falando a pessoas salvas, mas, mesmo assim, está exortando-as a se despojarem do velho homem e a se revestirem do novo. Essa troca não se dá quando somos salvos, mas é algo que devemos fazer **depois** de alcançarmos a salvação.
O apóstolo está dizendo que o velho homem experimenta a corrupção **progressiva** por causa das concupiscências do engano que estão nele. Porém, o novo homem, segundo Paulo, foi criado em *verdadeira justiça e santidade.* Uma tradução melhor seria: "O novo homem foi criado segundo os padrões de Deus na justiça e na santidade da verdade", isto é, a santidade que procede da verdade. Só podemos receber o novo homem quando reconhecemos a verdade sobre nós mesmos — a real natureza do velho homem em nós.
Em toda vida humana, operam duas forças opostas: o **engano** e a **verdade.** O velho homem é produto do engano do diabo. Adão e Eva acreditaram na mentira dele: "Vocês não morrerão; serão como Deus". Quando os dois se permitiram ser enganados por Satanás, isso produziu corrupção dentro deles. A palavra-chave para descrever o velho homem, então, é **corrupção.**
O novo homem, ao contrário, é criado semelhante a Deus — uma nova criação em Cristo. Ele é produto da verdade da Palavra do Senhor, que produz justiça e santidade. O remédio divino para a corrupção,

portanto, é crucificar o velho homem, que é o produto do engano, e criar em nós um novo homem, que é o produto da verdade.
Veja que há uma diferença entre a mentira do diabo e a verdade de Deus. A verdade de Deus, por intermédio da nova criatura, produz justiça e santidade em nós. Por outro lado, o produto da mentira do diabo, o velho homem, é de todo corrupto: moral, física e emocionalmente.
Deus me mostrou, há algum tempo, que a corrupção é irreversível. Uma vez instalada, pode-se diminuí-la, mas não há como acabar com ela. Por exemplo, tire um pedaço de uma bela fruta, como o pêssego. Parece perfeito, mas está corrompido. Se deixá-lo na fruteira por uma semana, ele fica amarelo, enrugado e sem atrativos. Por quê? Por causa da corrupção que está nele. A solução atual é colocar esse pêssego, quando maduro, na geladeira, que também não evitará o apodrecimento, pois só retardará o processo. Muitas igrejas são como a geladeira: elas não mudam a corrupção; apenas a retardam. A única maneira de mudar alguém é fazer dessa pessoa uma nova criatura. Deus não remenda nem reforma o velho homem. O Senhor não o melhora ou educa, mas Ele o leva à morte. No lugar da velha criatura, surge um novo homem, produto da verdade de Deus. *Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é* (2 Co 5.17a).

A natureza da nova criatura

Para fecharmos nossa avaliação da substituição do velho homem pelo novo, observaremos rapidamente a natureza da nova criatura. O apóstolo Pedro escreveu a cristãos nascidos de novo:
Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre. 1 Pedro 1.23
A natureza da semente determina a natureza da vida que virá dela. Quando se planta uma semente de laranja, não se colhe maçã - nem vice-versa. Se você nasceu como pessoa natural de semente corruptível, terá uma vida sujeita ao processo de corrupção. Quando se nasce de novo de semente incorruptível, contudo, experimenta-se um viver incorruptível, porque é impossível a uma semente de tal natureza produzir vida corruptível. A palavra-chave para descrevê-la é **incorruptível.**
Qual é a semente que gera o novo homem e o faz incorruptível? E a semente da Palavra de Deus, que produz vida incorruptível.
Confira o que a Palavra do Senhor afirma em Tiago 1.18: *Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas.* O novo homem é produto da

verdade, e a verdade da Palavra de Deus gera em nós a natureza incorruptível.

O que isso quer dizer em relação à nossa tendência ao pecado? A Bíblia declara em 1 João 3.9: *Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.*

Derek Prince nasceu de Deus aproximadamente 59 anos antes deste livro. Isso quer dizer que o autor desta obra nunca pecou depois da salvação? Posso assegurar-lhes que não é assim! O versículo diz que *não pode* pecar. Minha conclusão é que João não está falando sobre o indivíduo, mas sobre o novo homem no indivíduo. Porque ele é nascido de semente incorruptível, o novo homem é incapaz de pecar.

Amo a passagem de 1 João 5.4, que diz: *Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé* — tanto **todo** quanto **qualquer um.** O apóstolo João não está falando de qualquer pessoa, mas do novo homem gerado em nós pela Palavra de Deus. Mais uma vez, a semente incorruptível produz a natureza incorruptível. Isso significa que, quando nascemos de novo, não somos capazes de pecar? Não, porque isso depende da natureza pela qual somos controlados. O velho homem não pode evitar o pecado. O novo homem é incapaz de pecar. O que você faz depende de quem tem o controle em você.

Uma pessoa que não nasceu de novo é incapaz de evitar o pecado, pois a sua própria natureza a leva ao erro. No entanto, aquele que renasceu tem uma opção: se permitir que a nova natureza permaneça no controle, será incapaz de pecar; se permitir que a velha natureza domine, pecará.

Confissão

O que quer que faça, não tente fazer o velho homem se comportar como um religioso! Isso não dará certo. Em vez disso, a solução de Deus é a seguinte: Meu velho homem - rebelde e corrupto - foi crucificado em Jesus para que eu pudesse ser liberto da natureza má e corruptível, e para que uma nova natureza pudesse ser gerada em mim, por meio da Palavra de Deus, para tomar o meu controle.

Nos próximos quatro capítulos, estudaremos o que o projeto da cruz pode fazer em nossa vida. Se vamos pecar ou não, ser vitoriosos ou derrotados, tudo depende do quanto se permite que a cruz faça em nós.

Questões para estudo

1. O que é o velho homem?
2. Qual é o remédio de Deus para ele?
3. Como podemos crucificá-lo em nossa vida?
4. O que quer dizer *considerai-vos como mortos para o pecado?*

5. De acordo com Efésios 4.22-24, qual é a diferença entre o velho e o novo homem?
6. Descreva a natureza do novo homem.
7. Confesse em alta voz a substituição dada no fim deste capítulo.

Parte 3

OS CINCO LIVRAMENTOS

12

LIVRE DESTE SÉCULO

Nos capítulos anteriores, estivemos em uma jornada descobrindo o que foi consumado a nosso favor por meio do sacrifício de Jesus Cristo na cruz. Podemos resumir da seguinte maneira nossas descobertas acerca das nove substituições divinas:

1. Jesus foi castigado para que fôssemos perdoados.
2. Ele enfermou para que fôssemos curados.
3. Cristo foi feito pecado por nossas transgressões, para que fôssemos justificados por Sua justiça.
4. Jesus morreu a nossa morte para que partilhássemos a Sua vida.
5. Cristo Se fez maldito para que recebêssemos a bênção.
6. Ele suportou a nossa miséria para que partilhássemos a Sua abundância.
7. Jesus suportou a nossa vergonha para que partilhássemos a Sua glória.*; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.*

O primeiro livramento aqui é o da lei; o segundo, o do próprio ego. Os dois andam bem juntos.

Livre da Lei

8. Cristo suportou a rejeição para que desfrutássemos da Sua aceitação.
9. Nosso velho homem morreu em Jesus para que o novo viva em nós.

Agora, iremos aventurar-nos em uma nova área: o que Deus deseja que a cruz faça em nós - que é diferente do que Jesus fez **por** nós na cruz. Os benefícios permanentes do que foi consumado na crucificação nunca serão desfrutados por nós até permitirmos que a cruz faça em nós o que o Altíssimo ordenou. Quase todos os problemas que importunam a Igreja, tanto os coletivos quanto os individuais, devem-se ao fato de fracassarmos em deixar que a cruz faça o trabalho dela em nós.

Vejamos mais uma vez o problema da igreja da Galácia: o legalismo expresso pela carnalidade. Paulo estava mais preocupado com isso do que com o pecado óbvio e antigo da igreja de Corinto, que é mais fácil de lidar que essa versão espúria de cristianismo.

A epístola de Paulo aos Gálatas não foi escrita como tratado teológico, mas com a urgência de tratar a real situação. No capítulo 3, vemos a seguinte advertência do apóstolo:
O insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?

Gálatas 3.1

Os cristãos da Galácia, cheios do Espírito, foram fascinados. O que a feitiçaria fez? Obscureceu a visão de Jesus Cristo crucificado, que é a única razão da provisão divina em nossa vida. Então, uma vez que a cruz seja ofuscada, não desfrutamos mais dos benefícios de Deus. Satanás também cegou a visão dos gálatas para Cristo crucificado, razão da derrota total do maligno. Na cruz, Jesus imputou ao inimigo e a seu reino uma derrota completa, eterna e irreversível. Ele não pode fazer nada a respeito desse fato glorioso, a não ser cegar a Igreja para essa verdade (O diabo está sedento por fazer só isso!).
O que me alegra é que a epístola de Paulo aos Gálatas não somente apresenta o problema, mas também traz a solução para uma igreja que perdeu a visão da cruz.
Os irmãos da Galácia descobriram, no meu entendimento, cinco livramentos que ocorrem quando permitimos que a cruz trabalhe em nossa vida. Damos graças a Deus pelo que Jesus fez por nós na cruz, mas não podemos parar aí! Há um trabalho a ser feito no **íntimo** de cada cristão, por meio da cruz, para que lidemos com a raiz dos nossos problemas. Os cinco livramentos alcançados são:
1. o livramento deste século mau;
2. o livramento da Lei;
3. o livramento do ego;
4. o livramento da carne;
5. o livramento do mundo.

O primeiro livramento será abordado neste capítulo, e o restante, ao longo desta seção.

O que sabemos deste século?

Certa vez, uma estimada irmã me deu uma camisa preta com os seguintes dizeres em branco: *Seja um cristão radical.* Vou estimular você a tomar esta atitude conforme avançarmos a leitura.
O primeiro livramento está em Gálatas 1.3,4 e é radical:
Graça e paz, da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai.
Você percebe que é propósito divino que, por meio da cruz, sejamos livres do presente século mau?

Alguns tradutores misturam as palavras **século** e **mundo.** O vocábulo grego *cosmos* significa **mundo** e originou os termos **cosmonauta** e **cosmológico.** *Cosmos* é um termo da sociologia do Novo Testamento que descreve as pessoas de certa classe social. Discutiremos o livramento do *cosmos,* o atual sistema do mundo, no capítulo 15.

No entanto, quando Paulo fala aqui do livramento do presente século mau, usa outro termo grego *aeon,* que significa a **extensão de um período de tempo, um período de duração indeterminada.** O tempo, nas Escrituras, é medido em séculos e gerações - cada século contendo certo número de gerações. Uma das frases mais bonitas da Bíblia, *para sempre,* pode ser traduzida por *pelos séculos dos séculos.* Nós não temos apenas séculos, mas a eternidade consiste de séculos feitos de séculos.

Gostaria de destacar alguns fatos sobre o presente século para possibilitar o entendimento da necessidade de livramento dele.

Não pertencemos a este século

Somos pessoas de outro século, não deste. Hoje, fala-se muito do movimento da Nova Era, mas os cristãos já são pessoas de uma nova era. Vivemos neste século, mas pertencemos a um que é vindouro. Se estamos vivendo como se pertencêssemos eternamente a este tempo, perdemos todo o propósito de Deus.

Estamos indo para um fim

O século atual é passageiro e caminha para um fim. Muitas passagens bíblicas falam disso.

Em Mateus 13.39, por exemplo, falando sobre o joio no meio do trigo, Jesus disse: *O inimigo que o semeou é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.* No verso 40 do mesmo capítulo, Cristo continua: *Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.* E, outra vez, no verso 49a: *Assim será na consumação dos séculos.*

Muitas outras passagens indicam que este século está chegando ao seu término. Se você concordar comigo, dirá: "Graças a Deus!". Não vejo uma perspectiva pior que a do presente século durar eternamente com todas as suas misérias, doenças, trevas, guerras, ignorância e crueldade. Graças a Deus, este tempo não durará para sempre!

O deus mau deste século

Em 2 Coríntios 4.3,4, Paulo fala sobre as pessoas que não podem ver o Evangelho: *Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que ê a imagem de Deus.* Quem é o deus deste século? É muito simples responder, porque se trata de um deus mau.

Sabemos que o Altíssimo poderia depor Satanás, mas isso não está nos Seus planos. O diabo continuará a ser o deus deste século enquanto ele durar. Ora, se o plano divino é terminar com este tempo, então, quando isso acontecer, o maligno não será mais um deus. Ele sabe disso muito bem, e essa é a razão pela qual faz tudo que está ao seu alcance para evitar que este século termine.

Você já percebeu que um dos motivos para que Satanás resista à Igreja é porque ela é o instrumento de Deus para levar este tempo ao fim? Essa é uma de nossas principais responsabilidades, porque este século não pode acabar até que façamos tudo o que nos cabe. O que é isso? Cristo dá ordens à Igreja: *E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim* (Mt 24.14).

Satanás não é ameaçado por políticos, militares ou acadêmicos, mas pelos que pregam o Evangelho do Reino. O diabo se opõe à pregação dele porque, quando as Escrituras se cumprirem, o século terminará e o demônio deixará de ser deus. A ameaça de Satanás são os cristãos bíblicos.

O apego a este século nos faz estéreis

O escritor de Hebreus fala daqueles que tiveram experiências espirituais e, depois, retrocederam, repudiando tais vivências e negando Jesus Cristo. Aquelas pessoas tiveram cinco experiências:

Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro, e recaíram sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus e o expõem ao vitupério.

Hebreus 6.4-6

Atualmente, muitos - inclusive eu - passaram por essas experiências. Tendo sido iluminados, provamos o dom celestial, fizemo-nos participantes do Espírito Santo e provamos tanto a boa Palavra do Senhor quanto as virtudes do século futuro. O Altíssimo permite isso a fim de estragar o nosso paladar para os poderes deste século, afinal, Deus quer que tenhamos uma mostra de algo tão diferente e grandemente superior que nunca mais ficaremos enamorados com os poderes deste século. Porém, infelizmente, não vejo isso acontecendo com muitos cristãos.

Em Mateus 13, a parábola do semeador, Jesus analisou os diferentes tipos de solo e os resultados produzidos nas sementes. Em particular, Ele falou de uma semente caída no meio de espinhos:

E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.

Mateus 13.22

Pelo fato de, aqui, a palavra **mundo** não ser *cosmos,* mas *aeon,* em grego, a melhor tradução seria **os cuidados deste século,** e não **deste mundo.** Quanto

ao engano das riquezas, muitos acham que elas os farão felizes -o que não é verdade. Algumas das pessoas mais infelizes do mundo são as mais ricas. Outro engano das riquezas é a sensação de que durarão para sempre. Na realidade, quando se deixa esta vida, os bens ficam para trás.
Se você se preocupar com os cuidados deste século, será um cristão estéril e a Palavra do Senhor não terá resultados em seu viver.
Talvez o leitor esteja dizendo: "Por que não vejo mais resultados? Qual é a razão de não obter respostas às minhas orações? O que me faz fracassar em ganhar pessoas para Deus?". Seria devido às suas preocupações com este século: sucesso financeiro, prestígio, reconhecimento acadêmico, um estilo de vida elegante? A preocupação com tais coisas fará de você alguém infrutífero.
Está vivendo como se este século fosse durar para sempre? Ele não irá. Será o fim da miséria, da humilhação, da violência e da fome quando o Senhor Jesus voltar.
Nada mais acabará com esses problemas. A Igreja teve dois mil anos para isso, e fizemos pouco progresso. Na verdade, há mais miséria, guerra, doenças, pobreza e ignorância no mundo de hoje do que já houve antes. Graças a Deus, o Senhor está voltando!

Conformado ou transformado?

Como um antigo profissional da lógica e filósofo, acredito que a epístola aos Romanos é o trecho de lógica mais maravilhoso já escrito por alguém. Você nunca precisará sentir-se intelectualmente inferior por acreditar na Bíblia, pois nenhum outro trabalho humano pode competir com a sua clareza e precisão intelectual.
Além disso, muitos comentaristas concordam que o trecho de Romanos 1.11 é o coração doutrinário do Evangelho. E Paulo, tendo discorrido sobre toda a teologia da morte sacrificai de Cristo, encerra o seu discurso defendendo a aplicação máxima dessa teologia na vida (em nenhum lugar da Bíblia, a teologia se separa da existência). Depois, o apóstolo chega ao ponto em que aplica o que afirmou em Romanos 1.11.
Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus.

Romanos 12.1a

O que Paulo queria que fizéssemos depois de toda essa maravilhosa doutrina? Ser mais espiritual, estudar bastante ou fazer um seminário?
Que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Romanos 12.1b,2

Como a Bíblia firma os nossos pés no chão! Justo quando estamos ficando extremamente espirituais, Deus diz: "Quero o seu corpo no altar sem reservas. Ao entregá-lo a Mim, Eu renovarei a sua mente".

A transformação divina não ocorre de fora para dentro, mas de dentro para fora. A religião limpa o exterior, concede novas vestes e diz que você não deve beber isso ou aquilo. O Senhor, no entanto, faz a mudança interior. Quando se pensa diferente, vive-se de forma diferente. O Altíssimo não está interessado em modificação externa que fracassa em tocar a natureza interior. Se você quer uma mente nova, apresente o seu corpo, pois não há outro modo para que Deus a renove.

Paulo está dizendo: "Não seja como as pessoas deste século; não tenha o pensamento delas nem aja como uma delas. Você deve ter outra lista de prioridades e concentrar-se no que é eterno, e não no que é passageiro".

Isso não significa que você seja pouco prático, pois os que se concentram no eterno, na luz da Palavra de Deus, são as pessoas mais práticas do mundo. Elas conseguem resultados!

No final, vemos Paulo perto do fim de seu ministério - um velho sentado na cela fria de uma prisão, esquecido até por alguns de seus amigos, esperando o julgamento injusto e a execução. E esse o padrão de sucesso do mundo? Não! Aliás, nem é o da Igreja! Tenho certeza de que Paulo deve ter derramado lágrimas ao informar a Timóteo que o seu fiel companheiro Demas - o qual esteve com ele por muitos anos - desamparou o apóstolo, *amando o presente século* (2 Tm 4.1 Oa). Paulo confiou em Demas, mas este partiu. Por quê? Porque ele amou o presente tempo.

Não se pode amar este século e ser fiel a Jesus Cristo. Agradeço a Deus por ter fornecido, por meio da cruz, o livramento deste século mau!

Questões para estudo

1. Liste as nove substituições divinas apresentadas nos capítulos anteriores.
2. Quais são as cinco áreas do livramento que a cruz trabalha em nós, segundo o que Paulo nos mostra em Gálatas?
3. Quais são as quatro características do presente século mau?
4. De acordo com Romanos 12.1,2, o que precisamos fazer para sermos libertos deste presente século mau?

13

LIVRE DA LEI E DO EGO

Anteriormente, falamos do livramento do presente século. Neste capítulo, veremos dois dos outros quatro livramentos citados por Paulo. Voltando a Gálatas 2,19,20, vemos estes dois:

Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus. Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim

Muitos cristãos nunca entenderam a necessidade da libertação da Lei. O relacionamento deles com a Lei é o assunto importante mais negligenciado pela teologia do Novo Testamento. Grande parte dos crentes que se dizem estar debaixo da graça vive em uma espécie de limiar, um meio-termo entre a graça e a Lei, sem desfrutar do benefício de nenhuma das duas.

É perigoso dizer isso, mas tenho observado que, em diversas igrejas, as pessoas não sabem muito sobre a graça de Deus. Em vários casos, embora declarem que não estão mais debaixo da Lei de Moisés, elas a substituíram por todas as leis religiosas próprias. Paulo disse que a Lei mosaica era sagrada e boa, dada por Deus (ver Romanos 7.12). Se essa lei, dada pelo Senhor, não nos aperfeiçoou, nenhuma outra poderá fazê-lo. É bobagem esperar por isso.

As expressões **debaixo da Lei** ou **sujeito à Lei** querem dizer **procurar alcançar a justiça de Deus pela observância de um sistema de leis.** Não se está sugerindo que nunca mais se obedeça a lei alguma; apenas se está dizendo que **a nossa justificação diante do Senhor não é alcançada pela submissão a um monte de leis.**

Então, observemos o primeiro livramento. Paulo disse: *Eu, pela lei, estou morto para a lei.*

A última coisa que a Lei pode fazer por alguém é executá-lo. Uma vez que alguém foi executado, ela não tem mais alegações sobre sua vida.

O fato glorioso desse assunto é que fui executado em Cristo; meu velho homem foi crucificado com Ele. Não estou mais sujeito à Lei, pois me mudei da região em que ela operava. Agora, estou em um novo lugar.
O apóstolo declara, portanto: *Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus.* A fim de viver para Deus, tenho de ser livre da Lei. Até que eu morra para a Lei, não posso viver para o Senhor. Esta é uma declaração de tirar o fôlego, mas é exatamente o que o Novo testamento diz. Veja mais uma vez Romanos *6.6,7:*
Sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele [Jesus] *crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, afim de que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado.*
Não há outra saída para a escravidão do pecado (como vimos), senão escapar dessa velha e carnal natureza adâmica. Essa é uma tradução exata da última frase, como vimos no capítulo 11 deste livro: *Aquele que está morto está justificado do pecado.* Em outras palavras, uma vez que se tenha pagado pelas transgressões com a morte, não há mais exigências da Lei.
Vejamos a passagem de Gálatas 3.10-12, escrita às pessoas que provaram da graça, foram salvas, batizadas no Espírito Santo e testemunharam milagres. Mesmo depois disso tudo, decidiram manter a lei para serem aperfeiçoadas. Paulo chamou os gálatas de insensatos e, depois, pontuou:
Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

Gálatas 3.10

Uma vez que se comprometa a manter a Lei como um meio de alcançar a justificação, deve-se manter toda a Lei em tempo integral. Se, em algum momento, você quebrar qualquer observação, ficará debaixo da maldição. É o que a própria lei diz em Deuteronômio 27.26 (NVI): *Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei. Todo o povo dirá: "Amém!".*
E Paulo continua:
E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé. Ora, a lei não é da fé, mas o homem que fizer estas coisas [isto é, que guardar todos os mandamentos e em tempo integral] *por elas viverá.*
Gálatas 3.11,12
Uma alternativa simples está registrada em Haba-cuque 2.4: *Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?*
Temos duas opções: podemos viver pela Lei e, se a quebrarmos, ficarmos debaixo de maldição; ou podemos viver pela fé, que não é viver pela Lei. Essas sáo alternativas únicas. Não se pode ter o melhor dos dois mundos; na verdade, o que se pode conseguir é ter o pior dos dois!

Viver pela Lei ou pela fé?

Estou dependendo de manter a Lei para ser justificado por Deus, ou estou dependendo de acreditar na morte e na ressurreição de Jesus Cristo em meu favor?

Voltemos a Romanos, porque nele temos a teoria e, em Gálatas, o procedimento para as pessoas que não a absorveram:

Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Romanos 6.14

Com certeza, são as novas de Deus! Mas as consequências são assustadoras. Se alguém está debaixo da Lei, o domínio é do pecado. Porém, a razão de o pecado não dominar sobre nossa vida é que não estamos debaixo da Lei, mas da graça. Mais uma vez, temos alternativas únicas. Pode-se estar debaixo da Lei ou da graça, mas não debaixo das duas. O mesmo pode ser visto em Romanos 7.6:

Mas, agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

Veja: aqui, Paulo não diz que estamos livres do pecado ou de Satanás, mas da Lei. Onde morremos? Na cruz. Quando Jesus morreu, Ele o fez em nosso lugar. Porém, se não tivéssemos sido libertos pela morte da Lei, não poderíamos servir em novidade de Espírito.

Para ilustrar esse assunto, imagine-se planejando uma viagem para um lugar desconhecido. Você tem duas opções: pegar um mapa ou contratar um guia. O mapa é perfeito, completamente exato. Por outro lado, o guia já sabe o caminho. Ele não precisa consultar o mapa. O mapa é como a Lei. Contudo, ninguém chegou ainda ao destino da justificação seguindo o mapa da lei, embora milhões tenham tentado. As estatísticas não são favoráveis! Por outro lado, o Espírito Santo oferece a Si mesmo como Guia para levá-lo ao seu destino.

Qual será a sua escolha? Vai pegar o mapa, andar em círculos e terminar caindo em um precipício cheio dos cadáveres dos milhões que tentaram antes de você? Ou vai pedir ajuda ao Espírito Santo?

O Espírito Santo já sabe o caminho; Ele não precisa do mapa. Na verdade, foi Ele que fez o mapa!

Guiado pelo Espírito

Se você vai ser levado pelo Espírito Santo, deve ser sensível a Ele e cultivar um relacionamento com Ele. Examinemos apenas duas passagens das Escrituras. Primeiro:

Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Romanos 8.14

Pelo fato de, no original, o tempo verbal de *são guiados* estar no presente, a melhor opção foi manter a tradução no presente: *Porque*

todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.
No grego, a palavra **filhos** não se refere a bebes, mas a filhos adultos. Quando alguém nasce de novo, é uma criança espiritual. Só existe um caminho para se passar da infância à maturidade: sendo guiado pelo Espírito Santo. O que se deve fazer para se tornar um filho de Deus maduro? Seja conduzido pelo Espírito Santo. Sabemos dos limites impostos pela própria expressão *todos os que,* indicando que não há outro caminho.
A segunda passagem das Escrituras é Gálatas 5.18, que diz:
Mas, se sois guiados [de novo, regularmente guiados] *pelo Espírito, não estais debaixo da lei.*
Vimos que o único meio de alcançar a maturidade espiritual é ser guiado pelo Espírito. Agora, vemos que, se você for conduzido regularmente pelo Espírito e, assim, tornar-se maduro, não estará debaixo da Lei. Não é possível misturar Lei e Espírito. Você precisa tomar uma decisão difícil e assustadora. Não vou mais depender de um monte de leis para a minha justificação, mas apenas confiar no Espírito Santo para me guiar.
Porém, surge a angustiante pergunta: "Se eu parar de seguir regras, o que acontece? Farei o que é errado?". Permita-me assegurar-lhe mais uma vez que o Espírito Santo nunca deixará que você faça algo errado. Você é capaz de confiar nEle? E a sua certeza!

Deixe Jesus assumir o comando
Antes de seguirmos para tratar do segundo livramento, quero reiterar que só há dois meios de alcançar a justificação: pelas obras e pela graça. Um é a Lei; o outro, a fé. Um é mantendo regras; o outro, sendo guiado pelo Espírito Santo.
Você sabia que o judaísmo ortodoxo tem 613 mandamentos? A maioria dos judeus ortodoxos confessará (não em público, mas secretamente) que só guarda 32 deles. Mas o meio de Deus para a justificação não é a luta, mas a submissão. Submeter-se a quem? Por meio do Espírito Santo, eu me submeto a Jesus em mim. Jesus é minha justificação, sabedoria, santidade e redenção.
Lembro-me da história de uma mulher muito admirada por sua santidade. Um dia, perguntaram-lhe: "Irmã, o que a senhora faz quando é tentada?".
"Quando o diabo bate à porta", replicou, "deixo Jesus responder".
Não se alcança o sucesso enfrentando o adversário com a própria força, mas permitindo que Jesus entre e tome o controle da situação. Não é lutando, mas submetendo-se. Não é por meio do esforço, mas da união.

Cristo disse: *Eu sou a videira, vós, as varas* (Jo 15.5a). A videira sustenta as uvas mantendo regras? Você pode balançar todas as regras para sustentar as uvas na frente de uma videira, mas ela não se importará em olhar para nenhuma delas. O galho da videira sustenta as uvas porque a vida da videira flui dentro dele.
Nesta simples imagem, podemos dizer que o tronco da videira representa Jesus e a seiva que flui dela pelos galhos é o Espírito Santo. Se nos separarmos de Cristo, teremos problemas. Mas enquanto habitarmos nEle, estaremos bem.

Morrendo para nós mesmos
O segundo livramento também está descrito em Gálatas 2.20a:
Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim.
O livramento aqui pode ser expresso em cinco pequenas palavras: *Não mais eu, mas Cristo.* Devemos ser livres do eu.
O eu nunca cessará suas demandas: "Eu sou importante. Olhe para mim. Ore por mim. Cure-me. Eu preciso de ajuda". As pessoas egocêntricas tornam-se escravas dos problemas. Quanto mais se focam em si mesmas e nas dificuldades, mais egocêntricas ficam e mais escravas do próprio eu.
A opção é Cristo: *Não mais eu, mas Cristo.* Essa é uma decisão sua: "Eu renuncio. Permito que Jesus entre e tome o controle em meu lugar". Muitos estão tentando seguir o Senhor, mas nunca deram esse primeiro passo.
Essa atitude está bem clara em Mateus 16.24:
Então, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim [seguir-Me, viver como Eu vivo], *renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me;*
Não é possível ao homem seguir o Senhor enquanto náo fizer duas coisas: renunciar a si mesmo e tomar a própria cruz.
Qual é o significado de renunciar a si mesmo? A palavra **renunciar** significa **dizer não.** Renunciar a si mesmo é dizer não a si mesmo. O eu diz: "eu quero", e você retruca: "não". Então, ele fala: "eu sinto", e você responde: "o que você sente não é o que conta; o que importa é o que Deus diz". Você precisa ir contra o seu próprio eu.
E necessário tomar a própria cruz. Ouvi duas boas definições da palavra **cruz.** Primeiro, ela é o lugar onde o seu desejo e o de Deus se cruzam. Segundo, ela é o local onde você morre. O Altíssimo não colocará a cruz em você; será preciso tomá-la por vontade própria.
Jesus disse em Seu caminho para a crucificação: *Ninguém ma tira* [minha vida] *de mim, mas eu de mim mesmo a dou* (Jo 10.18). Isso

também vale para quando se segue Jesus. Ninguém pode tirar a sua vida de você. O pregador não pode, tampouco a Igreja. Somente você é capaz de decidir por tomar a sua cruz e morrer nela. Quando Cristo morreu, você também morreu: "Eu sou crucificado com Cristo". Esse é o fim do seu ego. Só então é possível seguir o Mestre.

A auto-humilhação de Jesus

Uma passagem tremenda das Escrituras descreve o que, na prática, está envolvido nesta substituição:

De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.

Filipenses 2.5-8

Nos últimos dois versos dessa passagem, Paulo descreve a auto-humilhação de Jesus por meio de sete passos que Cristo tomou em direção à cruz:

Passo 1: *Aniquilou-se a si mesmo.* Em grego, a passagem diz que Ele Se esvaziou a Si mesmo. Charles Wesley escreveu: "Ele Se esvaziou de tudo, menos de amor".

Passo 2: Jesus tomou *a forma de servo.* Ele poderia ter sido um anjo e um servo, mas tinha de ir mais adiante.

Passo 3: Cristo veio *semelhante aos homens.*

Passo 4: Ele foi *achado na forma de homem.* Entendo que isso queira dizer que, quando Ele apareceu nas ruas de Nazaré, nada O diferenciava dos outros homens e das mulheres ao Seu redor.

Passo 5: Jesus *humilhou-se a si mesmo.* Ele não foi só um homem, mas um homem humilhado. Nem sacerdote, nem juiz, mas um carpinteiro.

Passo 6: Cristo foi *obediente até à morte.* Ele não apenas viveu como homem, mas morreu como tal.

Passo 7: Ele morreu a morte derradeira: a *morte de cruz.*

A exaltação de Jesus

Os próximos três versículos de Filipenses 2 descrevem as sete exaltações de Cristo:

Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Filipenses 2.9-11

Veja que a passagem se inicia com a expressão *pelo que.* Por que Deus exaltou Jesus? Porque Ele Se humilhou. Aliás, Cristo disse que *o que a si mesmo se humilhar será exaltado* (Mt 23.12b). Essa é a forma garantida de exaltação, e Deus Se responsabiliza pelas consequências:

quanto mais baixa for a sua posição, mais alto será o seu final. A sua parte no processo está diminuindo, e a do Senhor está aumentando.
A seguir, estão os sete estágios da exaltação de Jesus:

Estágio 1: Deus *o exaltou soberanamente.*
Estágio 2: Deus *lhe deu um nome que é sobre todo o nome.*
Estágio 3: Ao Nome de Jesus todo joelho se dobrará.
Estágio 4: Tudo nos céus se dobrará.
Estágio 5: Tudo na terra se dobrará.
Estágio 6: Tudo debaixo da terra se dobrará.
Estágio 7: Toda língua confessará *que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.*

Há um paralelismo perfeito entre os versos nesta passagem. Paulo sentou na cela e elaborou uma composição extremamente perfeita? Não. Ele foi inspirado pelo Espírito Santo!

A subida começa de baixo

Embora Cristo náo tenha considerado *que o ser iguala Deus era algo a que devia apegar-se* (Fp 2.6 - NVT), outra pessoa **com certeza** teria por usurpação ser igual a Deus.
Lúcifer alcançou, escorregou e caiu. Por outro lado, Jesus Se curvou e foi exaltado.
O evangelista americano D. L. Moody disse certa vez:
Quando era um jovem pregador, eu achava que Deus colocava os seus dons em prateleiras. Os melhores dons estavam nas prateleiras mais altas, e precisava alcançá-los. Mais tarde, descobri que os melhores dons estavam nas prateleiras mais baixas, e tive de me curvar para alcançá-los.
A lição que fica para nós é que **a subida começa de baixo.** O caminho para a vida é a morte. Então, se você quer subir, desça. É preciso dizer: "Náo eu, mas Cristo!". É uma escolha! Deus tomou a decisão possível, mas você tem de tomar a decisão pessoalmente.
Para ver a soberania desse conceito na prática, voltemos aos versos anteriores, a Filipenses 2.3,4:
Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.
Eu disse, no capítulo anterior, que quase todos os problemas da Igreja, tanto os coletivos quanto os individuais, ocorrem por conta do nosso fracasso em deixar a cruz trabalhar em nós. Também acredito que muitos problemas na Igreja, e particularmente no ministério -por exemplo, como diz Paulo, a contenda e a vanglória -, têm uma causa. A rebeldia é a raiz de muitos males pessoais, mas há uma "raiz para a raiz": o **orgulho.** É ele que libera os outros problemas.
Se for traçada a história do pecado no universo, ele não começa na Terra, mas no Céu. O primeiro pecado foi o orgulho de Lúcifer, que o

levou à sua rebelião. Todos os que são orgulhosos acabam sendo rebeldes. Esse é o resultado final do egocentrismo.
Conheci pessoas que fogem de seus problemas. As vezes, até querem viajar pelo mundo para se distanciarem deles. Mas a verdade é que, aonde você for, o maior problema irá acompanhá-lo: você mesmo! A cruz é a única solução. Uma linda passagem da Escritura resume tudo isso:
Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória. Colossenses 1.27
O segredo é *Cristo em vós.* Quando isso se faz realidade? Quando você experimenta a libertação do eu e diz: "Não eu, mas Cristo".

Questões para estudo

1. O que precisa acontecer para vivermos para Deus?
2. De acordo com Habacuque 2.4, pelo que vivemos?
3. Romanos 6.14 diz que estamos debaixo de quê?
4. Como amadurecemos espiritualmente?
5. Quais as quatro palavras que descrevem o livramento do eu?
6. Quais as duas atitudes que precisamos tomar para seguir Jesus?

14

LIVRE DA CARNE

Estamos vendo os cinco livramentos listados em Gálatas, os quais Deus nos oferece por meio do trabalho da cruz em nós. Recapitulemos os três primeiros.

Gálatas 1.4 fala que Deus nos livrou deste século mau. Depois, o mesmo livro - no capítulo dois, versículo 19 - declara que o Altíssimo nos livrou da Lei, e, por fim, o verso 20 afirma que podemos ser livres do próprio eu.

Que maravilha! Vamos, então, ao quarto livramento, que está em Gálatas 5.24:

E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

Pense no que significa ser livre da carne. Isso não quer dizer que somos livres do nosso corpo físico. *A carne* pode ser interpretada como a forma de o velho homem se expressar em nós e por nosso intermédio. Já falamos sobre a natureza rebelde que todos herdamos como descendentes de Adão - o velho homem. Ele e a carne são íntimos. Como o verso diz que *os que são de Cristo crucificaram a carne,* temos a marca que distingue os que pertencem a Cristo. Em 1 Coríntios 15.23, falando da ordem como os mortos serão ressurretos, Paulo usa a mesma frase:

Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias [que já ressuscitou]; *depois, os que são de Cristo, na sua vinda.*

Cristo está vindo como um ladrão, no sentido de que voltará em um momento inesperado, mas a semelhança termina aí, pois Ele levará somente os que Lhe pertencem.

De volta a Gálatas 5.24, descobrimos para quem Jesus está voltando: para os que *crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.*

Pertencer a Cristo não é uma questão denominacional. Jesus está voltando não especificamente para protestantes, católicos, batistas ou pentecostais, mas para aqueles que preenchem uma condição especial: a crucificação da própria carne com suas paixões e seus desejos.

As quatro obras da carne

Antes, em Gálatas 5, Paulo faz uma lista das obras da carne — a forma pela qual a natureza carnal se expressa em nossa vida. O apóstolo diz que *as obras da carne são manifestas* (v.l9a) - de todo manifestas, eu diria; nem sempre manifestas para os que as praticam, mas para qualquer outra pessoa. Tais obras são:

Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus. Gálatas 5.19b-21

Pode-se procurar em vão por qualquer coisa boa na lista, porém isso será em vão, porque nada de bom vem da carne. Sendo ela incapaz de produzir o bem, é óbvio que não se pode viver de acordo com a carne e herdar o Reino de Deus. Eles são incompatíveis.

Lembre-se da palavra-chave que descreve a velha natureza: *corrupção.* Tudo o que a carne produz é corrupto; ela não pode produzir coisa alguma boa. Há quatro tipos principais de obras da carne:

A impureza sexual

A impureza sexual inclui a fornicação ou imoralidade sexual, a luxúria e a lascívia. A fornicação - ou imoralidade sexual - abrange todo tipo de imoralidade: sexo pré-marital (se quiser dar a ela um nome bonito); adultério (quebra da aliança conjugal); homossexualismo e todos os outros exemplos de perversão.

Muitas igrejas e denominações ordenam quem querem, mas isso não muda o que a Bíblia diz: os que cometem impureza sexual não herdarão o Reino de Deus.

O oculto

O segundo tipo de obra da carne é o oculto: idolatria e magia. Outro significado para magia é feitiçaria. A princípio, a feitiçaria, embora seja satânica, é obra da carne, e seu objetivo é manipular e controlar. Logo que a carne se manifesta, o satânico entra e assume o controle.

O que, em primeiro lugar, colocou Adão e Eva em apuros foi a curiosidade, que é um desejo da carne. Muitos estão cativos pelo oculto porque querem descobrir coisas que Deus não lhes permite conhecer. Ir a uma vidente, por exemplo, é uma motivação da curiosidade carnal - obra da carne. O mesmo se dá com o horóscopo.

Algumas vezes, as pessoas apelam para a ignorância como desculpa, dizendo que "não sabiam que era errado fazer tal coisa". Porém, o desconhecimento não é justificativa. Em 1 Timóteo 1.13-15, Paulo adverte que ele era o chefe dos pecadores por coisas que fez *ignorantemente, na incredulidade.*

A palavra magia é diretamente ligada ao termo grego usado para significar drogas - o mesmo que deu origem à palavra farmácia. O culto de drogas é magia. Os que se envolvem com ela estão fora do Reino de Deus.

As divergências

A terceira e maior parte da lista de Paulo, pouco observada, concentra-se em divergências. O apóstolo identifica *inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas.* Todo relacionamento pessoal rompido, tudo o que divide lares e famílias e todo tipo de divisão no Corpo de Cristo são produtos da carne.

A autocomiseração

O quarto e último tipo engloba as *bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas.* Entendo isso como uma tolerância irrestrita a apetites e desejos carnais, especialmente no que se refere a bebidas e comidas. Em 1 Coríntios 9.27, Paulo descreve o tipo de disciplina que ele mesmo se impôs quanto a isso:

Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.

Se quisermos seguir o exemplo de Paulo, podemos pedir a ajuda do Espírito Santo, que o apóstolo chama de um espírito *de poder, de amor e de equilíbrio (2* Tm 1.7

- NVI). Mas, se continuarmos na indisciplina e na autocomiseração, o Espírito Santo não nos imporá uma disciplina contrária ao estilo de vida de nossa escolha.

O inimigo interior

Alguns teólogos dizem que, em 1 Coríntios 3.3, Paulo chamou os cristãos de Corinto de carnais por falarem muito em línguas. O problema em Corinto não foi o falar em línguas, mas as atitudes erradas e os comportamentos que revelavam a carnalidade - a obra da carne. Mas qual é a marca da carnalidade?

Porque ainda sois carnais, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnais e não andais segundo os homens? Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnais?

1 Coríntios 3.3,4

Não é a teologia que divide o Corpo de Cristo. As pessoas podem usá-la de modo carnal, mas é a carnalidade

- e não a teologia - a raiz do problema. A carnalidade é divisão, é seguir líderes humanos. Uns dizem que "seguem Lutero", outros, que "seguem Calvino", e ainda outros, "Wesley". Podemos seguir os ensinamentos desses homens e dar graças a Deus por isso, mas ser um adepto deste ou daquele líder é uma marca carnal.

Só há uma solução para esse ou qualquer outro tipo de carnalidade: a cruz. Em qualquer lugar onde as pessoas se neguem a submeter sua vida à cruz, haverá divisão, contenda, inveja, heresia e orgulho.
Porém, vou dizer algo que espero poder ajudá-lo a não ter uma impressão do tipo "eu nem chego perto do padrão e não alcancei o estágio de que ele está falando". Relaxe! Deus não deseja que você tenha alcançado coisa alguma; Ele espera que você esteja a caminho.
Precisamos entender que todos nós temos um inimigo do Senhor em nosso interior. Muitas de nossas lutas e dificuldades como cristãos são ocasionadas em razão desse inimigo interno.
Quem viveu a Segunda Guerra Mundial está familiarizado com a ideia da quinta coluna. O nome surgiu na Guerra Civil espanhola de 1930, quando espanhóis combateram entre si dentro da própria Espanha. Quando certo general espanhol sitiou Madri em 1936, outro general foi a ele e perguntou-lhe: "Qual é o seu plano para conquistar a cidade?".
"Eu tenho quatro colunas avançando contra a cidade: uma do norte, uma do leste, uma do sul e uma do oeste", respondeu. Depois, parou e acrescentou: "Mas é a minha quinta coluna que eu espero que tome a cidade para mim".
"Onde está a quinta coluna?", perguntou o outro general.
"Dentro da cidade", foi a resposta.
Deixar os pensamentos sob controle da natureza carnal é morte, mas inclinar-se ao Espírito Santo gera vida e paz. Não há como fazer a natureza carnal obedecer a Deus; aceite o fato de que isso nunca acontecerá. Náo tente fazer a carne seguir o que o Senhor orienta nem tente torná-la religiosa. Não adianta levá-la à igreja, sentar por horas nas reuniões e passar por várias atividades religiosas para que ela obedeça à voz de Deus. Ela é incapaz disso. A natureza carnal é incuravelmente corrupta, rebelde até a raiz.
Qual o remédio, então? A solução que Deus dá é a execução. A boa-nova é que a execução aconteceu há mais de 19 séculos. Quando Jesus morreu na cruz, nosso velho homem - a natureza carnal - morreu com Ele. O que nos resta a fazer é, simplesmente, colocar em prática o que Cristo consumou por nós na cruz:
Sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, afim de que não sirvamos mais ao pecado. Romanos 6.6
Esse é um fato histórico, verdadeiro, independente se cremos nele ou não. Contudo, quando tomamos conhecimento disso e acreditamos, ele tem efeito em nossa vida. Preciso pontuar, mais uma vez, que um dos problemas de muitas igrejas contemporâneas é que a maioria dos cristãos não sabe que cada um deles foi crucificado com Cristo.

Na verdade, dizer que o velho homem se esgotou é um engano. Enquanto estivermos nesta vida, nunca chegaremos ao final de nossa natureza carnal. Conheci pessoas que acreditavam ser totalmente livres da carne, mas eu não via as manifestações disso. Era uma simples troca de terminologia. Elas não mais se descontrolavam, mas satisfaziam uma "indignação justa". Em minha opinião, a carne pode tornar-se ineficaz, incapaz de realizar o que gostaria, mas, neste século, ela não pode ser eliminada. Essa é mais uma razão para buscarmos outro século!

Apenas três palavras

Em Romanos 6.1 la, Paulo afirma:

Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado.

Há uma progressão. Segundo o verso seis, que lemos anteriormente, devemos saber que estamos mortos para o pecado, mas o versículo 11 diz que devemos considerar tal fato, colocar isso em prática em nossa vida. Faço isso quando declaro que a minha natureza carnal foi crucificada.

Só três palavras podem ajudar-nos nesse processo prático: fato, fé e sentimento. Nesta ordem. Não se começa com os próprios sentimentos, mas com os fatos, que são as verdades bíblicas. A Palavra de Deus contém a verdade, ou os fatos, e a sua fé é construída sobre eles; depois, os sentimentos se alinham com a fé. Nunca deixe os sentimentos mandarem.

Em primeiro lugar, eu trago fatos. Talvez pareça um pouco objetivo ou distante demais para você, mas a verdade é que devemos começar com o que é objetivo. Se começarmos pelos sentimentos, não estaremos ancorados em nada, ficando à mercê de ventos ou correntes. Então, iniciamos pelos fatos das Escrituras, baseamos nossa fé neles e permitimos que ela mesma venha a seguir.

Algumas vezes, quando nos sentimos o pior dos fracassos, na verdade, agradamos mais a Deus do que quando nos achamos o máximo. O Senhor Se achega aos que estão sofridos. Na realidade, *os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado* (Salmo 51.17a). Uma das coisas que nos afastam do Altíssimo é a autoconfiança.

Tive problemas com os quais julguei poder lidar e, mais tarde, desejei nunca ter agido assim. Há anos, minha primeira esposa, Lydia, e eu fizemos nossa primeira viagem dos Estados Unidos para o Canadá. Eu tinha ouvido coisas a respeito da América que me deixaram nervoso. Em algumas rodovias, não se podia dirigir a menos de 70km/h, e isso me assustou! Então, planejamos a nossa rota de Oshawa para Lima, Nova Iorque, a fim de evitar todas as autoestradas.

Após uma viagem segura pelo Estado de Nova Iorque, começávamos a voltar ao Canadá, quando Lydia disse: "Acho que devemos orar".
"Não há necessidade disso", falei.
Pegamos a Rodovia do Estado de Nova Iorque e seguimos confiantes. Porém, devido ao fato de os sinais de saída da maioria das estradas dos Estados Unidos serem diferentes das do Canadá, perdemos a nossa saída; só para constar, a próxima ficava a mais de 100km dali. Tivemos de dirigir 200km fora de nosso caminho, e, quando pegamos a saída certa, o nosso carro quebrou.
Nem vou contar o resto da história, exceto que nunca mais dispensei uma oração!

Então, como crucificar a carne?
Ao buscarmos livramento da carne, há uma importante palavra de advertência em 1 Pedro 4.1,2:
Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado, para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.
Pedro nos alerta que a libertação da carne não se dará sem sofrimento. Devemos, então, armar-nos dessa expectativa e estar prontos para aceitar o que for necessário a fim de sermos livres da dominação de nossa natureza carnal. A armadura mental é fundamental para a vitória, mas muitos cristãos enfrentam suas lutas desarmados, sem se prepararem mentalmente para as pressões e os conflitos que esperam por eles. Com frequência, a natureza carnal os derrota.
Levei anos tendo dificuldade para entender a declaração de que *aquele que padeceu na carne já cessou do pecado.* Eu dizia a mim mesmo: "Acho que todos os sofrimentos aconteceram quando Jesus morreu na cruz. Não posso acrescentar mais nada ao que Ele já sofreu".
Finalmente, enxerguei que o sofrimento está em crucificar a carne. Lembra o que dizemos no início deste capítulo? *Os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências* (Gl 5.24). Não é fácil para nenhum de nós crucificar a própria carne. De certa forma, significa que devemos esticar-nos na cruz e colocar os cravos em nossas mãos e em nossos pés.
Eis um exemplo da crucificação da carne: uma jovem com seus vinte e poucos anos, cristã comprometida, ansiosa por servir ao Senhor, conhece um jovem. Ele alega ser cristão e vai à igreja, mas só para estar com ela. Ele diz que quer casar. Ela se envolveu emocionalmente com ele e não sabe o que fazer.

O pastor abençoado, que soube do rapaz e se preocupa com ela espiritualmente, diz-lhe: "Ele não é um cristão de verdade; só está fingindo porque quer você. Não se case".
A moça tem duas opções: agradar a sua carne ou crucificá-la. A carne diz: "Mas eu o amo", e a moça retruca: "Mas meu amor por Jesus é maior". Ela colocou o primeiro cravo na mão direita.
A voz da carne vem de novo: "Só que quero uma casa e filhos". Ela coloca o segundo cravo na mão esquerda.
A mesma voz continua: "Mas temo ficar sozinha pelo resto da vida". Ela coloca o último cravo em seus pés.
Você entendeu? Tanto as mãos como os pés devem ser pregados. É doloroso, mas a dor dura pouco. Após um tempo, ela está feliz e livre - e, no momento apropriado, o homem certo aparecerá.
Mas suponha que essa jovem se recuse a crucificar a carne. Ela se casa com o homem e logo percebe que ele não ama o Senhor e que não será o cabeça da casa ou o auxiliador espiritual dela. Então, depois de 15 anos de luta, ele a abandona com os três filhos.
O que é mais doloroso: lutar contra a carne ou perder 15 anos com o homem errado e ainda ser abandonada com os filhos? Para ser franco, são duas situações dolorosas, mas a raiz de nossas dores é a nossa natureza carnal. A questão é se você vai aceitar a opção de Deus ou seguir por outro caminho. A solução divina é dolorosa, mas a dor é temporária. O coração partido se restabelecerá em um ou dois anos; depois, estará livre para viver o resto da vida para o Senhor.
A crise acontece na vida de muitos cristãos, eu creio, especialmente na dos chamados para algum ministério específico. Nela, ou se obedece à carne e perde-se a Deus, ou se crucifica a carne e sofre. Pelo sofrimento, nasce um caráter desenvolvido e, também, uma vida comprometida, que não é mais escrava do pecado.
Vejo uma questão ao olhar para a minha própria experiência passada, quando fui desafiado a escolher a decisão certa ou a errada. Poderia seguir a minha carne, agradar a mim mesmo e pegar o caminho mais fácil; ou poderia colocar a cruz em prática. Apesar de desajeitado, não entendendo exatamente o que estava fazendo, coloquei os cravos. Mais de 50 anos depois, alegro-me por ter agido assim!
Releia com atenção o que Pedro diz nesta passagem: *Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado, para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.*

Não é tremendo? Você pode alcançar um estágio em que o pecado não mais dominará a sua vida! Esse é o glorioso e quarto livramento que a cruz providenciou.

Questões para estudo

1. O que se quer dizer com o termo a carne?
2. Que tipo de pessoa pertence a Jesus?
3. Liste os quatro tipos da obra da carne.
4. Quais as três palavras que nos ajudam a nos considerarmos mortos para o pecado?
5. Como crucificamos a carne?

15

LIVRE DO MUNDO

Resta estudarmos um último livramento, o qual está articulado em Gálatas 6.14, onde Paulo escreveu sobre as pessoas que queriam gloriar-se em certas realizações religiosas:

Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo.

A cruz está entre os verdadeiros *cristãos* e o mundo, o qual, olhando na direção dos crentes, vê um cadáver na cruz, que não é atraente. Os cristãos, olhando para o mundo, vêem algo similar. Não há nada que os atraia, e existe uma linha delimitada pela cruz, a qual separa completamente um do outro.

Devemos considerar de novo o que se quer dizer com a palavra mundo. Lembre-se dos dois termos explicados no capítulo 12 que se confundem: *aeon* e *cosmos. Aeon* é uma medida de tempo, enquanto *cosmos* (ou mundo) é sociológico, referente a pessoas. Em Gálatas *6.14, a.* palavra para mundo é *cosmos.* Somos livres do atual sistema de mundo, constituído pelos que recusam o justo governo de Deus na Pessoa de Jesus Cristo.

Uma parábola reveladora está em Lucas 19. Jesus disse:

Disse, pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, afim de tomar para si um reino e voltar depois. E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu venha. Mas os seus concidadãos aborreciam-no e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

Lucas 19.12-14

Aqui, temos uma imagem de Jesus deixando a Terra, indo para o Pai celeste e, depois, esperando para voltar e tomar o Seu Reino. Além disso, temos uma ilustração do sistema de mundo no qual as pessoas dizem: "Não queremos que este Homem, Jesus, reine sobre nós nem nos submeteremos a Ele como Senhor".

Qual é a linha divisora?

O mundo tem todo tipo de pessoas: ateus, adeptos de várias religiões, gente respeitável e de boa conduta. Você pode dizer destes últimos: "Eles não são parte do mundo. Puxa, eles vão à igreja!". Mas só se sabe se as pessoas fazem parte do sistema atual do mundo quando são desafiadas a terem um comprometimento irrestrito com Jesus Cristo. Alguma coisa nem tão

respeitável assim pode surgir delas. O véu da religiosidade, quando removido, revelará o rebelde interior - um rebelde religioso, talvez, um de boa conduta, respeitável, mas alguém bem mais rebelde que um comunista, um ateu ou um muçulmano.

Qual é a linha divisória? A submissão a Cristo como Senhor. Os que se submetem não são do mundo; eles passaram do mundo para o Reino de Deus. Não se pode estar no Reino sem um relacionamento adequado com o Rei. Muitas pessoas querem estar no Reino, mas não querem o Rei! Também foi assim em Israel na época de Jesus, e, por isso, o povo queria o Reino, mas rejeitou o Rei e, ao tomar essa atitude, foi banido do Reino.

Ninguém pode rejeitar o Rei e ficar no Reino. O que determina se estamos ou não no Reino não é a roupa que usamos ou o tipo de entretenimento de que gostamos, mas o nosso relacionamento com Jesus. Estamos honesta e sinceramente submetidos a Ele? Isso não significa que somos perfeitos. Geralmente, quando nos submetemos realmente a Cristo, Ele tem de fazer muitos ajustes em nossa vida - o que quer dizer que continuamos, algumas vezes com relutância, a deixar que Ele nos molde. Nem sempre nos alegramos com isso, mas é melhor que a outra alternativa!

Eu pertencia ao mundo quando Deus me encontrou. Como filósofo, eu não ligava para religião. Mas, uma noite, o Senhor me puxou do mundo e me lançou no Reino. Eu não tinha conhecimento doutrinário, mas conheci Jesus e me rendi a Ele.

Tive muitas lutas desde então, acredite, mas nunca senti vontade alguma de voltar para o mundo. Nada do que seja mundano me atrai ou me fascina.

O Reino de Deus nem sempre é fácil, mas é incomparavelmente melhor que estar no mundo!

Saí em uma noite, como Israel do Egito, e não quis voltar em nenhum momento. Não foi a doutrina que me mudou, foi Cristo. Encontrei Alguém que merece a minha lealdade e a minha obediência.

O sistema de mundo

Em 2 Pedro 3.5, Pedro fala sobre o julgamento do Senhor no sistema de mundo:

Eles [certas pessoas] *voluntariamente ignoram isto: que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste;*

Quando Pedro fala sobre *a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste,* ele não se refere ao mundo físico existente na época. A própria Terra não pereceu, e o sistema solar não desapareceu. O que subsistiu, no nível mais profundo, foi determinada ordem social - a ordem dos homens antes da inundação. Qual foi o problema? Eles não se submeteram ao justo governo de Deus, que os eliminou em um julgamento breve e abrangente.

Então, um novo sistema de mundo passou a existir, diferente em muitos aspectos, mas com algo em comum com o mundo que existia antes da inundação: ele não se submete ao justo governo de Deus, que não oferece um governo alternativo; é Jesus ou nada!
Vamos ponderar sobre algumas afirmações do Novo Testamento a respeito do sistema de mundo. São verdades racionais, mas amplamente ignoradas pela Igreja contemporânea.

As três tentações básicas
1 João *2.15,16* opõe-se ao pensamento contemporâneo, mas é bastante real: *Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.*
Está perfeitamente claro, não está? Não há problemas teológicos para se entender isso. Nada nas motivações, nas atitudes, nas ambições, nos desejos, nos padrões ou nas prioridades do mundo é do Pai. Porém, devemos ser cuidadosos em nosso entendimento dessa verdade. Nós não somos os inimigos *dos* pecadores. Deus amou o mundo e deu o Seu Filho por ele. Não amamos a ordem do mundo ou o seu modo de vida. Não podemos ser amigos do mundo e do Senhor. Mas, como o próprio Jesus, podemos ser amigos de pecadores.
Essa passagem revela nossas três tentações básicas: *a concupiscência da carne* (os desejos do corpo físico), *a concupiscência dos olhos* (a cobiça) e *a soberba da vida* ("ninguém me diz o que fazer!"). Essas tentações estavam no Jardim do Éden. A árvore do conhecimento do bem e do mal dava bom fruto (concupiscência da carne), era atraente aos olhos (concupiscência dos olhos) e podia dar sabedoria ao homem e à mulher sem que precisassem de Deus (soberba da vida).
Jesus Se deparou com as mesmas três tentações no deserto. Primeiro, Satanás Lhe disse: *Manda que estas pedras se tornem em pães* (Mt 4.3); essa é a concupiscência da carne. Em seguida, do pináculo do Templo, o diabo falou: *Lança-te daqui abaixo* (v.6), que, em outras palavras, quer dizer: "Faça algo para demonstrar a Sua grandeza sem o Pai". Essa é a soberba da vida. Por fim, mostrando a Cristo todos os reinos do mundo e a sua glória, o demônio declarou: *Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares* (v. 9); que representa a concupiscência dos olhos.
Graças a Deus porque, enquanto Adão fracassou no ambiente perfeito, Jesus, o último Adão, depois de 40 dias sem comer, em um deserto, foi totalmente vitorioso.
As tentações que Cristo venceu incluíram a natureza de todos os desejos do mundo. Todos eles estão dentro de um dos três tipos: a

concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida.

O mundo é passageiro

E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

1 João 2.17

Que declaração estonteante! Tudo no mundo é efêmero; nada vai permanecer. No entanto, quem une a própria vontade à do Senhor, dizendo: "Estou aqui para fazer o que Tu queres", é inabalável e indestrutível como o próprio querer de Deus. Você nunca será vencido, pois a verdadeira vontade do Pai não pode ser vencida jamais. A chave é ajustar a vontade própria com a dEle.

O diabo tentará convencê-lo de que será necessário abrir mão de muita coisa, mas ele é mentiroso. Portanto, não lhe dê ouvidos. É uma bênção combinar o seu querer com o de Deus! Assim, elimina-se o peso de sentir que "só se pode contar consigo mesmo". Entregue seu fardo ao Pai, e Ele cuidará de você.

Não devemos ter amizade com o mundo

Acho que você concordará com o fato de que Tiago foi muito sincero:

Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

Tiago 4.4

Por que ele disse *adúlteros e adúlteras?* Porque os cristãos que voltam para o mundo depois de terem firmado um compromisso com Deus cometem adultério espiritual, quebrando a aliança assumida com Jesus. Não se pode falar de forma mais clara que esta: amizade com o sistema do mundo significa inimizade com Deus. Você escolhe!

O mundo irá odiar-nos

Dos vários escritores do Novo Testamento, João é o que mais trata do mundo, um de seus temas principais. Em João 15.18,19, ele registra as palavras que Jesus compartilhou com Seus discípulos um pouco antes de deixá-los:

Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.

No notável versículo 19, a palavra *mundo* aparece cinco vezes. Provavelmente, Deus está tentando dizer algo! Vamos lê-lo de novo, cuidadosamente:

Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.
Não é possível ter dúvidas sobre o que Jesus quis dizer. Não devemos ficar chocados se o mundo nos odiar. O problema da Igreja contemporânea é que não é odiada pelo mundo.
Antes, Cristo disse aos Seus irmãos que não creram nEle: *O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más* (Jo 7.7). Os irmãos de Jesus pertenciam ao mundo, porque, naquele tempo, eles rejeitaram o justo governo de Deus na Pessoa do próprio irmão.
Enquanto você for parte do mundo, não será odiado, mas, caso se separe dele e seja testemunha confessa da verdade da justificação, o mundo terá ódio de você. Por que o mundo de hoje quase não repudia a Igreja? Porque nós não o confundimos, ele se sente confortável conosco.
Foi estimado que existam 50 milhões de cristãos renascidos na América. Se isso fosse verdade, o mundo teria sentido o impacto. Mas a realidade é que nós, cristãos, raramente afetamos o mundo. Ele só "balança os ombros". O mesmo tem acontecido em muitos países da Europa. O cristianismo é visto como um anacronismo, uma presença remota do passado. Ele tem catedrais aqui e ali, mas não muito a dizer à vida contemporânea.
O mundo não está contra o cristianismo, mas simplesmente segue o próprio rumo.

O mundo está nas mãos de Satanás
Não se aborreça comigo pelo que se segue. Foi João quem escreveu isso:
Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno.
1 João 5.19
Quem é o maligno? Satanás. Essa é uma tradução literal: "O mundo está no maligno". Em outras palavras, ele tem o mundo inteiro sob controle.
Em Apocalipse 12.9a, outra passagem registrada por João, são dados os quatro principais títulos de Satanás em um único verso:
E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo.
Em primeiro lugar, nosso adversário é o diabo. A palavra grega *diabolos* significa caluniador. Ele também é Satanás, que quer dizer inimigo, o que resiste, oponente. Em terceiro lugar, ele é o dragão, um monstro, uma criatura amedrontadora. Finalmente, é a serpente, uma

cobra astuta. Se ele não puder forçar a entrada pela porta da frente, tentará entrar pelo ralo!
O que Satanás faz nesses quatro papéis? Ele engana todo o mundo.

A saída do sistema do mundo

Se você aceita todas essas afirmações sobre o mundo, como um cristão comprometido, deve saber que nós não temos lugar nele. Simplesmente não pertencemos a ele. A lista apresentada antes com as formas de engano do mundo está longe de ser completa. Devemos ser livres das opiniões, dos valores, dos julgamentos, das pressões e dos atrativos do mundo. Não podemos deixar que nada disso oriente os nossos pensamentos.
O maior veículo das pressões mundanas na cultura de hoje é a televisão. Não estou dizendo que tudo na TV está errado, mas o seu aparelho televisivo sintoniza o mundo dentro da sua casa. A televisão seduz e manipula. Ela é uma demonstração de feitiçaria ou controle espiritual em grande escala. Assim como o objetivo dos muitos anunciantes da TV é fazer com que o público queira produtos dos quais ele não precisa e compre artigos pelos quais não possa pagar. E isso funciona! Os anunciantes gastam bilhões de dólares em propaganda porque recebem de volta bilhões multiplicados.
Não decido a sua vida, mas decido a minha, e a televisão não me domina. Isso não é sacrifício! Se quiser chatear-me, coloque-me em frente a uma TV e me faça assisti-la por várias horas diariamente.
Não estou sugerindo que todos sejam iguais a mim, mas que se perguntem: "De onde vêm os meus valores, padrões, julgamentos e as minhas prioridades?".
Vejamos, em Filipenses 3.18,19, a imagem da melancolia que Paulo nos dá dos cristãos que não usam a cruz em sua vida:
Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo. O fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles é para confusão deles mesmos, que só pensam nas coisas terrenas.
Qual é a raiz do problema deles? Eles não são inimigos *âo* próprio Cristo, mas da cruz. Querem tudo o que podem tirar de Jesus. Aliás, só existe uma coisa que eles não querem: a obra da cruz de Cristo em sua vida. Perceba que *o deus deles é o ventre.* Isso se aplica a algum de nós, cristãos? A passagem também diz que *a glória deles épara confusão deles mesmos.* Alguns cristãos revelam coisas de que se deveriam envergonhar. A situação é resumida em uma frase: Eles *só pensam nas coisas terrenas.*

E o resultado disso? Estão fadados à destruição - uma palavra horrível, que se aplica ao presente e à eternidade. Que Deus nos ajude e nos livre do sistema do mundo!

Arrependimento

Só há uma única saída, uma palavra antiquada que saiu do vocabulário de muitos de nós: arrependimento. Pense na admoestação do precursor, que veio preparar o caminho para Jesus:

Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.

Mateus 3.2

Não se esqueça do propósito de Deus no Evangelho: apresentar o Seu Reino. Qual é a primeira exigência para se entrar no Reino? Arrepender-se! Quando Jesus começou Seu ministério, Ele compensou João Batista com a maior honra possível: iniciou exata-mente de onde João havia parado.

Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.

Mateus 4.17

Arrepender-se significa dizer, de coração: Eu abro mão da minha rebeldia. Não estabeleço os meus próprios padrões, nem a mim mesmo nem os meus próprios caminhos. Eu me volto a tudo e me submeto, sem reservas, ao justo Juiz, que é Jesus.

Crer

Depois do arrependimento, vem a fé. Muitas pessoas que se esforçam pela fé são incapazes de crer porque nunca se arrependeram. Não há fé bíblica genuína para a salvação sem arrependimento.

Então, volte-se contra o sistema rebelde, venha para o Reino e se submeta ao Rei! Isso é arrependimento verdadeiro. Esse caminho traz livramento do sistema do mundo.

Questões para estudo

1. O que significa o termo mundo?
2. Qual é a linha divisória entre os que estão no mundo e os que estão no Reino de Deus?
3. Quais são os três tipos básicos de tentação?
4. Quais são algumas das características do mundo para as quais devemos atentar?
5. Como é possível sair do sistema do mundo?

Parte 4

COMO TOMAR POSSE DO QUE DEUS TEM RESERVADO

16

DE FATO E DE DIREITO

Nos três últimos capítulos, darei instruções práticas de como tomar posse do que Deus nos reservou por meio da reparação. Primeiro, vou recapitular os dois principais assuntos que tratamos até aqui.
A princípio, analisei os nove aspectos da substituição que houve quando Jesus morreu na cruz:

1. Jesus foi castigado para que eu fosse perdoado.
2. Ele enfermou para que eu fosse curado.
3. Cristo foi feito pecado por minhas transgressões para que eu fosse justificado por Sua justiça.
4. Ele morreu a minha morte para que eu compartilhasse a Sua vida.
5. Jesus Se fez maldito para que eu recebesse a bênção.
6. Cristo suportou a minha miséria para que eu compartilhasse a Sua abundância.
7. Ele suportou a minha vergonha para que eu compartilhasse a Sua glória.
8. Cristo suportou a minha rejeição para que eu desfrutasse da Sua aceitação.
9- Meu velho homem morreu em Jesus para que o novo homem viva em mim.

Eu estimulo você a ter essas substituições em mente, as quais são transações vitais feitas na cruz para que se definisse e moldasse a nossa vida.
Depois, vimos os cinco tipos de livramento - todos em Gálatas - dados por meio da aplicação da cruz em nosso viver. Pela cruz, recebemos o livramento:

1. deste século mau;
2. da Lei;
3. do ego;
4. da carne;

5. do mundo.

Deus tem feito tudo isso, mas nada nos será útil se não tomarmos posse, que é o tema desta avaliação.

Vou acrescentar que, se você perder o que o Senhor tem feito, não será porque é tudo muito difícil, mas porque é tudo muito simples! Não há nada complicado nos planos divinos para que se tome posse da salvação.

O exemplo de Josué

O livro de Josué contém um exemplo maravilhoso para seguirmos. Josué recebeu a grande incumbência de conduzir os israelitas à terra de Canaã depois da morte de Moisés - e Moisés era um exemplo difícil de seguir. Eis o que o Senhor disse a Josué:

Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés. Josué 1.2,3

A promessa de Deus está em dois tempos verbais. No verso 2, Ele disse: *Eu dou,* e, no versículo 3, declarou: *Tenho dado.*

Sabemos que o Altíssimo é o provedor de tudo no céu e na terra: *Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam* (SI 24.1). Quando Deus concede alguma coisa, está selado, não há o que se argumentar. No caso citado, o Senhor falou: "Eu dou a você esta terra que está à sua frente". Depois, Ele declarou: "Eu a tenho dado a você". Legalmente, daquele momento em diante, toda a terra de Canaá pertencia a Israel. Na prática, contudo, eles não tinham nada além do que possuíam antes de o Senhor falar.

Os filhos de Deus poderiam ter tido duas rea-ções erradas. Uma seria o desânimo: "O Senhor disse que nos deu tudo, mas nós não temos nada além do que já possuíamos!".

A outra reação seria a presunção - o oposto do desânimo. Eles poderiam ter ficado alinhados na margem oriental do Jordão, cruzado os braços, olhado para o outro lado e dito: "E tudo nosso". Mesmo assim, continuariam a não ter nada mais do que possuíam antes de começar.

Ou eles poderiam ter sido um pouco mais aventureiros. Poderiam ter atravessado o Jordão, ficado alinhados no lado ocidental, olhado ao redor, cruzado os braços e dito: "E tudo nosso". Legalmente, eles podiam estar certos. Na prática, no entanto, talvez estivessem errados. Os cananeus ainda sabiam quem possuía a terra de fato.

A aplicação para a Igreja

Às vezes, a Igreja é assim. De qualquer lado do Jordão em que estejamos, é possível olhar para a Terra Prometida e dizer que é tudo nosso. Legalmente, estamos certos, mas, na prática, estamos errados. Há quem diga que recebeu toda a provisão quando foi salvo. Minha resposta a isso é: "Se a pessoa já recebeu tudo, então, onde está tudo? Eu quero ver".

Mas é a pura verdade. Legalmente, logo que nascemos de novo, somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Tudo o que pertence a Jesus pertence a nós. Ainda não temos nada porque há uma diferença entre o legal e o real.

Legalmente, tudo o que Cristo fez na cruz já é nosso; foi-nos providenciado. Mas, na realidade, nós ainda não entramos em nada do que Ele nos forneceu. Eu não acredito que alguém se tenha apropriado, na prática, de tudo o que Jesus providenciou por meio da Sua morte na cruz.

Uma das Escrituras que vimos no capítulo 1 foi a de Hebreus 10.14, que diz: *Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados.* A cruz é uma oferta. Deus está dizendo: "Eu a dei", mas ser santificado é como cruzar o rio. Devemos marchar pela terra e tomar posse dela.

A luta pelas nossas conquistas

Deus fez dois milagres tremendos para levar os israelitas à Terra Prometida: o empilhamento do rio Jordão, enquanto o povo passava, e a destruição de Jericó. Mas, daquele tempo em diante, eles tiveram de lutar por tudo o que conseguiram. Isso também vale para a vida cristã. O Senhor fará certos milagres para trazer você para dentro. Depois disso, você somente terá aquilo pelo que lutar; se não for à luta, não obterá nada!

Historicamente, os israelitas não se apossaram de toda a terra naquela época. Eles coexistiram com povos estrangeiros - o que foi um desastre para eles. Essa também é a imagem da Igreja, tentando mudar e coexistir com forças inimigas que não deveriam estar ali.

A entrada de Josué e dos israelitas na herança deles é um exemplo para nós. Não cruze os braços e diga que "é tudo nosso". Talvez, você fique desapontado. Também não desanime se você se envolver em grandes batalhas. Isso faz parte do processo.

Ter a nossa herança restituída

Uma passagem importante em Obadias, um dos menores livros proféticos, traz uma mensagem poderosa sobre a restituição da nossa

herança. No verso 17, é mostrada a restituição de Israel no fim deste século.

Mas, no monte Sião, haverá livramento; e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades. Obadias 17

Vemos três ideias centrais: **livramento, santidade** e **o povo de Deus possuindo as suas herdades,** (é possível ter herdades que nunca possuímos). Esses são os passos, em um resumo simples, que restituirão a herança do povo de Deus.

Embora não seja judeu, estou intimamente ligado a Israel e ao Oriente Médio. Minha visão da história é que os judeus, devido à desobediência, foram exilados durante, aproximadamente, 19 séculos da herança dada por Deus. Atualmente, eles estão voltando.

Isso não vale apenas para Israel, mas para outro povo que tenha aliança com Deus, a Igreja. Por quase o mesmo período de tempo, a Igreja foi exilada da herança divina em Cristo. Se for comparada a Igreja retratada em Atos com a Igreja ao longo dos séculos, deve-se concordar que há pouca semelhança entre elas. O retorno de Israel à sua herança geográfica, assim, é um exemplo e um desafio ao retorno da Igreja à sua herança espiritual em Cristo. Os passos são os mesmos: **livramento, santidade** e **posse das suas herdades.**

Na seção anterior e também no início deste capítulo, vimos cinco formas de livramento retiradas do livro de Gálatas. Elas serão essenciais se o povo de Deus estiver para recuperar a sua herança. Nós também não reclamaremos a nossa herança sem santidade. Reveja Hebreus 10.14:

Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados [ou feitos santos].

Quando avançamos em santidade, estamos voltando, em outras palavras, para a nossa herança.

Onde entra a fé?

Agora, vejamos o aspecto prático: Como nos apropriamos do que nos foi providenciado na cruz?

A primeira coisa que temos de ressaltar é a fé:

Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam. Hebreus 11.6

Não adianta tentar agradar a Deus sem fé: isso é impossível. No que devemos acreditar? De acordo com Hebreus 11.6, temos de acreditar em duas coisas com relação ao Senhor: *Creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam.*

Muitos acreditam que Deus existe. Isso não é o suficiente. Você deve acreditar que, se buscá-lO, Ele recompensará você. A fé é essencial, mas há algo importante também: a **diligência.**
Examine o Livro Sagrado cuidadosamente e veja se pode encontrar qualquer passagem nele que fale bem da preguiça. Não há uma palavra boa que se diga sobre ela! A Bíblia condena a bebedeira, mas condena a preguiça ainda mais severamente. Alguns de nossos valores na igreja são distorcidos, contudo, porque condenamos as pessoas que bebem, mas toleramos os preguiçosos.
Não é só a fé que é necessária; a diligência também é essencial. Deus não recompensa a preguiça. Isso exige uma adaptação nas prioridades! Precisamos crer que, se buscarmos o Senhor **zelosamente,** seremos recompensados.
Haverá tempos em que você acreditará estar buscando Deus diligentemente, mas, mesmo assim, parece não ter recompensa (tenho certeza de que não sou a única pessoa que já vivenciou isso!). E quando você precisa ficar firme na fé. Em Hebreus, está escrito que o Altíssimo é *galardoador dos que o buscam.* Seja o que for que você veja ou sinta, aconteça o que acontecer, o seu galardão é certo. A recompensa pode não vir quando se espera, mas ela virá. Deus galardoa *os que o buscam.*
Como conseguimos uma fé assim?
Contei anteriormente como caí doente por um ano inteiro em um hospital, procurando a fé desesperadamente, até que o Senhor me deu uma maravilhosa passagem bíblica. Como eu agradeço a Ele pela passagem de Romanos 10.17! Foi um raio de luz em minha escuridão. *De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.*
Esse texto foi a minha linha da vida para fora do hospital, e ainda é muito real para mim.
No entanto, não vamos simplificá-la demais. Algumas pessoas dizem que a fé é pelo ouvir a Palavra de Deus, mas isso não é exatamente o que Paulo disse. Ele falou que o que vem da Palavra de Deus é o ouvir, e o que vem do ouvir é a fé. São dois estágios. Quando se expõe à Palavra de Deus com o coração e a mente abertos, o que vem primeiro é o ouvir - a habilidade de escutar o que Deus está dizendo. Isso se torna real. Então, a partir disso, desenvolve-se a fé.

Dar tempo a Deus
O problema é que muitos de nós não dedicamos o tempo necessário para que o ouvir produza fé. Você tem de se expor à Palavra de Deus sem estabelecer limites de tempo. Isso é uma das coisas que descobri em minha caminhada com o Senhor: não estabelecer limites de tempo para o Altíssimo. Se começarmos a orar sabendo que só temos meia

hora, só receberemos o que pudermos ter em meia hora. Se, por outro lado, não limitarmos o período para ouvirmos de Deus, tudo ficará diferente.
O Pai não oferece fé instantânea. Estamos tão acostumados a tudo de imediato, que achamos que Ele age dessa forma também. Muitos, na igreja, pensam que o Todo-Poderoso é algum tipo de máquina celestial de vender. Encontre a moeda certa, coloque-a no local certo e pegue o refrigerante certo. Deus não é assim! Ele não é uma máquina; é uma Pessoa. Para obter resultados, você tem de se reportar a Ele de um modo muito pessoal.
Assim, sugiro que você se prepare para dar mais tempo do que a maioria dos cristãos atuais, a fim de ouvir o que o Senhor está dizendo por meio da Palavra. Se não tiver tempo para ouvir, tudo o que fará é ler o Livro Sagrado. A fé não vem pela leitura das Escrituras; ela vem por ouvir Deus **por meio** da Bíblia. Ouvir primeiro; depois, ter fé.

Deixe Deus falar com você
Em Romanos 10.17, o termo grego usado é *rhema,* o qual não se refere à Palavra de Deus estabelecida eternamente no Céu (que, no grego, é *logos),* mas à palavra que o Altíssimo nos concede constantemente. Como Jesus disse em Mateus 4.4, *nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra [rhema] que sai da boca de Deus.*
Nós não vivemos de um volume impresso chamado de Bíblia, se é que posso colocar assim; vivemos da Palavra feita realidade a qualquer momento em nossa vida pelo Espírito Santo. A Bíblia consiste de folhas de papel branco com marcas pretas nelas, as quais não nos trazem bem algum. O que as transforma em algo que produz fé é o Espírito Santo, o qual faz da Palavra do Senhor uma palavra viva, *rhema.*
Durante os primeiros meses no Exército inglês, quando eu estudava o Livro Sagrado como filósofo, achei que fosse minha obrigação saber o que ele dizia. Não havia nada nele que me atraísse; eu simplesmente senti que não poderia falar com autoridade sobre a Bíblia se eu não soubesse o que ela continha. Ler as Escrituras foi entediante! Somente a determinação me fez prosseguir.
"Nenhum livro irá me vencer", pensei, "irei do princípio ao fim". Então, depois de nove meses, no meio da noite, tive um encontro sobrenatural com Jesus. Não foi uma decisão intelectual, mas uma experiência. No dia seguinte, quando peguei a Bíblia, foi totalmente diferente! Foi como se só existissem duas pessoas no Universo: eu e Deus. A Bíblia era, agora, a voz de Deus falando comigo pessoalmente. Foi maravilhoso!

Todos nós temos de chegar a esse estágio. Custe o que custar, não deixe de querer um relacionamento no qual o Senhor fale com você. Primeiro, cultive o ouvir. Depois, pelo ouvir, vem a fé!

Como ler a Bíblia

Posso dar duas sugestões de como abordar as Escrituras?

Como Palavra de Deus

Paulo mostrou orgulho aos cristãos tessalonicenses, dizendo que eles eram um exemplo para todos os crentes em Jesus da região. O apóstolo declarou uma razão para o sucesso deles em 1 Tessalonicenses 2.13:

Pelo que também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes.

Quando se recebe a Sagrada Escritura não como palavra de homens - não no mesmo nível dos escritos de homens e da sabedoria humana -, mas como o próprio Deus falando, ela opera. Ao abrir o coração pela fé na Palavra do Senhor, ela faz o que Ele disse **que** faria. A Palavra *opera em vós, os que crestes.*

Com mansidão

Uma segunda exigência está na carta de Tiago:

Pelo que, rejeitando toda imundícia e acúmulo de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar a vossa alma. Tiago 1.21

O que quer dizer receber a Palavra de Deus com mansidão? Significa reconhecer que o Senhor é o Mestre e nós somos Seus pupilos. Nós não dizemos ao Altíssimo como Ele deve controlar o Universo nem como tem de dirigir a nossa vida. Com humildade, deixamos que Ele nos ensine.

Recentemente, encontrei uma nova definição para fé, a qual é bem simples: **a fé é levar Deus a sério.** Ler a Bíblia com fé é levar a sério tudo o que Deus diz. Se Ele fala: "Faça", nós fazemos.

Segue um exemplo. Se você entendê-lo, a sua vida mudará!

A Bíblia declara em 1 Tessalonicenses 5.18a: *Em tudo dai graças.* Em quantas coisas? Em tudo. Você acredita nisso? Leva isso a sério? Agradece por tudo?

Quando se vestir, agradeça a Deus pelas roupas. Lembre-se de que muitos não têm o que vestir. O que faz quando calça os sapatos? Muitos no mundo não têm o que calçar. Então, quando entrar no seu carro, agradeça a Deus. Ao dirigir pela estrada, seja grato ao Senhor pela estrada. Mesmo que esteja em um engarrafamento, custa muito dinheiro e trabalho construir uma via pública. Não menospreze isso.

Em outras palavras, não agradeça ao Altíssimo esporadicamente; só quando lembrar, mas faça do agradecimento a Ele um hábito, em todas as situações. Isso transformará sua vida!
É a isso que chamo de receber a Palavra de Deus com mansidão. Talvez não lhe pareça sensato agir dessa forma, afinal de contas, você pagou por suas roupas, seus calçados e seu carro. Porém, receba a Palavra com mansidão. Diga sim ao Senhor, se a Palavra diz que você deve agradecer; seja grato por todas as coisas.

Do direito ao fato

Este capítulo será encerrado com o resumo de como passar da lei à experiência por meio da aplicação da Palavra de Deus. Jesus disse:
Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça.

Mateus 6.33a

Acima de qualquer coisa em sua vida, dê prioridade a Deus e à Sua Palavra. Dedique bastante tempo à Palavra para, realmente, construir a sua fé. Receba as Escrituras como a palavra pessoal de Deus para você. E receba a Palavra com mansidão, obedecendo aos seus mandamentos. Deixe que os assuntos de Deus tenham prioridade sobre todo o restante. Você estará no caminho para receber o que Ele lhe tem reservado quando as suas prioridades estiverem ajustadas e você decidir por Deus e por Sua Palavra, permitindo que a fé seja gerada em seu interior. Então, será a hora de tomar posse de tudo o que Cristo providenciou para seu viver por meio da morte na cruz.

Questões para estudo

1. Qual a diferença entre o que é **da Lei** e o que é **experiência?**
2. De acordo com Obadias 17, como podemos ser restituídos de nossa herança?
3. Quais são alguns passos práticos para tomarmos posse das provisões da cruz?
4. O que precisamos fazer para passar da Lei à experiência?

17

O GUIA DA SALVAÇÃO

Vimos que o sacrifício de Jesus na cruz supriu codas as necessidades daqueles que crêem, tanto as presentes quanto as vindouras. A provisão está completa, mas a posse é progressiva. Como, então, podemos entrar na total provisão divina por meio do sacrifício de Jesus na cruz?

No capítulo 16, destacamos a primeira exigência: fé. As pessoas que se voltam para Deus devem crer. A fé não é uma escolha. De acordo com Hebreus 11.6, deve-se acreditar na existência de Deus para que os que O buscam com afinco recebam o galardão.

Neste capítulo, veremos outra exigência: aprender a se relacionar com o Espírito Santo, que nos guia a todas as provisões da reparação de Cristo. O próprio Espírito nos levará àquilo de que precisamos.

Salvação não é só receber o perdão dos pecados, embora isso, graças a Deus, seja uma parte importante dela! Salvação é a completa provisão do Altíssimo para o Seu povo por meio do sacrifício de Jesus.

No capítulo 4, conhecemos a palavra grega *sozo,* geralmente traduzida como **salvo.** Expliquei que esse termo é usado no Evangelho em grego quando se quer fazer referência a curar enfermos, libertar pessoas dos espíritos imundos, ressuscitar mortos e preservar o povo do Senhor. Uma única palavra descreve todos esses benefícios. A minha definição de **salvação,** pois, é que ela abrange tudo o que nos foi dado - espiritual, física, emocional e materialmente - pelo sacrifício de Jesus na cruz, no presente e na eternidade.

A experiência de ser nascido de novo é única. Ela acontece uma vez e nos leva à salvação. Ser salvo é uma experiência progressiva - algo pelo qual precisamos percorrer e devemos explorar e possuir. Salvação é como a terra de Canaã, a qual Israel teve de conquistar aos poucos.

No Salmo 78, descobrimos que a salvação cobre tudo o que o Todo-Poderoso fez pelo Seu povo desde o Egito à Terra Prometida, inclusive toda atitude de misericórdia, provisão e bênção. Abrange o fim da

escravidão no Egito, a passagem pelo mar Vermelho, a vinda da nuvem sobre o povo, o maná providenciado, o suprimento de água da rocha, a conservação de suas roupas e seus sapatos e a vitória que o Senhor lhes concedeu sobre as nações. Uma única palavra resume tudo isso: **salvação.**

Porém, Israel era descrente e desobediente, além de falar *contra Deus* (SI 78.19).

*Pelo que o SENHOR os ouviu e se indignou; e acendeu um fogo contra Jacó, e Juror também subiu contra Israel, porquanto não creram em Deus, **nem confiaram** na sua salvação.* Salmo 78.21,22

Qual era o problema dos israelitas? Eles não creram em Deus nem confiaram na Sua salvação. Fica claro, nessa passagem, que o Senhor Se aborrece com a descrença do povo.

Esse poderia ser o mesmo problema que acontece na Igreja? Nós não acreditamos em Deus o quanto Ele quer que acreditemos. Não confiamos na provisão divina para todas as nossas necessidades, embora o Altíssimo queira que creiamos nEle em todas as circunstâncias.

Em Romanos 8.32, o Senhor declara que Sua provisão para nós inclui *todas as coisas.* Esse versículo é como um cheque em branco; o Senhor o assinou e colocou o seu nome, mas não estipulou a quantia. Você escreve o quanto precisa!

*Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele **todas** as **coisas?***

Se Deus quis oferecer Jesus para morrer na cruz - o Tesouro mais precioso do Universo, o Bem mais próximo do próprio coração do Pai -, Ele não reterá mais nada. Pense que, sem Cristo, não se pode pedir nada ao Altíssimo, exceto o julgamento. Porém, com Jesus e por Ele, Deus suprirá todas as suas necessidades. Nada mais precisa ser feito; não há penalidade extra. **Deus dá de graça todas as coisas.**

Essa é a salvação abrangente, recebida pelo sacrifício de Jesus na cruz. Contudo, não é possível entrar na salvação antes de se reconhecer qual é o papel do Espírito Santo.

Qual o papel do Espírito Santo?

A língua grega usa três géneros: masculino, feminino e neutro. Em grego, espírito *é pneuma* — vento, sopro ou espírito - e é neutro. Refere-se ao Espírito com o pronome **isso.** Porém, Jesus, quando falava do Espírito Santo - em João 16.13, por exemplo -, usava o pronome **ele:** *Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, **ele** vos guiará em toda a verdade.*

Na verdade, Jesus enfatizou - embora as normas gramaticais fossem diferentes no original grego — que o Espírito Santo não é **isso,** mas **Ele.** O Espírito Santo é uma Pessoa tal qual Deus Pai e Deus Filho.

Uma das chaves do sucesso na vida cristã é aprender a se relacionar com o Espírito Santo como Pessoa. Se o convidarmos a entrar e a suprir as situações, Ele virá a nós como Pessoa. Faça amizade com o Espírito; Ele é uma pessoa amigável!
O que o Espírito Santo faz para nos ajudar a tomar posse de todas as provisões que Cristo nos reservou?

Ele administra a salvação
O único Administrador da salvação é o Espírito Santo, que tem a chave do cofre das provisões de Deus. Ele abre a casa do tesouro e nos dá aquilo de que precisamos. Mesmo assim, é uma das pessoas que mais sofre negligência na Igreja! Tanto pentecostais quanto carismáticos, que falam muito sobre o Espírito Santo, muitas vezes O ignoram. Se você quer receber a sua herança e o que Deus providenciou, seja amigo do Espírito Santo. Em João 16, Jesus estava preparando-Se para deixar os discípulos e os estava alertando para o que viria:
Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador [o Espírito Santo] *não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei.* João 16.7
Veja que Jesus falava sobre a substituição de pessoas. Ele dizia: "Como Pessoa, Eu vou voltar para o Céu, mas enviarei outra Pessoa em meu lugar". Depois, Cristo disse algo surpreendente: "E para o bem de vocês que Eu vou. Em outras palavras, vocês ficarão melhor comigo no Céu e com o Espírito Santo na Terra do que estão agora comigo na Terra e com o Espírito Santo no Céu".
Muitos cristãos não vêem isso. Pensamos em como seria maravilhoso ter vivido na época em que Jesus estava na Terra com Seus discípulos. **Teria sido** maravilhoso, mas Cristo quis dizer: "Foi uma transição. Agora é melhor que Eu vá e o Espírito Santo tome o meu lugar na Terra. Do Céu, poderia trabalhar por meio do Espírito em qualquer lugar da Terra ao mesmo tempo, sem ficar limitado a um corpo físico. Assim, é para o bem de vocês que irei deixá-los".

Ele nos guia para a verdade e aponta para Jesus
Jesus continua a dizer:
Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.
João 16.13
O Espírito Santo é a Pessoa que menos chama a atenção - isso porque temos a tendência a ignorá-lo. Jesus disse que, quando o Espírito Santo viesse, Ele não falaria nada de Si mesmo, mas somente o que ouvisse do Pai e do Filho. Para quem o Espírito Santo chama a atenção? Para Jesus, que disse: *Ele me glorificará* (Jo 16.14a).

O melhor teste para ver se determinado assunto provém do Espírito não é se ele faz algum alarde, mas se glorifica o Nome do Senhor. Exaltar alguém ou se concentrar em doutrina ou denominação não é obra do Espírito Santo. Ele não glorifica essas coisas; ao contrário, glorifica Jesus.
Se quisermos atrair o Espírito Santo - uma boa atividade para se engajar -, temos de dar tempo para louvar e engrandecer o Nome de Cristo. Então, o Espírito Santo dirá a Si mesmo: "E isso que gosto de ouvir. Vou passar algum tempo com essas pessoas".
Vale a pena conhecer o querer do Espírito Santo e buscar realizá-lo.

Ele nos ajuda a discernir a verdade
Além de nos guiar por toda a verdade, o Espírito Santo é o único Guia confiável. João escreveu aos cristãos: *E vós tendes a unção do Santo e sabeis tudo* (1 Jo 2.20). O apóstolo referia-se ao Espírito Santo.
Atualmente, o povo de Deus tem a unção para discernir entre o que é verdadeiro e o que é falso! Até mesmo os cristãos "cheios do Espírito" são pessoas fáceis de enganar. Eles não aprenderam a diferenciar o que é barulhento, carnal e cheio de ostentação do que glorifica Jesus.
Veja o que a Palavra declara em João 16.14,15:
Ele [o Espírito] *me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo bá de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso, vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar*.
Note a modéstia de Jesus! Ele não quis deixar-nos com a impressão de que Ele é o dono de tudo. Cristo disse: "Eu só tenho porque o Pai me deu". Que belo exemplo de glorificação do outro! O Espírito Santo exalta Jesus, e Jesus glorifica o Pai. Depois, Ele nos mostra o Espírito e diz: "Quando o Espírito vier, Ele pegará o que é meu e revelará, anunciará ou participará a vocês".
Então, vemos que o Espírito Santo tem a chave da casa dos tesouros de Deus. Tudo o que o Pai e o Filho têm é administrado por Ele. Muitos cristãos estudam a doutrina, porém, não são amigos do Espírito Santo - e vale a pena ser amigo dEle!

Uma imagem bíblica
Como Igreja, temos um Guia e Protetor maravilhoso em nossa longa caminhada pela vida: o Espírito Santo. Génesis 24 ilustra uma bela imagem do papel dEle na passagem em que Abraão procura uma noiva para seu filho Isaque.
Como um pensamento típico do Oriente Médio daquela época, o patriarca disse: "Eu não tomarei para meu filho mulher das filhas dos

cananeus. Ela deve ser da minha parentela". Então, enviou seu servo ao seu próprio povo a fim de encontrar a jovem certa e trazê-la.
Nessa história, Abraão tipifica o Deus Pai; Isaque, o único filho amado, tipifica Jesus Cristo; Rebeca, a noiva escolhida, é a Igreja. Outro personagem, o servo, a quem não é dado nome, tipifica o Espírito Santo. O texto de Génesis 24 é o auto-retrato do Espírito Santo, o qual Ele nunca assinou.
O servo desconhecido sai com dez camelos carregados de presentes - quem já foi ao Oriente Médio, como eu, sabe o quanto um camelo pode carregar! Também o Espírito Santo, quando chega, não vem de mãos vazias. Ele traz dez camelos cheios de presentes (você é mesmo tolo se não fizer amizade com Ele!).
Quando o servo chegou ao poço para achar a jovem, ele orou: "Deus de meu mestre Abraão, que a donzela escolhida não ofereça água só a mim - o que qualquer um faria -, mas a meus camelos também".
Se um camelo pode beber 40 galões de água e o servo tinha dez camelos, a jovem precisaria retirar do poço mais de 400 galões de água. Qualquer moça que fizesse isso não seria somente bonita e meiga, mas também musculosa. Que esposa ela daria!
Isso sempre me faz lembrar do comentário de um jovem africano, quando, por cinco anos, eu treinei estudantes daquele país para serem professores. Eu andava com os alunos e fazia perguntas sem avisar. Uma vez, perguntei ao rapaz: "Diga-me, que tipo de garota você quer para esposa?". Sem pensar muito, ele respondeu: "Ela deve ser morena e musculosa". Eu não sei de que cor exatamente Rebeca era, mas garanto que não era branca e, com certeza, era musculosa!
Enquanto o servo esperava junto ao poço, veio uma jovem para quem ele disse: "Por favor, dê-me água", e ela disse: "Beba, e darei de beber aos seus camelos também".
Essa é a imagem da Igreja - não uma moça delicada que senta no banco da frente e canta hinos, mas uma mulher com músculos, preparada para trabalhar e conduzir a sua vida.
O servo disse a si mesmo: "Esta é a moça ".
Após o servo encontrar a família de Rebeca e contar o desejo de Abraão — de encontrar uma esposa para o seu filho -, eles levaram a questão a Rebeca: "Você irá com este homem?".
Ela decidiu o seu destino ao dizer: "Eu irei".
Isso é fé. Rebeca tinha conhecido o servo havia menos de 24 horas, mas entrou em uma jornada longa e perigosa com ele, seu único guia e protetor. Nós também, como Igreja, temos uma jornada extensa e repleta de perigos antes de encontrarmos nosso Noivo, mas temos um maravilhoso Guia e Protetor: o Espírito Santo.

Além disso, Rebeca nunca tinha visto o homem com quem iria casar-se. Tudo o que ela sabia sobre Isaque foi o que o servo lhe disse. Até o dia de encontrar Cristo, tudo o que aprendermos sobre Ele nos terá sido ensinado pelo Espírito Santo. Perderemos muito se não cultivarmos um relacionamento profundo e íntimo com Ele.

Confie o ministério ao Espírito

A passagem de Romanos 8.14, que já vimos anteriormente, é importante para os que querem preparar-se para o ministério no Corpo de Cristo:

Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

Paulo usou um tempo contínuo do presente: *são guiados* pelo Espírito de Deus. Quem são os filhos de Deus? Os que são continuamente orientados pelo Espírito. Em outras palavras, vivo como filho do Senhor quando me deixo conduzir sempre pelo Seu Espírito.

Você também precisa ser guiado pelo Espírito de Deus, e não por regras, princípios, técnicas ou procedimentos. Talvez, você tenha aprendido tudo isso; não estou dizendo que isso seja errado. O erro é confiar neles completamente. Só devemos depositar nossa total confiança em uma Pessoa: o Espírito Santo. Se confiarmos nEle, Ele nos guiará a qualquer regra, princípio, técnica e procedimento adequados. Por outro lado, se nos apoiarmos somente em regras, estaremos limitados ao que os recursos humanos têm a oferecer.

Como cristãos, precisamos estar prontos para oferecer mais que isso ao mundo. Um profissional de Psicologia, por exemplo, segue as normas e apresenta um diagnóstico que pode ou não estar certo. Mas nós fomos chamados para fazer mais que isso. Temos um Amigo maravilhoso, cujo Nome é Espírito Santo. Ele nos disponibiliza recursos divinos e sobrenaturais.

Por favor, não seja um psiquiatra amador, pois isso pode ser extremamente perigoso. Quando chegarem pessoas querendo seus conselhos, não vá direto a uma lista de sintomas. Deposite sua confiança no Espírito Santo. Ele poderá guiá-lo até essa lista, que pode estar certa — mesmo assim, não confie nela. Creia apenas no próprio Espírito.

Algumas pessoas usam uma técnica de aconselhamento que faz o retrocesso do presente à adolescência, à infância e até a fase uterina. No entanto, quando Jesus encontrou a mulher samaritana no poço, não usou tal procedimento; Ele tinha uma palavra de sabedoria do Espírito Santo: *Porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade* (Jo 4.18). Jesus não precisou dizer mais nada; só isso já expôs a Ele toda a vida e o coração dela naquele instante.

Minha primeira esposa, Lydia, que está com o Senhor, era uma senhora muito fora dos padrões. Ela era dinamarquesa e uma verdadeira *viking*.
Certa vez, quando pensávamos em comprar uma casa, duas corretoras austeras vieram até nós para falar do imóvel que queriam que comprássemos. Elas estavam determinadas a vender.
De repente, quando estavam sentadas no sofá, Lydia olhou para uma delas e disse: "Acho que suas pernas são desiguais. Gostaria que meu marido orasse por você?".
Como poderia ter dito aquilo? Enfim, ajoelhei-me em frente à corretora, descobri que as pernas delas eram, realmente, de tamanhos diferentes e orei por ela. A perna menor cresceu em frente aos nossos olhos. Aquela mulher ficou em choque!
Fui rápido até a outra corretora:
"Posso ver as suas pernas?", perguntei.
Elas cresceram também. Aí, eu disse: "E os seus braços?".
"Ah, não", ela disse, "já chega".
Mas, daquele momento em diante, as duas mulheres mudaram. Em vez de corretoras poderosas, tornaram-se pessoas reais, com problemas reais, e quiseram compartilhá-los conosco. Por fim, elas nos venderam uma bela casa!
Quem fez a diferença? Foi o Espírito Santo.
Ele vai levar você a tomar posse de todas as promessas da reparação de Cristo. O Espírito Santo tem a chave do cofre das provisões de Deus e será o seu Guia pessoal.

Questões para estudo

1. Que palavra descreve todos os benefícios que recebemos pelo sacrifício de Jesus na cruz?
2. De acordo com Romanos 8.32, há algo que Deus deixe de nos providenciar?
3. Qual é o papel do Espírito Santo na nossa salvação?
4. Quem tem a chave do cofre das provisões divinas e qual é o nosso relacionamento com essa Pessoa?

18

POSSUINDO AS NOSSAS HERDADES

Vimos, no capítulo anterior, que, por meio do sacrifício de Jesus na cruz, Deus providenciou a salvação completa e perfeita, "perfeita em todos os aspectos, os todos os detalhes". Deus também nos deu um Guia divino para nos levar à nossa herança: o Espírito Santo.

Com Josué e os filhos de Israel, vimos como Deus conduziu Seu povo à própria herança. Em Josué 1.2, Deus declarou: *Eu dou* e, no verso 3, disse: *Vo-lo tenho dado.* Daquele tempo em diante, a terra pertencia legalmente aos israelitas, mesmo que eles ainda não a tivessem ocupado. O que tinham de direito tornou-se deles na prática.

A mesma coisa acontece conosco em relação ao sacrifício de Jesus. No Calvário, Cristo fez tudo. Ele providenciou a perfeita, completa e abrangente salvação. No entanto, temos de passar do direito ao fato e fazer a cruz valer em nossa vida. É preciso que nos apossemos de fato da plena provisão de Jesus, a qual não é uma experiência isolada, mas uma série de vivências.

Já verificamos vários usos da palavra **salvação** no Novo Testamento e vimos que ela abarca os diferentes modos como Jesus trabalha em nossa vida. A salvação não está restrita apenas ao perdão dos pecados, mas também envolve cura física, libertação dos demônios e até a ressurreição dos mortos. Tudo isso está no domínio abrangente da **salvação.**

Tudo nos foi disponibilizado e, legalmente, já é nosso pela fé em Jesus Cristo. Porém, assim como Josué e os israelitas, precisamos passar do direito ao fato. O exemplo bíblico para tomarmos essa atitude foi estabelecido no Dia de Pentecostes, conforme está escrito em Atos 2.38,39.

Depois que Pedro descreveu a vida, a morte e a ressurreição de Jesus, a multidão convencida, mas ainda não convertida, gritou: *Que faremos, varões irmãos?* (v. 37). Em resposta, Pedro, como porta-voz de Deus e da Igreja, apresentou três exigências na ordem a ser seguida: **arrepender-se, ser batizado** e **receber o Espírito Santo.** Esses são os três passos bíblicos por meio dos quais podemos entrar na plena salvação de Jesus. Vamos analisar, de forma breve, em que consiste cada um deles.

1. Arrepender-se

Para o entendimento pleno do arrependimento, precisamos olhar os diferentes termos usados no Novo Testamento, em grego, e no Antigo Testamento, em hebraico. O verbo grego *metanoo* significa **mudar a mente,** o que consiste em uma **decisão.** A palavra hebraica é *shub* e quer dizer **voltar atrás** ou **voltar-se,** que **é** uma **ação.**

Se juntarmos as duas, teremos a imagem perfeita do arrependimento: uma **decisão** seguida de uma **ação.** Primeiro, tomamos a decisão e, depois, a atitude adequada.

Um exemplo claro disso é dado na parábola do filho pródigo, em Lucas 15.11-32. O filho, primeiro, tomou uma resolução: *Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai* (v. 18). Depois, agiu apropriadamente: voltou para casa pelo mesmo caminho que havia partido.

Um exemplo atual de arrependimento é quando você faz um "balão" na estrada. Você está viajando na direção errada, por isso, para, faz uma volta em 180° e começa a viajar na direção contrária. O arrependimento não está completo até que se comece mesmo a tomar um novo rumo. O mandamento de Deus com relação ao arrependimento foi primeiro anunciado pelo precursor de Jesus, João Batista, em Mateus 3.2: *Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus,* e foi reiterado pelo próprio Jesus, em Marcos 1.15: *O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.*

Infelizmente, um grande número de pregadores omite, quase por completo, este primeiro passo que precisamos dar: **arrependimento.** Há alguns anos, eu estava em um grande encontro no Sudeste da Ásia, onde a maioria das pessoas era de descendência chinesa, e poucos estavam familiarizados com a Bíblia. O pregador deu bons ensinamentos sobre cura por meio da Palavra de Deus, mas não falou em **arrependimento.** Depois, ele convidou a irem à frente aqueles que queriam receber a cura.

Eu me vi querendo ministrar a alguns grupos de pessoas que se aproximaram. A história deles incluía culto aos antepassados, práticas ocultistas e idolatria, e eles queriam Jesus acima de tudo isso! No entanto, Cristo nunca concordará em ser um acréscimo a muitas outras

coisas em nossa vida. Ou Ele é o único Fundamento da fé cristã, ou Ele não é nada.

O pregador deveria ter dito: "Saiam do ocultismo e dos caminhos das feitiçarias. Abram mão do culto aos ancestrais e das práticas idólatras em que vocês têm vivido por gerações. Limpem-se de tudo e venham para Jesus!". Mas, infelizmente, o arrependimento não era parte da mensagem. O encontro resultou mais em confusão do que em ministério propriamente dito. Se houve salvos, foram poucos, porque eles não atenderam à primeira condição para a salvação - o arrependimento.

Muitas igrejas estão divulgando uma mensagem mais ou menos assim: "Se você quiser ficar livre de todos os seus problemas, venha e receba Cristo". Contudo, receber o Senhor Jesus não acaba com as suas dificuldades. No início, inclusive, até pode encontrar um monte de novos problemas!

O arrependimento é a primeira condição inegociável para a salvação. O Novo Testamento não reconhece coisas como a fé salvífica sem que haja arrependimento. O arrependimento sempre vem antes da fé. Em Lucas 24.46,47, Cristo ressurreto explica aos discípulos a necessidade de Sua morte:

E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo [o Messias] *padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão* [perdão] *dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.*

Que mensagem do Evangelho Jesus está passando aos Seus discípulos? Além do perdão dos pecados, o arrependimento em primeiro lugar.

Mais tarde, em Atos 20.20,21 (ARA), conforme Paulo descreve o ministério em Efeso, ele diz:

Jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa, testijicando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

Paulo esboçou, com muita simplicidade, a mensagem que pregou a todos, judeus e gregos, em público ou em particular: arrependam-se e tenham fé em Deus.

No final do Novo Testamento, em Apocalipse 2.3, João registra a mensagem de Jesus às sete igrejas na província da Ásia. Para cinco delas, o primeiro mandamento de Jesus foi o **arrependimento.** Hoje, é quase certo que, guardadas as proporções, o número de igrejas que precisam arrepender-se não seja menor.

Com o passar dos anos, aconselhei cristãos com os mais variados problemas. Pensando em tudo o que ouvi, chego à conclusão de que a raiz das dificuldades era a **falta de arrependimento.** Se aquelas pessoas tivessem recebido a mensagem e obedecido a ela para se arrependerem, na maioria dos

casos, não precisariam mais de aconselhamento, pois seus problemas se diluiriam.

Em nossa condição de não redimidos, o primeiro pecado de que precisamos arrepender-nos é **a rebelião contra Deus.** No final da Segunda Guerra Mundial, os Aliados deram às forças do Eixo[2] uma condição para que chegassem à paz: **a rendição incondicional,** sem nenhuma outra opção. Deus estabelece as mesmas condições. Ele não Se reconciliará a menos que haja a rendição incondicional - sem argumentos, sem desculpas, sem reservas. Nossa resposta inequívoca tem de ser: "Eis-me aqui, Senhor. Eu me rendo! Diga-me o que fazer". Virar-se contra o pecado, submeter-se a Deus e comprometer-se com o senhorio de Jesus faz parte do arrependimento autêntico. Nas Escrituras, arrepender-se é a exigência primária e inegociável para a salvação.

2. Ser batizado

O verbo **batizar** deriva do grego e significa **mergulhar** ou **imergir** abaixo da superfície da água ou outro líquido. O povo judeu já praticava algumas cerimonias como ordenança religiosa, inclusive o batismo, na época de Jesus. O batismo assumiu um papel central no ministério de João Batista. Quando as pessoas aceitavam a mensagem do arrependimento, ele pedia que se batizassem no rio Jordão. Portanto, o batismo de João era apenas um reconhecimento público de que a pessoa havia-se arrependido dos seus pecados.

O próprio Jesus foi batizado por João Batista quando começou Seu ministério terreno. No entanto, o batismo do Filho de Deus não foi o reconhecimento ou a confissão de iniquidades, porque o Mestre não tinha pecados. Em Mateus 3.15, Jesus explica a razão por que foi batizado: *Cumprir toda a justiça.* Ao se submeter ao batismo de João, Jesus preencheu, ou completou, para sempre, por um ato soberano, Sua justiça interior. Esse foi o acesso pelo qual Ele entrou em Seu próprio ministério.

O ministério de João Batista, contudo, foi transitório. Ele selou o trabalho dos profetas do Antigo Testamento e abriu o caminho para a obra de Jesus e do Evangelho. Depois de Cristo ter completado Seu ministério terreno e pagado o preço por nossos pecados, o batismo de João perdeu a eficácia. O texto de Atos 19.1-5 registra como Paulo encontrou alguns discípulos de João Batista em Efeso e explicou-lhes a mensagem plena do Evangelho, centrando na morte e ressurreição do Messias. Depois disso, os discípulos de João passaram pelo batismo cristão em Nome de Jesus.

O aspecto que diferencia o batismo cristão é ser um ato pelo qual a pessoa a ser batizada identifica-se, publicamente, com Jesus em Sua morte, Seu sepultamento e Sua ressurreição. Paulo recorda aos colossenses: *Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos* (Cl 2.12). Em cumprimento aos propósitos de Deus por meio do Evangelho, todos os que clamaram por salvação pela fé na reparação de Jesus foram solicitados a dar um testemunho público disso pelo ato do batismo. Essa era a forma de tornar público que estavam comprometidos com o Mestre como Seus discípulos.

Nas comunidades globais não cristãs, como a hindu e a muçulmana, o batismo identifica a pessoa publicamente como discípula de Jesus, o que costuma provocar fortes reações nos ímpios.

Em Marcos 16.15,16, Jesus enviou os primeiros apóstolos com as seguintes instruções:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

O batismo cristão não é um adendo ao processo da salvação; é a consumação do processo. Jesus não prometeu a salvação para os que acreditam, mas que não foram batizados, e não há registro no Novo Testamento de ninguém que tenha clamado por salvação mediante a fé em Cristo sem ter sido batizado.

A ênfase final no batismo cristão, contudo, não é na morte ou no sepultamento, mas na ressurreição, o que abre a porta para um novo estilo de vida. Paulo fez um belo resumo disso em Colossenses 3.1-4:

Portanto, seja ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.

3. Receber o Espírito Santo

Este é o terceiro e último passo do processo pelo qual entramos em nossa herança em Cristo. Para um entendimento adequado do que está envolvido, é preciso reconhecer que o Novo Testamento fala de dois modos diferentes de receber o Espírito Santo.

Em João 20.21,22, está escrito que, após ressuscitar, Jesus apareceu primeiro a Seus discípulos reunidos:

Disse-lbes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

O verso 22 pode ser interpretado literalmente: "Ele assoprou **dentro** deles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo". A atitude dEle foi fundamentada em Suas palavras. Naquele momento, os discípulos receberam o Espírito Santo de Jesus como um sopro divino. Eles receberam a vida divina ressurreta - a que triunfou sobre Satanás, o pecado e a morte.

E à luz desse fato que o apóstolo declara em 1 João 5.4a: *Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo.* Não há poder no Universo que possa derrotar a divina e eterna vida de Deus, a qual é recebida por todo aquele que crê em Jesus e é nascido de novo do Espírito.

No entanto, os discípulos ainda tinham mais a receber do Espírito Santo. No período de 40 dias entre a ressurreição e a ascensão de Jesus:

E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. Atos 1.4,5

Mesmo depois da experiência no domingo da Ressurreição, fica evidente que o batismo no Espírito Santo ainda era algo distante para os discípulos. O cumprimento dessa promessa de Jesus está em Atos 2.1-4: *Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.*

Nessa experiência do batismo no Espírito Santo, há três fases consecutivas. Primeira: o **batismo,** uma imersão. Eles estavam imersos no Espírito Santo, o qual veio sobre eles do Alto. Talvez, pudesse ser descrito como o batismo das "Cataratas do Iguaçu".

Segundo, houve um **preenchimento.** Cada um foi particularmente cheio do Espírito Santo.

Terceiro, houve uma **inundação.** O Santo Espírito dentro deles os inundou com línguas sobrenaturais, então, glorificaram a Deus em línguas que nunca tinham aprendido e não entendiam.

A experiência dos discípulos no Dia de Pentecostes demonstrou os princípios estabelecidos por Jesus em Mateus 12.34b: *Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.* Quando o coração está cheio, em outras palavras, ele derrama por meio da boca as palavras.

A experiência com o Espírito Santo foi a ferramenta sobrenatural adequada para preparar os discípulos como testemunhas de Cristo de fatos totalmente sobrenaturais: a ressurreição e ascensão de Jesus. Isso exigia poder sobrenatural, o qual se manifestou, pela primeira vez, no Dia de Pentecostes e continuou por todos os registros do livro de Atos. Tal poder não se esgotou na Igreja e está disponível ainda hoje. Em 1 Coríntios 1.4-8, Paulo mostrou, com clareza, que os dons e as manifestações sobrenaturais do Espírito Santo continuarão a operar na Igreja até o fim dos séculos.

Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo. Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento (como foi mesmo o testemunho de Cristo

confirmado entre vós). De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.
Podemos resumir as operações do Santo Espírito, descritas anteriormente, com a comparação que se segue entre dois dias difíceis na história da Igreja.

Domingo da Ressurreição	Domingo de Pentecostes
O Cristo ressurreto	O Cristo ascendente
O Espírito soprado	O Espírito derramado
Resultado: vida ressurreta	Resultado: poder para testemunhar

Para os que tiveram a experiência do Domingo da Ressurreição e sentem necessidade de experimentar o Domingo de Pentecostes, Jesus oferece a promessa em João 7.37-39:
E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.
São três coisas simples: ter sede, ir a Jesus e receber a inundação!

Os exemplos do Antigo Testamento

Tudo isso estava previsto no Antigo Testamento por conta da libertação de Israel do Egito, como Paulo narrou 1 Coríntios 10.1,2:
Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar.
Enquanto ainda estavam **no** Egito, os israelitas eram salvos do julgamento do Senhor por meio do sangue do cordeiro da Páscoa. Nas Escrituras, o cordeiro sacrificai representa Jesus, o Cordeiro de Deus, cujo sangue vertido na cruz salvou pecadores arrependidos do julgamento divino sobre as suas transgressões.
Depois disso, os israelitas foram salvos **fora** do Egito, o que Paulo chamou de duplo batismo. O batismo da nuvem que vinha do Alto e os encobria tipifica o batismo do Espírito Santo. A passagem dos israelitas pelo mar Vermelho, aberto diante deles de forma sobrenatural, tipifica o batismo de imersão nas águas. Esse duplo batismo separou de vez os israelitas do Egito - tipificação do mundo em sua condição caída.
O batismo na nuvem é descrito em Êxodo 14.19,20:
E o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles e se pôs atrás deles. E ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; e a nuvem era escuridade para aqueles [os egípcios] *e para estes* [os israelitas] *esclarecia a noite; de maneira que em toda a noite não chegou um ao outro.*
O Senhor veio pessoalmente na nuvem sobrenatural a fim de proteger Seu povo, o que teve um duplo efeito. Para os egípcios, escuridão e

medo; mas clareava a noite para os israelitas. Durante toda a noite, a nuvem impedia que os egípcios se aproximassem dos israelitas.
Foi na nuvem que o Anjo de Deus Se aproximou para proteger Seu povo. Jesus mostrou que, por intermédio do Espírito Santo, Ele voltaria para habitar para sempre com Seus discípulos. A nuvem profetiza o ponto alto da promessa que Jesus fez aos Seus discípulos em João 14.16-18:
E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade [o Espírito Santo] [...] *Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.*
A história do êxodo do povo de Deus do Egito indica que o Anjo de Deus estava no pilar da nuvem que separava o acampamento de Israel dos egípcios. Da mesma forma, é no Espírito Santo que Jesus retorna ao Seu povo fiel para fazer Sua habitação permanente entre eles. Dessa forma, Ele tanto os protege quanto os consola em tempos de pressão.
Mediante o duplo batismo, o povo de Deus começou a jornada da existência, a qual o levaria à herança que o Senhor preparou. Dia após dia, os filhos de Israel foram guiados pela mesma nuvem, a qual veio sobre eles no litoral do mar Vermelho. Durante o dia, ela era abrigo do calor do sol e, à noite, clareava a escuridão. Que tipificação maravilhosa do Espírito Santo, que é nosso Guia e Consolador!
Na jornada, *todos comeram de um mesmo manjar espiritual, e beberam todos de uma mesma bebida espiritual* (1 Co 10.3,4a). A comida dos israelitas era o maná que vinha com a alvorada, todas as manhãs. Em Mateus 4.4, Jesus levou os discípulos à comida espiritual que o Senhor preparou para Seu povo no presente século: *Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.* Para os cristãos de hoje, a saúde e a força espiritual vêm por meio da "alimentação" diária, regular, da Palavra de Deus, a Escritura Sagrada.
Como Jesus disse em João 7.37-39:
E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.
Todo cristão nascido de novo, habitado pelo Espírito Santo, tem dentro de si uma fonte inesgotável de águas vivas. Na jornada da existência, a saúde espiritual e o bem-estar dependem do alimento diário da Palavra de Deus, as Escrituras, e de se beber diariamente da fonte do Espírito Santo que habita em nós. Em minha experiência como cristão, aprendi que isso se dá no relacionamento íntimo diário com o Senhor, alimentando-se em Sua Palavra e respondendo a Ele em oração e louvor por meio do estímulo do Espírito Santo dentro do coração. Também ficou claro para mim que o maná que Deus forneceu aos israelitas em sua difícil jornada tinha de ser recolhido logo

cedo; do contrário, quando o sol saísse, o calor derreteria o maná. É importante para nós também nos alimentarmos da Palavra bem cedo, antes que o calor das preocupações e responsabilidades do mundo derreta o "maná".

Do mar Vermelho em diante, foi a nuvem que guiou os israelitas por todo o deserto. Isso ilustra, com clareza, as palavras de Paulo em Romanos 8.14:

Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

Meu objetivo, neste livro, foi equipar e preparar o leitor para a jornada que se põe à sua frente. Chegou a hora em que nos devemos apartar por um tempo. A oração do meu coração é que você faça uma caminhada vitoriosa e de sucesso, e possamos encontrar-nos um dia, face a face, em nossa herança celestial.

Questões para estudo

1. Quais são os três passos para entrar na salvação plena?
2. Quais são as duas palavras que definem o arrependimento verdadeiro?
3. Como o batismo no Espírito Santo nos identifica com Jesus?
4. De acordo com Atos 2.1-4, quais são as três fases sucessivas do batismo no Espírito Santo?
5. Por que precisamos dessa experiência com o Espírito Santo?
6. Conforme João 7.37-39, quais sáo as três condições para receber o batismo no Espírito Santo?
7. Quais sáo as duas coisas de que dependem a nossa saúde espiritual e o nosso bem-estar?

[2] Nota da Tradução - Formado por Alemanha, Japão e Itália.

ÍNDICE

Abundância, 101-105
  veja também riquezas

Aceitação, 130-132
  palavra grega para, 129

Alma
  no sangue, 74, 75
  palavra grega, 74
  palavra hebraica, 74, 75

Antiga Aliança, 62

Apropriação da provisão
  de Deus, 54, 201-242

Arrependimento, 197, 198, 228-232
  palavra grega para, 229
  palavra hebraica para, 229

Batismo, 232-234

Bênção, 86-88

Carnalidade, 83, 176, 177

Carne
  crucificação da, 183-186
  morte de nossa, 179-181
  quatro obras da, 174-177

Castigo
  palavra hebraica para, 40

Crença, 198

Cruz, a
  como o centro, 17-19, 36-41
  e eternidade, 17
  implicações da, 19-22
  obra perfeita da, 28
  e santificação, 20-22

Culpa, 66-68

Cura
  novo testamento, 54-56
  e salvação, 56, 57
  veja também salvação

Cunningham, Loren, 72

Dores, 38

Enfermidades, 38

Escrituras
  como ler, 210-213

Espírito, o
  ser guiado pelo, 164, 165

Espírito Santo
  batismo no, 23
  imagem bíblica do, 221
  papéis do, 218-221
  palavra grega para, 218
  ministério do, 223-226
  recebendo o, 234-238

Fé, 181, 215
  vivendo pela, 162, 163

Feitiçaria, 149, 175, 176
  engano da, 82-86
  veja também
  carnalidade; legalismo

Glória, 111-114

Graça, 101-103

Herança
  de fato, 205, 206, 212, 227
  e fé, 206-210
  de direito, 201-205, 212-226
  exemplos do Antigo Testamento, 238-242
  tomar posse da, 227-242

Humilhação
  da crucificação, 111-119
  das pessoas, 117-120

Imagem
  última profética, 45, 46

Jesus
  morte real de, 127-131
  sangue de, 76-80
  exaltação de, 169, 170
  o último Adão, 43-46, 73
  o segundo homem, 43, 73
  humilhação de, 167,168

Justificação, 64-66

Lei
explicações de, 159-162
vivendo pela, 162, 163

Legalismo, 83-86

Livramento
aspectos do, 149
da carne, 173-186
da lei, 159-166
do ego, 166-172
deste século mau, 147-157
do mundo, 187-198

Maldições, 89-98
causas da, 91-95
sinais de, 89-95
libertação da, 96-98
saída para a, 85

Misericórdia, 72

Moody, D. L., 170

Mundo
linha divisora, 188-190
amizade com, 193
palavra grega para, 188
ódio dos cristãos, 193, 194
e satanás, 195, 196
sistema de, 190, 191
veja também século.

Novo homem, o 142-144

Orgulho, 171

Palavra
palavras gregas para, 209

Pecado
obras do, 61
diagnóstico, 13, 14
natureza maligna, 61
remédio de Deus para, 138-143
remédio para, 14-16
raiz do, 136-139
veja também
velho homem

Promessas
de Deus, 32, 33

Provisão
três níveis de, 105, 106

Rebelião, 39

Reconciliação, 11
veja também reparação

Redenção, 51
preço alto por nossa, 73-77

Rejeição, 121, 123
causas da, 122-125
de Jesus, 125-132

Remédio
a Palavra de Deus é, 28-32

Reparação
explicação de, 11-14

Renúncia
do eu, 167

Riquezas
suportar, 106-108
perspectiva certa das, 108, 109
veja também abundância

Salvação, 218, 219
abrangente, 215-226
tomar posse, 58-60
como libertação dos demônios, 57, 58
palavra grega para, 56, 216
como cura, 56, 57
como ressurreição, 58
veja também cura

Século
deste século, 150-154
palavra grega para, 150, 153
veja também mundo

Sentimentos, 181, 182

Sofrimentos, 38

Substituição
da pobreza pela abundância, 101-110
da rejeição pela aceitação, 122-132
da maldição pela bênção, 81-97
confissão da, 60, 68, 80, 98-100, 109, 119, 120, 131, 143, 144
do perdão, 50-52
da humilhação pela glória, 111-120
da cura, 49-60
da morte pela vida, 71-80
lista de, 41-44
do velho pelo novo homem, 133-144
do pecado pela justiça, 61-69

Tentações
as três, 191, 192

Transformação, 154, 155

Velho homem, o, 133-144, 173, 174

Verdade
discernimento da, 220, 221
guia para, 219, 220

Wesley, Charles, 77

Wigglesworth, Smith, 33

Derek Prince (1915-2003), apesar de filho de pais britânicos, nasceu na índia. Estudou grego e latim nas universidades Eton e Cambridge, ambas na Inglaterra, onde também foi bolsista de Filosofia Moderna e Antiga na faculdade King's. Prince ainda estudou várias línguas modernas, como o hebraico e o aramaico, em Cambridge e na Universidade Hebraica de Jerusalém.

Quando estava no Exército Britânico, durante a Segunda Guerra Mundial, Derek teve um encontro transformador com Jesus Cristo ao estudar a Bíblia. Ele, então, chegou a duas conclusões: Jesus Cristo está vivo e a Bíblia é um Livro verdadeiro, importante e atual. Essas constatações mudaram o curso de sua vida, devotada a estudar e ensinar as Escrituras.

Com um dom especial para explicar e ensinar a Escritura Sagrada de forma clara e simples, Derek tem ajudado a edificar um fundamento de fé em milhões de pessoas. A abordagem sem vínculos denominacionais ou partidários fazem suas instruções relevantes e proveitosos para indivíduos de todas as raças e todos os conhecimentos religiosos.

Derek Prince escreveu mais de 50 livros. Suas palestras, muitas delas traduzidas e publicadas em mais de 60 idiomas, estão registradas em 500 mensagens em áudio e 140 em vídeo. Ainda tocando vidas pelo mundo todo, o programa diário no rádio, *Derek Prince Legacy Radio, é* transmitido em árabe, chinês (amoy, cantonês, mandarim, shanganês, swatow), croata, alemão, malgaxe, mongol, russo, samoano, espanhol e tongano.

Para mais informações sobre Derek Prince e muitos estudos disponíveis, contate:

Derek Prince Ministries
P.O. Box 19501
Charlotte, NC
28219-9501
(704) 357-3556
www.derekprince.org

FIM

Descubra a abundância das PROVISÕES *de Deus*

Na cruz, Jesus suportou todo o mal que Lhe era devido e, ainda, tornou acessível a você todo o bem pertencente a Ele. Neste livro, provocante e rico em passagens bíblicas, o renomado autor Derek Prince explora as nove substituições da reparação de Cristo.

No lugar do castigo, das feridas, da morte, da pobreza, da humilhação e da rejeição, o Salvador oferece voluntariamente o perdão, a cura, a vida, a abundância, a glória e a aceitação. Além disso, Prince dá embasamento bíblico aos cinco tipos de livramento que Jesus efetivou mediante a cruz: fomos livres deste século mau, da Lei, do ego, da carne e do mundo.

Como se não bastasse ensinar, Prince apresenta os meios para tornar a reparação de Cristo real em sua vida: arrependimento, fé e relacionamento com o Espírito Santo.

Comprados com sangue é uma obra transformadora, que inclui questões para estudo no fim de cada capítulo. Uma consulta perfeita tanto para o estudo individual quanto para o coletivo.

.....

DEREK PRINCE (1915-2003), fundador dos Ministérios Internacionais Derek Prince, escreveu mais de 50 livros, incluindo *Abençoado ou amaldiçoado* e *Regras do relacionamento* [títulos traduzidos livremente, pois essas obras ainda não existem em português]. Estudou nas universidades Eton e Cambridge, ambas na Inglaterra, e aprendeu várias línguas, como o hebraico e o aramaico, em Cambridge e na Universidade Hebraica de Jerusalém. Seu programa diário no rádio, Derek Prince Legacy Radio, tem alcançado ouvintes ao redor do mundo.

graça EDITORIAL

Caixa Postal 3001
Rio de Janeiro - RJ
Cep 20010-974

ISBN 978-85-7343-802-4

9 788573 438024